

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**ANA LUZA STRINGUINI TEIXEIRA**

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DA FERRADURA  
DOS VINHEDOS, PELA ABORDAGEM DO DESENVOLVIMENTO  
ENDÓGENO**

**Santana do Livramento**

**2023**

**ANA LUZA STRINGUINI TEIXEIRA**

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DA FERRADURA DOS  
VINHEDOS PELA ABORDAGEM DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Ciências Econômicas da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Bacharel em Economia.

Orientador: Debora Nayar Hoff

Santana do Livramento  
2023

A481o Teixeira, Ana Luza Stringuini

Turismo e Desenvolvimento: Uma análise da Ferradura dos Vinhedos sob a ótica do desenvolvimento endógeno/ Ana Luza Stringuini Teixeira. – 2023.

118 p. : il.

Orientador: Debora Nayar Hoff

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade

Federal do Pampa, Ciências Econômicas - Habilitação Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, Campus Jaguarão, 2023.

1. Desenvolvimento econômico. 2. Desenvolvimento Endógeno. 3.Turismo. I. Hoff, Debora. II. Título.

ANA LUZA STRINGUINI TEIXEIRA

TURISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DA FERRADURA DOS  
VINHEDOS, PELA ABORDAGEM DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Ciências Econômicas da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título de  
Bacharel em Economia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:  
23 de janeiro de 2023.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Debora Nayar Hoff  
Orientadora  
(Unipampa)

---

Prof. Dr. João Paulo Rocha de Miranda  
(Unipampa)

---

Profa. Dra. Margarete Leniza Lopez Gonçalves  
(Unipampa)

Dedico este trabalho a Olivia Iracema Stringuini

## AGRADECIMENTO

Início esse agradecimento pelo começo de tudo: minha comunidade, entendi no coletivo que para me mover, preciso comunicar o que sinto e essencialmente investir na capacidade de transformar realidades. Djonga em uma de suas canções diz “ Antes de ser eu, eu sempre quis ser nós”. O nós existe antes do meu eu, ele me trouxe até aqui, sou fruto meio. É meu dever agradecer e levar essa conquista, pois parafraseando Emicida, nunca devemos voltar nossa para sua quebrada de mente e mãos vazias, nunca estou sozinha, esse sonho não é só meu.

Ademais, agradeço imensamente aos meus pais Alesandro e Joice. A dúvida se dois pais adolescentes dariam conta da missão de criar uma filha, foi grande. Bom vocês deram! Eu sou fruto do esforço de vocês, sempre serei profundamente grata por me ensinarem a conduzir a vida da maneira mais honesta e percorrer o caminho até a realização dos meus sonhos. Vocês foram e são minha maior referência. Agradeço a minha irmã por ser quem me impulsiona e me lembra da importância de criar um mundo melhor, você é o melhor presente que recebi da vida.

Meus avós Nina e Nilceu, por serem meu maior exemplo de força e trabalho desde que nasci. Vocês são os meus grandes amores. Me mostraram que se posicionar no mundo requer coragem de ser quem se é, e este aprendizado carregado sempre comigo, fui criada por vocês, pessoas que não tiveram a mesma oportunidade de educação que estou tendo, mas foram capazes de transmitir esse ensinamento valioso, nenhuma conquista é real quando nossa essência não está presente nela. Obrigada.

A minha tia Vânia, que acredita em mim de olhos fechados e sonha meus sonhos como se fossem dela, a senhora foi essencial para expandir meus horizontes, e me faz acreditar que o mundo é grande demais, mas eu sou capaz de percorrer ele quando quiser, obrigada, nós tínhamos que se cruzar nessa vida. Ao meu tio Edio, por ser meu ponto de paz em dias não tão bons, obrigada por confiar em mim, e me ensinar o valor da constância, do afeto e do verdadeiro significado de família, você esteve comigo desde aviãozinho na hora do almoço até o caminho da conquista que sempre sonhei, obrigada.

A minha tia Angélica e meu primo Dodo, por fazerem parte da construção desse momento. Vocês me mostraram que família está sempre ali, embora a rotina mude, os compromissos enlouqueçam e por conta disso nós também mudamos, mas a gente tá ali um para o outro, o amor é isso né? construído nessas bases sólidas e situações de

acolhimento, ainda bem que tenho vocês. Obrigada. Ao meu tio Darciso, por sonhar comigo, confiar na minha capacidade e acreditar no potencial de chegar onde almejo, obrigada por fazer parte da minha vida e dos meus sonhos, me sinto mais dedicada a quem proponho com seu apoio.

Aos meus amigos, com menção honrosa para Jessica, Elisa, Juliane, Ana Paula, Cristiano e Gabrielli. Para Jéssica, aqui estamos, né? Nunca foi minha intenção dividir a minha vida com desconhecidos, mas tem encontros que precisam acontecer, e você é a prova disso, precisávamos unir nossa amizade nesse percurso, quem sabe onde estaríamos se não fosse nossa incrível capacidade de segurar os pratinhos uma para outra? Obrigada por viver esse momento comigo, dividir as alegrias da vida, mas essencialmente gratidão por ser família (nora entra aqui) no sentido mais puro, cotidianamente somos convidados a estabelecer vínculos por onde passamos, tive sorte de firmar este contigo!

A Juliane por ser meu aconchego em dias tumultuados, por ser paz na correria e principalmente me colocar nos eixos. Você é casa amiga, contigo aprendo lições preciosas sobre a vida e cuidado com quem se ama! Tenho tanto a te agradecer, mas prefiro agora voltar essa gratidão a quem te pôs no meu caminho, esse momento tem muito do seu apoio e das tuas palavras obrigada por sonhar esse sonho comigo. Ana Paula, obrigada por ser sinônimo de coragem e disciplina, com você aprendo sempre sobre o quão nobre é a necessidade de entregar de corpo e alma para o que se propõe, somado a isso aprendo sobre a vida, você derrama essa vontade de viver para quem está do seu lado, obrigada por me inspirar e ser parte desse processo.

Agradeço a Elisa, pelo acolhimento e troca durante esse período, me ensina diariamente a beleza da profundidade e intensidade, você é sinônimo de paz para aqueles que têm a oportunidade de dividir momentos contigo e essencialmente tua sensibilidade faz ser lar! Obrigada. Ao Cristiano, pela sabedoria e calma, e por me fazer acreditar que ser quem somos é sempre a escolha certa, o modo como você se mostra para o mundo, sua firmeza com sua essência é um exemplo para mim, e traçar esse caminho, obrigada por estar presente nesse momento. Teu carinho foi fundamental!

Por fim agradeço à minha Orientadora Prof Debora, por embarcar comigo durante esse processo, porém a ênfase nesse agradecimento vai além do seu profissionalismo, obrigada pelo acolhimento, seus ensinamentos ultrapassam os limites da universidade, pois nesse momento me ensinaste o valor da humanidade e empatia na construção do aprendizado, o mundo precisa de profissionais como a senhora para fazer dele um lugar melhor. Espero ter sempre a oportunidade de transmitir o que me foi passado na elaboração deste trabalho, muito

obrigada!



## RESUMO

A demanda por alternativas que rompam com a estagnação de regiões economicamente deprimidas, tem sido recorrente. O turismo tem se mostrado viável, principalmente em regiões periféricas como as zonas rurais, pois além de valorizar a localidade pode se considerar vetor de desenvolvimento regional e endógeno e indutor da sustentabilidade. Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi descrever o panorama geral das atividades turísticas existentes ao longo da Rota Turística Ferraduras dos Vinhedos e analisar se estas atividades têm características de desenvolvimento do tipo endógeno. Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva, de aspectos qualitativos e quantitativos. Além da revisão bibliográfica e documental, foi feita uma entrevista estruturada com os principais atores envolvidos nas atividades turísticas dentro da rota, do total de 13 empresas participantes 12 foram respondentes. O intuito de se optar por este tipo de metodologia esteve em alcançar os objetivos traçados, principalmente conferir os efeitos da rota sob a geração de renda e sua capacidade de conduzir o desenvolvimento endógeno. a maioria das empresas observadas obteve algum tipo de crédito do mercado ou instituição financeira, outro ponto a ser observado são as características de desenvolvimento endógeno que ainda estão em processo, somadas a um alto nível de cooperação entre as empresas, já no que diz respeito a mão de obra especializada, insumos e tecnologia a maioria é encontrada no próprio município ou na região em que está inserido, sendo fator fundamental para se atingir o desenvolvimento endógeno e gerar renda.

**Palavras chaves:** Turismo, desenvolvimento, desenvolvimento endógeno, turismo rural, enoturismo.

## **ABSTRACT**

There has been high demand for alternatives which break with the stagnation of economically depressed regions. Tourism has been one of the options, mainly in suburban regions, as are the rural zones. Besides valuing the location of it, it is considered the motor of regional and further development and also the inductor of sustainability. In this context, the general objective of this research was to describe the general scenario of activities of tourism all through the “Rota turística Ferradura dos Vinhedos” and analyze if these activities have development characteristic type endogenous. This research could be qualified as exploratory and descriptive, with qualitative and quantitative aspects. Besides the bibliographic and documental check, a structured interview was made with the main people involved in the touristic activities inside the “Rota”. Out of 13 stores, twelve answered the questions. The main reason why this method was chosen is because the interest was to reach the goals determined and also check the effects of “Rota ” concerning the wealth generation and its capacity to conduct the endogenous development. Most of the companies observed that they had some credit from the market or financial institution. Also to be considered are the endogenous development characteristics which are still in process, adding the high level of cooperation between these companies. Concerning the specialized workforce, goods and technology, most of them can be found in their municipality or in its region. This is the fundamental factor to reach the endogenous development and generate wealth.

**Keywords:** tourism, development, endogenous development, rural tourism, enotourism.

## LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1 - Organização dos procedimentos de pesquisa</i>	43
<i>Figura 2 - Vista Aérea do Parque Internacional na Fronteira entre Brasil e Uruguai, nas cidades de Sant'Ana do Livramento e Rivera</i>	45
<i>Figura 3 - Localização Geográfica da Rota Turística Ferradura dos Vinhedos</i>	48
<i>Figura 4 - Empresas participantes da Rota Turística Ferradura dos Vinhedos no início de suas atividades</i>	49
<i>Figura 5 - Localização Geográfica das Empresas participantes da Rota Turística Ferradura dos Vinhedos no início de suas atividades</i>	49
<i>Figura 6 - Vista panorâmica da fábrica da Vinícola Almadén em Santana do Livramento, RS</i>	58
<i>Figura 7 - Dona Zelda Quevedo e a menor agroindústria do Brasil, em Santana do Livramento, RS.</i>	59
<i>Figura 8 - Visita ao estabelecimento Café Campeiro em Santana do Livramento, RS.</i>	60
<i>Figura 9 - Vista Frontal, Casa Albornoz em Santana do Livramento, RS</i>	60
<i>Figura 10 - Vista panorâmica, Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland em Santana do Livramento, RS</i>	61
<i>Figura 11 - Vista Frontal Cooperativa Nova Aliança, em Santana do Livramento, RS</i>	62
<i>Figura 12 - Empresa Cordilheira de Sant'ana, em Santana do Livramento, RS</i>	63
<i>Figura 13 - Produção da empresa Delicias da Sandra, em Santana do Livramento, RS</i>	63
<i>Figura 14 - Vista geral da empresa Olivopampa, em Santana do Livramento, RS</i>	64
<i>Figura 15 - Rancho Canela do Mato, em Santana do Livramento, RS</i>	66
<i>Figura 16 - Vista Frontal do Restaurante Terroa Campanha, em Santana do Livramento, RS</i>	67
<i>Figura 17 - Parte da produção da empresa Salton, em Santana do Livramento, RS</i>	68
<i>Figura 18 - Queijos ovinos, empresa Terroir Vigia, Santana do Livramento, 2022.</i>	68

## LISTA DE QUADROS

<i>Quadro 1 – Características do Desenvolvimento Regional Endógeno</i>	28
<i>Quadro 2 - Estudos recentes relacionados ao tema</i>	37
<i>Quadro 3 - Resumo das técnicas de pesquisa, variáveis e fontes de informação, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa</i>	41
<i>Quadro 4 - Tamanho das propriedades rurais, e tamanho das empresas participantes da Rota Ferradura dos Vinhedos em 2022.</i>	69
<i>Quadro 5 - Principais atividades das empresas atuantes na Rota Ferradura dos Vinhedos em 2022</i>	70
<i>Quadro 6 - Incremento nas receitas pela atividade de turismo entre empresas em atividade na Rota Ferradura dos Vinhedos em 2022</i>	72
<i>Quadro 7 - Detalhamento da Mão de obra envolvida nos empreendimentos em atividade na Rota Ferradura dos Vinhedos em 2022.</i>	73
<i>Quadro 8 - Retorno dos investimentos feitos para oferta de atividades turísticas na Rota Ferradura dos Vinhedos, Santana do Livramento 2022.</i>	76
<i>Quadro 9 - Atividades Futuras, Santana do Livramento, 2022.</i>	77
<i>Quadro 10 - Desenvolvimento endógeno.</i>	83
<i>Quadro 11 - Teoria versus realidade das empresas da Rota Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento, RS, 2022.</i>	88

## LISTA DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 - Número de turistas atendidos na Rota Ferradura dos Vinhedos ao longo de um ano.</i>	71
<i>Gráfico 2 - Faixa de Remuneração dos trabalhadores envolvidos com Turismo na Rota Ferradura dos Vinhedos em 2022</i>	74
<i>Gráfico 3 - Retorno dos Investimentos feitos para oferta de atrativos turísticos na Rota Ferradura dos Vinhedos</i>	75
<i>Gráfico 4 - Processo Cumulativo das empresas participantes da Rota Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento, RS, em 2022.</i>	80
<i>Gráfico 5 - Processo decisório das empresas participantes da Rota Ferradura dos Vinhedos, cooperando com os outros produtores do setor, Santana do Livramento, RS, 2022.</i>	80
<i>Gráfico 6 - Busca de Financiamento para Investimento Produtivo, pelas empresas participantes da Rota Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento, RS, 2022.</i>	82
<i>Gráfico 7 - Relação das empresas da Rota Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento, RS, com a sociedade local, em 2022.</i>	85
<i>Gráfico 8 - Frequência da participação das empresas da Rota Ferradura dos Vinhedos, no planejamento e desenvolvimento, Santana do Livramento, RS, 2022.</i>	86

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO E TURISMO: CONCEITOS E APROXIMAÇÕES</b>	<b>19</b>
2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	19
2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL	22
2.2.1 DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO	25
2.3 TURISMO RURAL	29
2.4 ENOTURISMO	33
2.5 ESTUDOS RECENTES RELACIONADOS AO TEMA	35
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>39</b>
<b>4. ENOTURISMO NA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA E A ROTA FERRADURA DOS VINHEDOS</b>	<b>44</b>
4.1 O ENOTURISMO NA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA	44
4.2 A ROTA FERRADURA DOS VINHEDOS	47
4.3 FERRADURA DO VINHEDOS E A RELAÇÃO COM A VITIVINICULTURA	53
4.4 ROTA FERRADURA DOS VINHEDOS E AS INSTITUIÇÕES	54
4.5 OS EMPREENDIMENTOS ATUAIS DO ROTEIRO	57
4.5.1 VINÍCOLA ALMADÉN	57
4.5.2 AGROINDÚSTRIA ZELDA	58
4.5.3 CAFÉ CAMPEIRO	59
4.5.4 CASA ALBORNOZ	60
4.5.5 COMPLEXO TURÍSTICO PARQUE THERMAL AMSTERLAND	61
4.5.6 COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL NOVA ALIANÇA	62
4.5.7 CORDILHEIRA DE SANTANA	62
4.5.8 ILARRAZ SANDRA DELÍCIAS	63
4.5.9 OLIVOPAMPA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS OLIVÍCOLAS	64
4.5.10 RANCHO CANELA DO MATO	65
4.5.11 TERROA CAMPANHA	66
4.5.3 VINÍCOLA SALTON	67

4.5.12 TERROIR DA VIGIA	68
4.6. ASPECTOS ECONÔMICOS E TURÍSTICOS DA ROTA	69
<b>5. DESENVOLVIMENTO DO SETOR</b>	<b>SOB A ÓPTICA DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO 78</b>
<b>5.1 PROCESSO ACUMULATIVO</b>	<b>79</b>
5.1.1 DESTINO DO EXCEDENTE ECONÔMICO	81
<b>5.2 PRÁTICAS DA PROPRIEDADE RURAL EM PROL DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO</b>	<b>82</b>
<b>5.3 ANÁLISE DAS RELAÇÕES DO SETOR COM A SOCIEDADE LOCAL</b>	<b>84</b>
<b>5.4 ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL</b>	<b>85</b>
<b>5.5 ANÁLISE CONSOLIDADA SOBRE O DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO DO TURISMO NA ROTA</b>	
<b>FERRADURA DOS VINHEDOS</b>	<b>87</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>98</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo apresenta-se no debate contemporâneo como instrumento capaz de promover o desenvolvimento regional, sobretudo em regiões economicamente deprimidas. Conforme afirma Ñunez (2017) “O turismo, se caracteriza como uma atividade importante para o aquecimento da economia de uma região”. Portanto, optar por essa estratégia, pode admitir certa eficiência na recuperação socioeconômica, especialmente em regiões subdesenvolvidas como por exemplo as periferias rurais.

Mais recentemente ainda, no país, tem entrado de modo profuso a abordagem que propõe as potencialidades e benesses de ‘alavancar’ o desenvolvimento rural via serviços, dentre as quais destaca-se fortemente o exame da atividade turística em espaço rural (Almeida et alii, 2000; Almeida, 1999; Balastrieri Rodrigues, 1997; Tulik,1997). O turismo rural se manifesta em diferentes categorias, responsáveis por valorizar a singularidade dos empreendimentos de cada espaço e suas comunidades, como por exemplo o agroturismo, ecoturismo, turismo cultural, etc. Nessa condição território, clima, produtos, modo de produzir, tradições, cultura e história são elementos valorados pelo turista, os quais podem servir de importante suporte ao desenvolvimento do turismo rural.

Nesse contexto do turismo rural como condutor para recuperação econômica, no ano de 2010 foi elaborado o projeto Rota Ferradura dos Vinhedos, executado pela Universidade Federal da Pampa, liderado pelo então professor Avelar Batista Fortunato. Este projeto é construído sob a tônica do desenvolvimento regional, adequado ao município fronteiriço de Santana Livramento, e almeja explorar a potencialidade da região, por aspectos geográficos, naturais, culturais, comerciais e históricos. Por meio do turismo, a fim de superar a condição de estagnação econômica e perda de qualidade de vida, vista ao longo de seu processo histórico, o projeto indica a necessidade de ruptura com a dinâmica que gerava estagnação por vias diferentes daquelas já existentes no município, as quais tendiam a reproduzir esse cenário.

No que tange ao município de Santana do Livramento, ele conta uma população 82,5 mil (IBGE,2010) habitantes e está localizado na região oeste do Estado do Rio Grande Sul, fronteira com o departamento uruguaio Rivera. O município representa um dos três principais centros urbanos da mesorregião sudoeste sul rio Grandense. Já em relação à economia do município, como afirma o Bezzi (2009, p.94) [...] “Há que se considerar que as culturas formadoras desse recorte espacial, representadas pelos nativos, portugueses, espanhóis e



africanos originaram uma sociedade pautada no latifúndio pastoril” e dessa forma [...] “teve expressividade econômica fundamental através de ciclos econômicos que se materializaram através da coureira, do charque e dos frigoríficos, estruturando uma sociedade extremamente pecuarista”. O município já foi um dos mais dinâmicos do Rio Grande do Sul, no entanto a partir de 1980 todas as movimentações industriais se deterioraram, devido às mudanças no contexto de inserção dos seus produtos. Vários movimentos têm sido feitos desde então para recuperar a atividade econômica, de tal forma que o município volte a ter um crescimento econômico consistente.

A saída inicial dessa situação de perda de dinâmica econômica, se desenrolou pela estruturação do comércio da cidade. Contribuiu com isso o desenvolvimento de atividades turísticas em torno dos *free shops* situados na cidade vizinha Rivera. Embora em um primeiro momento esse quadro tenha provocado crises para o município, no decorrer das décadas foi capaz de gerar uma dinâmica econômica no entorno do turismo de comércio, desenvolvendo a rede hoteleira e uma rede de restaurantes. Essa dinâmica turística, formada a partir de Rivera, fez com que surgissem discussões para incentivar e ampliar as propostas de investimentos em atividades turísticas recreativas no município de Santana do Livramento. Dentre as iniciativas, podem ser citadas a própria Rota ferradura dos Vinhedos, o Festival de Enogastronomia, o turismo em águas termais representado pelo Amsterland, etc.

Importante destacar que os *free shops* representam uma estratégia de venda de produtos importados com baixa carga de imposto, isto é, estimula a economia via incitação às compras com a intenção de desenvolver determinada região. Esse mecanismo se caracteriza pelo turismo comercial. Todavia essa política turística pode trazer consequências negativas no sentido ambiental, cultural e econômico. Por outro lado, os investimentos turísticos recentes do município de Santana do Livramento visam buscar outra estratégia, a do turismo receptivo comercial. Segundo Pelizzer (2007), turismo receptivo é o conjunto de ações, prestadores/fornecedores de serviços turísticos e atividades que compõem a infraestrutura de um núcleo ou pólo receptor para receber, acomodar e orientar o turista, hóspede ou visitante. É a arte da hospitalidade ou do acolhimento. Tendo isso, ao mesmo tempo que se tenta reter o volume de turistas induzidos pelos *free shops*, se dedica também a valorizar as condições culturais, históricas e naturais, criando formas de lazer a partir destes.

Neste contexto, surgem empreendimentos como os envolvidos na rota Ferradura dos Vinhedos, os quais permitem utilizar as vantagens da localidade em prol do desenvolvimento, para então romper as estruturas que condicionam o município à estagnação. Pois como sinaliza Fortunato (2013) “aproveitar os atributos desse território, onde há vinhedos,

vinícolas, outras produções agrícolas e agroindustriais e atrativos paisagísticos, históricos e culturais [...]para formar um efetivo destino turístico, alternativo ao turismo de compras ligado ao sistema de free shop em Rivera”. Além disso, o projeto pode favorecer a cooperação entre pequenos produtores e entre este e as empresas residentes no município, além de gerar demanda por melhoramento das periferias rurais.

Para que o turismo e, em especial o turismo rural, possa ser considerado vetor do desenvolvimento regional e endógeno para o município, os empreendimentos precisam ser funcionais. Isto depende não só da gestão interna, mas da boa disponibilidade de infraestrutura, que pode ser limitada em função dos espaços turísticos estarem localizados no ambiente rural ou próximo deste. Vale destacar que a implementação do turismo receptivo nas zonas rurais até então é novidade para o município, o que tende a implicar em carências na oferta de atividades turísticas, isso gera debates em torno da operacionalização do local e em quais possibilidades de ganhos lucrativos existem para os agentes envolvidos expandirem seus investimentos no entorno deste tipo de atividade, consolidando o roteiro. Neste contexto surge a pergunta de pesquisa orientativa deste projeto: **Qual é o panorama atual do turismo receptivo ao longo da Rota Turística Ferradura dos Vinhedos, no que diz respeito à dinâmica econômica gerada e a aspectos de desenvolvimento endógeno?**

Considerando esta questão problema foi estabelecido como objetivo geral analisar o panorama geral das atividades turísticas existentes ao longo da Rota Turística Ferraduras dos Vinhedos e analisar se estas atividades têm características de desenvolvimento do tipo endógeno. Além disso, foram definidos os seguintes objetivos específicos : a. Descrever o tipo de atividade turística oferecida na Rota Ferradura dos Vinhedos; b. Identificar o movimento turístico que a Rota Ferradura dos Vinhedos tem gerado para os empreendimentos envolvidos; e c. Analisar se a emergência das atividades turísticas gera características típicas de desenvolvimento endógeno

A justificativa desta pesquisa salienta que apesar de haver investimento no turismo como forma de desenvolvimento, ainda é necessário ultrapassar determinadas demandas estruturais, para que haja funcionamento efetivo do roteiro turístico e garanta retornos econômicos. Isso é particularmente importante em atividades turísticas que se encontram em suas fases iniciais, como é o caso daquelas que formam a Rota Ferradura dos Vinhedos. Neste sentido, pesquisas sobre o tema podem contribuir como fonte de conhecimento que embasa o planejamento das atividades turísticas. Cresce em importância pelo fato do roteiro já ser rota turística oficial do estado do Rio Grande do Sul.

Colabora com a justificativa o fato de ser objeto empírico recente e não contar com

ampla pesquisa ou produção científica sobre o tema. Além disso, a iniciativa que dá origem ao roteiro ocorre no âmbito da Unipampa Campus Livramento, aumentando o compromisso desta unidade em dar continuidade a geração de conhecimento sobre a evolução da rota turística e dos empreendimentos envolvidos.

## **2. DESENVOLVIMENTO E TURISMO: CONCEITOS E APROXIMAÇÕES**

Nessa fase do estudo, com intuito de colaborar para a compreensão de conceitos relacionados ao tema de pesquisa e observar pesquisas recentes, são apresentadas a base teórica e a revisão de literatura. Os principais conceitos acerca do tema são elencados nos seguintes tópicos; Desenvolvimento, Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento Endógeno, Turismo Rural e Enoturismo. Como revisão de literatura será apresentado ainda uma análise de artigos recentes, publicados em periódicos, sobre tema semelhante ao definido para este projeto de pesquisa.

### **2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

Vários aspectos podem ser observados no que diz respeito à ideia de desenvolvimento e de desenvolvimento econômico. Busca-se inicialmente nesta seção compreender de forma mais ampla o que é este fenômeno, tendo suporte em Schumpeter, Hirschman e Bresser-Pereira. Ao final são feitas algumas ponderações sobre a dificuldade de conceituar o fenômeno.

Primeiramente, a partir de Schumpeter (1911, p.47), se entende por desenvolvimento, apenas mudanças na vida econômica que não lhe foram impostas de fora, mas que surgem de dentro para fora. Para ele, o desenvolvimento é um fenômeno, inteiramente estranho ao que se pode observar no fluxo circular ou na tendência de equilíbrio, que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio. O autor ainda destaca que o desenvolvimento econômico implica transformações estruturais do sistema econômico, onde o simples crescimento da renda per capita, não é capaz de assegurar. Desse modo enfatiza diferença entre desenvolvimento econômico e crescimento, ao observar ausência de lucro econômico no fluxo circular e demonstrar a importância da inovação para o progresso técnico dentro processo de desenvolvimento econômico tem-se nas palavras do autor:

O desenvolvimento econômico até agora é simplesmente o objeto da história econômica, que por sua vez é meramente uma parte da história universal, só separada do resto para fins de explanação. Por causa dessa dependência fundamental do aspecto econômico das coisas em relação a tudo o mais, não é possível explicar a mudança econômica somente pelas condições econômicas prévias.” (Ibid., p.47).

Por outro ângulo Hirschman (1958) considera que a economia do desenvolvimento se iniciou como a ponta da lança de um esforço para alcançar a completa superação do atraso. Hoje isso ficou claro que não pode ser feito somente através da economia. Além disso salienta que para o desenvolvimento ocorrer, depende menos de encontrar combinações ótimas para recursos e fatores de produção dados e mais em invocar e elencar recursos e habilidades que levem ao desenvolvimento, que estejam contidos, dispersos ou mal utilizados. Dessa maneira elaborou uma visão do processo de desenvolvimento como uma sequência de desequilíbrios, onde as soluções para os problemas do desenvolvimento são sequenciais em sua maioria em relação às simultâneas (HIRSCHMAN, 1958). O autor também faz um alerta sobre os riscos que a guinada para o desenvolvimento pode vir a trazer, em suas palavras:

A política econômica pode ser pior do que somente ineficaz: a inutilidade pode ser substituída abruptamente pela brutalidade, pelo desprezo ao sofrimento humano, aos atritos, aos procedimentos legais, aos valores tradicionais, em suma a tênue e precária camada de civilização. (Hirschman,1958, p. 210)

Complementarmente pode-se usar as ideias de Furtado (1967). Este afirma que a intensidade com que se efetua o desenvolvimento depende da eficácia dos centros que tomam decisões estratégicas e da plasticidade das estruturas. O autor aponta a necessidade de reformas de bases, pois uma vez introduzidas, as reformas podem modificar fundamentalmente o comportamento das variáveis econômicas, sendo necessário redefinir toda estrutura do modelo, para então superar a política econômica convencional e abordar as estratégias capazes de transformar as estruturas.

A partir de outras perspectivas sobre desenvolvimento econômico, Bresser-Pereira (2006) considera desenvolvimento econômico e crescimento duas expressões sinônimas. Desenvolvimento sem o adjetivo econômico poderá ser algo mais amplo e melhor, poderá ser uma palavra para exprimir um conceito correlato ao de progresso. Para o autor, o desenvolvimento econômico é o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de bem-estar de uma determinada sociedade.

Definido nestes termos, o desenvolvimento econômico é um fenômeno histórico que passa a ocorrer nos países ou Estados-nação que realizaram sua Revolução Capitalista já que

só no capitalismo se pode falar em acumulação de capital, salários, e aumento sustentado da produtividade. Nessa perspectiva também destaca que o capitalismo é um sistema econômico coordenado pelo mercado no qual não apenas as empresas, mas também os Estados-nação competem a nível mundial; dificilmente se poderá falar em desenvolvimento econômico se o país estiver crescendo a taxas substancialmente mais baixas que seus concorrentes. Foi só com a globalização e a abertura de todos os mercados que essa concorrência se tornou clara, mas desde a Revolução Capitalista o desenvolvimento econômico se tornou um objetivo político central das nações, de forma que o governo de um Estado só estará realmente sendo bem sucedido se estiver alcançando taxas razoáveis de crescimento. (BRESSER-PEREIRA, 2006).

Especificamente sobre o conceito de desenvolvimento, Souza (1999) sinaliza que não existe uma definição universalmente aceita de desenvolvimento, mas que se pode observar diferentes abordagens de acordo com a corrente econômica que se toma como base para sua compreensão. Uma primeira corrente de economistas (dita ortodoxa), de inspiração mais teórica, considera o crescimento como sinônimo de desenvolvimento. Já uma segunda corrente (heterodoxa), voltada para realidade empírica, entende que o crescimento é a condição indispensável para o desenvolvimento, mas não a condição suficiente. Para o autor, na corrente ortodoxa prevalece a ideia de que o crescimento econômico, distribuindo diretamente a renda entre os proprietários dos fatores de produção, engendra automaticamente a melhoria dos padrões de vida e desenvolvimento econômico de toda a sociedade. Contudo, a experiência tem demonstrado que o desenvolvimento econômico não pode ser confundido com o crescimento porque os frutos dessa expansão nem sempre beneficiam a economia como um todo e o conjunto da população. O autor salienta que a abordagem heterodoxa se pauta nesta compreensão para defender a necessidade de políticas que orientem o resultado do crescimento econômico para a criação de um estado de bem estar que possa gerar o desenvolvimento de forma mais ampla.

Diante disso Silva e outros (2018) expõem que a noção de “desenvolvimento” como sinônimo de crescimento econômico, progresso, industrialização e uso intensivo de tecnologia foi, durante muito tempo, concebida como o único caminho para a garantia da qualidade de vida e de um desejável e ilimitado aperfeiçoamento da humanidade. No entanto, a participação da população no processo do desenvolvimento cria outros caminhos possíveis e desejáveis para o processo. Para os autores a participação da população envolvida, destaca a necessidade de um amplo conhecimento das culturas e dos ecossistemas, sobretudo da forma de relacionamento das pessoas com o ambiente e as estratégias adotadas para enfrentar os

dilemas cotidianos, além do envolvimento dos cidadãos no planejamento das políticas, considerando que são os maiores conhecedores da realidade local, resultado em ganhos mais amplos do que os somente econômicos.

A perspectiva mais contemporânea de desenvolvimento foi elaborada pelo economista e filósofo Amartya Sen tendo como norteador a liberdade, o autor define desenvolvimento, além do viés restritivo do crescimento do PIB e da renda desse modo são demonstrados alguns exemplos que põem em cheque a eficiência da análise realizada sob estes moldes, e ilustram a teoria do desenvolvimento como liberdade. Para Sen, “O que as pessoas conseguem realizar é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições habilitadoras, como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas” (SEN, 2010, pág. 18). A liberdade dispostas pelas instituições ainda, segundo Sen, é influenciada pelos próprios atos livres dos agentes, como uma via de mão dupla, “mediante a liberdade de participar da escolha social e da tomada de decisões públicas que impelem o progresso dessas oportunidades” (SEN, 2010, pág. 18),

Após discorrer sobre conceitos e aspectos fundamentais acerca do desenvolvimento econômico, a próxima seção estabelece a base na conceituação de determinados autores o desenvolvimento regional onde o desenvolvimento e o crescimento da região são concebidos por meio de cooperação da sociedade, com intuito de modificar as estruturas sociais.

## **2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

A possibilidade de integração remota de processos produtivos, decorrente das inovações microeletrônicas, motivou o surgimento de novos padrões de localização e uma retomada, nas décadas de 1980 e 1990, do interesse por temas da economia regional. Em paralelo, a maior mobilidade de fatores entre países decorrente da formação de blocos econômicos motivou a convergência entre as agendas de pesquisa no âmbito da economia internacional e da economia regional (FUJITA, KRUGMAN e VENABLES, 2000).

Desse modo, a partir das considerações feitas por Schumpeter (1911) em relação ao desempenho das inovações na dinâmica capitalista, Perroux (1955) desenvolve os conceitos de pólo industrial e por conseguinte analisa a relação das indústrias em geral com a que ele denominou de indústria motriz. Dentro de uma lógica de sistema, a indústria motriz tem propriedade de aumentar as vendas e as compras de serviços de outros setores industriais com os quais esteja relacionada. Dessa forma o autor argumenta que o crescimento não ocorre de

forma homogênea no espaço, mas “manifesta-se em pontos ou pólos de crescimento, com intensidades variáveis, expande-se por diversos canais e com efeitos finais variáveis sobre toda a economia” (PERROUX, 1955, p. 146). A partir do pressuposto de que o crescimento econômico não é observado em todos os pontos do espaço econômico, mas sim em espaços específicos, as cidades passam a ser entendidas como centro de crescimento, centro de atração e centro de difusão da dinâmica econômica provocada pelo desenvolvimento. Ela será centro de crescimento se existir uma reação multiplicadora entre o investimento realizado na cidade e a renda, o emprego, o crescimento demográfico, o progresso tecnológico etc. (PERROUX, 1977 p.146). Nas palavras do autor

O fato, rude, mas verdadeiro, é o seguinte: o crescimento não aparece simultaneamente em toda parte. Ao contrário, manifesta-se em pontos ou pólos de crescimento, com intensidades variáveis, expande-se por diversos canais e com efeitos finais variáveis sobre toda a economia (PERROUX, 1977 p.146)

Jesus e Espínola (2015) afirmam que Perroux buscava uma terceira via que superasse o individualismo capitalista e o coletivismo marxista e possibilitasse uma estrutura econômica que favorecesse o autêntico desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo. Contribuindo para o desenvolvimento do conceito de pólos de desenvolvimento, aproxima-se de autores como Gunnar Myrdal, Raul Prebisch e Albert Hirschman, entre outros. No mesmo sentido, Albert Hirschman conversa diretamente com a noção de crescimento polarizado, tal qual como Gunnar Myrdal. Neste contexto, Hirschman afirma que a relação entre setores da economia capazes de romper ciclo vicioso do subdesenvolvimento e ascender ao desenvolvimento, pode ser explicada pela dinâmica dos encadeamentos para frente e para trás entre atividades econômicas. Estes encadeamentos estão associados aos recursos naturais e sua capacidade de impulsionar um processo de industrialização e o quanto este processo consegue estabelecer-se de forma dinâmica e inter-relacionada a outras atividades produtivas, de forma a transferir para elas parte de sua dinâmica de crescimento.

Para o autor, encadeamento para trás pode ser definido “[...] qualquer atividade econômica não primária induzirá esforços para que utilizem seus produtos como insumos em algumas outras atividades [...]” (ibid. p, 100). Por outro lado, encadeamento para frente é “[...] qualquer atividade, que por natureza, não atenda exclusivamente a demanda final, induzirá esforços para que se utilizem seus produtos como insumos econômicos. [...]” (ibid. p, 100). No entanto convém ressaltar, é que distintos encadeamentos podem ter sinais contrários



dependendo da base dos recursos naturais. De acordo com Hirschman (1958) a falta de interdependência e de encadeamentos entre setores constituem o sistema econômico nacional das nações não desenvolvidas, portanto para que haja de forma efetiva o desenvolvimento regional, essas circunstâncias devem ser superadas, pois uma vez que o desenvolvimento também extrai nova força das tensões que ele cria.

Dessa maneira, se ressalta outro ponto de vista acerca do desenvolvimento, sobretudo o Desenvolvimento Regional, de acordo com Myrdal (1965), é essencial para qualquer discussão sobre desenvolvimento econômico, a distinção entre o crescimento e desenvolvimento, em que desenvolvimento significa ascensão social. Para ele, quando um centro regional recebe um impulso econômico, as outras regiões à sua volta podem ser prejudicadas, uma vez que variáveis como a migração, os movimentos de capital e o comércio tendem a favorecer regiões mais desenvolvidas em detrimento das regiões mais atrasadas. Os indivíduos buscam os centros com maiores oportunidades de emprego e renda. Pois para ele a causação é um movimento onde todos os fatores econômicos e não econômicos estão interligados entre si e causam interferências uns nos outros: caso se tenha mudança em um fator, isso representa que a mudança causará alterações nos outros fatores. Após uma “primeira rodada” de alterações, outras ocorrerão sobre os mesmos fatores, caracterizando a circularidade do movimento. Pode-se chegar ao ponto em que a causação atinja o primeiro fator que iniciou o movimento, e este também sofrerá mudanças. O conceito de causação cumulativa de Myrdal, teoria que é a base de seu pensamento no tocante ao desenvolvimento tanto de países como de regiões, “envolve, naturalmente, uma constelação circular de forças, que tendem a agir e a reagir independentemente” (Myrdal 1960: 27).

Ainda sobre o autor, ele interliga as desigualdades regionais internas e as desigualdades internacionais. Salienta que a mudança mais essencial a ser empreendida na esfera política das nações subdesenvolvidas é a compreensão da crucialidade do estabelecimento de um plano nacional de desenvolvimento econômico, o qual, em termos de modelo abstrato, deveria ter como base um estudo da causação circular entre os fatores relevantes para determinar a dinâmica do sistema econômico. Portanto, para que haja o desenvolvimento econômico devem ocorrer interferências políticas, pois os efeitos propulsores fracos, são reflexos dos efeitos propulsores internos. Nas palavras do autor: “Nessas circunstâncias as forças de mercado tendem a acentuar cumulativamente (sic.) as desigualdades”

Myrdal (1960) também utiliza em sua análise variáveis econômicas e não econômicas. Como se refere segundo ele na causação circular pode produzir desde “efeitos progressivos”

como “efeitos regressivos” em uma economia, isso quer dizer, Os efeitos negativos oriundos de transformações econômicas são chamados por Myrdal como efeitos regressivos. Por outro os efeitos progressivos segundo o autor são efeitos que permitem quebrar o “círculo vicioso da pobreza” a partir dos “efeitos propulsores” centrífugos, capazes de fornecer para os países subdesenvolvidos maior dinamismo. Conforme haja o crescimento econômico em uma região, é possível capacitar todas as regiões vizinhas com o crescimento econômico graças à expansão econômica beneficiada por esse efeito, isso só é possível a partir da fundamental importância dos atores locais na promoção de efeitos propulsores.

De forma complementar Bastos (2005), estabelece que foi a partir dos anos 1950 que surgiu uma preocupação específica com os problemas regionais, cuja análise se desenvolveu sob dois eixos: o das Teorias Clássicas da Localização e o das Teorias do Desenvolvimento Regional. As Teorias Clássicas da Localização seguem a tradição da Teoria da Produção da análise microeconômica, tendo Walter Isard como seu principal autor, fundador da denominada Ciência Regional, que retomou as contribuições de J. von Thünen, Alfred Weber, Walter Christaller e Auguste Losch. Segundo ele, as discussões acerca do desenvolvimento regional não tomavam robustez, pois até meados do século XX, predominava o modelo de crescimento econômico clássico, pelo qual o crescimento se origina da acumulação de capital. Neste modelo, a explicação para o desenvolvimento regional/local confundia-se com a do desenvolvimento nacional.

Por fim, para Amaral Filho (1995) a maior parte dos autores que se dedicam há décadas a estudar os conceitos que referenciam o desenvolvimento das regiões concorda que estão surgindo novas janelas de oportunidades. Estas oportunidades permitiriam que as regiões, fora dos grandes centros de aglomeração, constituam processos de desenvolvimento por meio de políticas de implantação de distritos industriais de modelo marshalliano ou por meio de reorganização regional constituída na elevada tecnologia e no aumento de inovações. Com intuito de afunilar os conceitos em torno do desenvolvimento, a próxima sessão preocupa-se em discorrer pelo conceito de desenvolvimento endógeno

### 2.2.1 Desenvolvimento Endógeno

A dinâmica de uma economia local pode ser observada a partir de dois enfoques: o endógeno e o exógeno. O nível de renda total (ou emprego) numa área urbana é a soma da renda (ou emprego) gerada nestes dois setores. A renda gerada no setor exógeno depende de

eventos sobre os quais a comunidade urbana não tem controle, entre eles o valor das exportações da área para o resto do mundo e o volume de gastos do governo não local na área. Uma vez que os residentes ganham essa renda, será gerada uma demanda local, dentro da comunidade. A geração de renda (e emprego), que resulta na satisfação desta demanda local, representa o setor endógeno da economia. Quando se observa que o nível da atividade do setor endógeno depende do nível de demanda gerada pelo setor exógeno, conclui-se que as variações no nível total da atividade econômica estão sendo reguladas a partir da dinâmica do exógeno da economia urbana (LANE, 1977). A isto pode-se chamar de desenvolvimento exógeno.

Por outro lado, para Adej (2018), o desenvolvimento endógeno é o desenvolvimento elaborado com recursos endógenos, ou seja, a partir de recursos provenientes da própria região. Normalmente esse desenvolvimento possibilita a maximização do uso de fornecedores de materiais e serviços locais e cria uma dinâmica de desenvolvimento menos suscetível a choques externos, mas que pode ser mais lenta no seu crescimento econômico, em especial nas primeiras fases do processo. Geralmente as empresas são pequenas e micros, e são fortes geradoras de empregos em comparação ao capital investido, quando assemelhado às empresas de porte maior. Apresentam-se de forma harmônica com a cultura empresarial local e com o perfil dos recursos humanos locais.

A promoção deste tipo de desenvolvimento propõe estimular sentido empreendedor nos cidadãos, ou seja, possibilitar o empreendedorismo, propiciar as incubadoras de empresas, organizar os métodos socioprodutivos mais favoráveis, ofertar capacitação empresarial, gerencial e tecnológico, desenvolver APLs locais, contribuir para o acesso a crédito ou micro-crédito e desenvolver mecanismos como o Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável. Com relação ao desenvolvimento local sustentável. Adej (2018) Amazonas e Nobre (2002) afirmam que a crise do modelo, em que desenvolvimento e crescimento econômico aparecem como sinônimos, se inicia com os inegotabilidade dos recursos naturais, provocados, dentre outros fatores, por crises e pelo surgimento do movimento ambientalista, os quais foram fundamentais para alertar o mundo sobre a os recursos naturais.

Em continuidade na literatura se encontra diversas definições para o conceito de desenvolvimento sustentável, a partir da clássica definição do Relatório de Brundtland, publicado em 1987 pela World Commission on Environment and Development (WCED), a define como o “desenvolvimento que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem as suas necessidades e aspirações”. (BELL; MORSE, 2003, p. 2). Logo se destaca uma visão orientada pelos

princípios da equidade.

De maneira complementar, para Sachs (2007), o desenvolvimento sustentável envolve a busca pela sustentabilidade a partir de condições: social, econômica, ambiental, espacial e cultural. Sendo assim, o desenvolvimento sustentável revela a necessidade de uma análise integrada e sistêmica, orientada por uma perspectiva multidimensional. Diante disso, é possível perceber que alguns fatores condicionantes, essencialmente oriundos da decadência de uma visão pautada meramente por aspectos econômicos (visão econocêntrica), possibilitaram o amadurecimento do conceito de desenvolvimento ao longo do século XX. Assim, a o desenvolvimento sustentável se torna basilar no decorrer do desenvolvimento regional e conseqüentemente endógeno.

De acordo com Vásquez Barquero (1993), o desenvolvimento econômico local converte-se, durante os anos 1980, na estratégia de desenvolvimento territorial dominante. Fica para trás a época em que a economia era uma questão que só afetava as decisões da administração central do Estado e das grandes empresas e em que os administradores locais só se preocupavam em gerir os serviços públicos e corrigir os impactos espaciais e urbanísticos das atuações econômicas, para ele o problema do desenvolvimento territorial está na melhoria da produtividade e competitividade das empresas locais, superar situações de desindustrialização e de desorganização das cidades e das regiões. Trata-se de atuar sobre territórios com altas taxas de desemprego e com necessidade de uma mudança significativa da sua estrutura produtiva (Vásquez Barquero, 1993. p, 227).

Normalmente a forte identidade da cultura local tende a assimilar as novas realidades produtivas e os novos esquemas de relações sociais, e os novos valores encontram um eco favorável nas zonas de desenvolvimento local. Desta feita, tendem a integrar-se com um mínimo de custos sociais e culturais, já que são respostas viáveis aos problemas locais. As atividades industriais se integram na vida social e cultural local, incorporando novos valores que desenvolvem e potenciam os antigos, sem criar um certo conflito e contradições no processo de adaptação (1988, p. 90).

Vásquez Barquero (1993: 230) sinaliza que a organização do desenvolvimento deve seguir os seguintes passos:

- Acordo tácito ou expreso dos agentes públicos ou privados que têm interesses no território sobre a conveniência de empreender ações no sentido de melhorar a competitividade do sistema produtivo.
- Diagnóstico da economia local (identificação dos problemas e

potencialidades/oportunidades).

- Fixação de objetivos e metas.
- Definição das ações.

Com relação a participação dos governos locais, vários fatores explicam essa nova onda de discussão e a relativa difusão de diferenciados padrões de conduta dos governos locais. Por um lado, a crise fiscal do Estado incentivou e justificou os processos de descentralização administrativa que foram implementados em quase todos os países, mesmo que a ritmos e modelos variados. Nesse quadro, os governos locais passaram a ser vistos como renovadores das políticas públicas. Por outro lado, foram pressionados a criar alternativas para enfrentar o desemprego estrutural, derivado do novo paradigma tecnológico (Lima, Loiola e Moura, 2000).

No que se refere à participação da população é importante destacar que não há desenvolvimento sem que as coletividades locais manifestem a vontade de assumir o seu próprio futuro. Conforme refere Cepeda, (1993, p.308): “continuam assim as regiões mais atrasadas do país a não conseguirem libertar-se do subdesenvolvimento. Por um lado, fatores exógenos à sua vontade impedem o acesso ao desenvolvimento, como é o caso do comportamento das regiões do centro; por outros fatores endógenos relacionados com a resignação e o determinismo das suas populações, fazem com que não haja, nem se crie, uma forte consciencialização para o direito que lhes assiste de exigirem a erradicação da pobreza das suas terras, de lhes proporcionarem as mesmas oportunidades de emprego, de verem reduzidas as desigualdades de rendimento. De modo geral pode-se dizer que o desenvolvimento endógeno possui as características listadas no Quadro I.

De acordo com o resumo, o desenvolvimento regional endógeno tem um processo cumulativo que decorre da relação entre agentes e de sua capacidade de organização coletiva. É importante que o excedente econômico criado permaneça na região, impactando no aumento de emprego, produto e renda local. Isso ocorre pela relação do setor produtivo com a sociedade local e com o uso de fornecedores de bens e serviços locais. Ciência, tecnologia, capital humano, pesquisa e desenvolvimento, conhecimento, instituições e meio ambiente articulam-se localmente e são incluídos no processo de desenvolvimento. Para além disso, é necessário o estabelecimento de políticas de fortalecimento e qualificação das estruturas internas da região para que contribuam com a criação de inovações. Em estágios mais avançados é esperado o desenvolvimento de incubadoras de empresas, capacitação para

métodos socioprodutivos mais eficientes, além de capacitação empresarial, gerencial e tecnológica. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de arranjos produtivos locais (APLs). Outro elemento importante é a existência de acesso a crédito ou microcrédito em âmbito local. Por fim, é necessário que o planejamento do desenvolvimento local (ou do setor) conte com vários atores (sociedade civil, o mercado e o poder público).

Quadro 1 – Características do Desenvolvimento Regional Endógeno

Característica	Referências
O processo cumulativo passa pela relação entre os agentes e pela capacidade de organização coletiva destes.	FOCHEZATTO, 2010
Retenção de excedente econômico criado na economia local ou a atração de excedentes originários de outras regiões, resultando no aumento do emprego, do produto e da renda do local ou da região.	AMARAL FILHO, 2001
Inclusão de outros fatores de produção, bem como ciência e tecnologia, capital humano, pesquisa e desenvolvimento, conhecimento, instituição e meio ambiente. Todos estes fatores devem ser estabelecidos dentro da região pelo meio endógeno.	AMARAL FILHO, 1995
Estabelecimento de políticas de fortalecimento e qualificação das estruturas internas visando à fundação do desenvolvimento local como algo que gera a inovação.	STEINKEL; BAUMGARTEN, 2017
Estabelecimento de relações do setor com a sociedade local.	STEINKEL; BAUMGARTEN, 2017
Uso de fornecedores de materiais e serviços locais.	
Estímulo ao sentido empreendedor nos cidadãos: existência de incubadoras de empresas, Capacitação para métodos sócioprodutivos mais favoráveis, Capacitação empresarial, gerencial e tecnológica, Desenvolver APLs locais, Acesso a crédito ou micro- crédito local.	ADEJ,2018
Planejamento do Desenvolvimento Local (ou do setor) que conte com vários atores (sociedade civil, o mercado e o poder público).	ADEJ,2018

Fonte: Schepa, 2018.

Após expor alguns conceitos relativos ao desenvolvimento econômico, regional e endógeno, é momento de introduzir o turismo enquanto vetor para o desenvolvimento, com ênfase no turismo rural e enoturismo.

## 2.3 TURISMO RURAL

De acordo com Candiotto (2010) inicialmente para discorrer sobre o turismo rural, não se pode ignorar toda complexidade que envolve o conceito de rural e sua delimitação espacial, dificultada em virtude da expansão espacial dos processos de urbanização e de tecnificação do

espaço geográfico. Nessa toada Rubelo; Luchiari (2005) apresenta um conceito de turismo rural próprio e abrangente. Nas palavras dos autores:

[...] a somatória de possibilidades que permite ao turista conhecer as práticas sociais das famílias rurais, a cultura rural, o contato com as atividades do campo, com a natureza, com a herança material, expressa ainda nos objetos utilizados para desenvolver as atividades de produção agrícola, e o saber local. (p. 214).

Ainda sobre o turismo rural, Candiotta (2010) declara que a partir da experiência europeia da década de 1990 em incentivar o turismo como uma atividade econômica viável para o meio rural que valoriza o ambiente e a cultura local, o turismo no espaço rural passou a ser considerado como uma alternativa de emprego, renda e de desenvolvimento para o rural em todo o mundo. No Brasil, o interesse pela expansão do turismo rural, por parte do poder público, também vem crescendo significativamente a partir da década de 1990, assim como os estabelecimentos rurais que passaram a ofertar produtos turísticos no espaço rural. Isso pode ser explicado pela, ademais de uma relação de oferta e demanda ou dos estudos e pesquisas voltados para turismo no espaço rural, o Brasil assim como em outros países, principalmente a partir da década de 1990, tem observado o crescimento do turismo no espaço rural ligado além ampliação da oferta turística no rural, bem como à maior procura da sociedade por atrativos e empreendimento relacionados à tranquilidade e “simplicidade” que o campo oferece, ou seja, aspectos voltados integralmente a qualidade de vida.

Em paralelo, Netto (2015) completa as ideias de Candiotta (2010) ao afirmar que o crescimento global da oferta turística vem intensificando a diversificação das modalidades turísticas, chamada de segmentação, e, conseqüentemente, a busca e criação de novas destinações e de novos produtos turísticos nas últimas décadas. Como consequência da saturação de destinações turísticas “convencionais” (modelo sol e praia), da segmentação dos setores do mercado com o regime de acumulação flexível do capital, e das intencionalidades economicistas e expansionistas do trade turístico, a partir da década de 1990, o turismo passa a ser ideologicamente polarizado entre turismo convencional (também dito “de massa”) e turismo alternativo (também chamado de “sustentável”). Com base nesse aspecto ideológico Moysés Rodrigues (2000) elabora uma análise complexa da atividade turística no espaço rural, o que implica levar em consideração mais elementos do que os comumente considerados. A autora afirma que considerar a atividade turística sustentável ou integrante da possibilidade do desenvolvimento sustentável é apenas desviar os termos da questão sem

analisar a complexidade de uma atividade econômica que tem por base consumo de paisagens naturais exóticas ou a história passada.

Similarmente a Moysés Rodrigues (2000), Mamede (2003) aponta que se supunha que a renda gerada por meio das práticas do turismo poderia compensar suas consequências negativas, mas esse paradigma pode se mostrar falso em inúmeros casos, levando alguns destinos a consequências físicas e sociais negativas. Muitos estudos demonstraram benefícios financeiros de curto prazo ao local, mas como o turismo, por sua própria natureza, é seduzido por ambientes e sociedades singulares e por vezes frágeis; evidenciou-se nas palavras do autor; [...] que os benefícios econômicos foram neutralizados por consequências ambientais e sociais negativas não mensuradas previamente (MAMEDE, 2003, p. 31).

Neste contexto, Castro e Cruz Guzman, (2010) sinalizam a importância do planejamento político para que o turismo seja fonte de desenvolvimento local. Segundo os autores, há necessidade de uma formulação da concepção política, a partir da qual seja possível trabalhar o turismo com visão estratégica, compreendendo-o como instrumento de desenvolvimento local, através de um processo de engajamento e participação comunitária. O desenvolvimento local é uma perspectiva de desenvolvimento que privilegia o “olhar comunitário” (CASTRO e CRUZ GUZMÁN, 2010).

Nesse sentido Butler (1980) discorre sobre a funcionalidade do engajamento local para que se efetive o desenvolvimento, para o autor as destinações turísticas tem um ciclo de vida próprio. A partir de um entendimento orgânico, existem dois estágios, o primeiro referindo-se à exploração da localidade. Nesse estágio o futuro destino não possui infraestrutura específica ao atendimento dos viajantes que, em pequenos números, não alteram o ambiente físico e social e geram pouca ou nenhuma importância econômica para a localidade. O segundo estágio diz respeito ao chamado de engajamento ou envolvimento, pois é nesse momento que surgem algumas facilidades aos viajantes e se inicia o processo de difusão do local. O mercado local, por meio de propaganda feita em centros emissores de turistas, divulga produtos e serviços destinados a atender à crescente demanda e, assim, a localidade se define como um destino turístico.

Salvatierra e Mar (2012), indicam que os projetos turísticos de desenvolvimento local devem estar focados nos interesses individuais e coletivos dos sujeitos e devem ser pautados em estratégias endógenas, pertencentes e plenamente assumidos pelo tecido social local, uma vez que são os atores locais e seu território que devem ser desenvolvidos de forma a gerar benefícios presentes e futuros. O desenvolvimento local por meio de projetos turísticos:

Possibilita impulsionar e fortalecer as identidades locais e regionais ao atuar como um



mecanismo social de defesa do entorno imediato, da vida cotidiana, dos elementos de pertença e permanência da população local. Entende-se que existem recursos naturais e culturais que podem ser utilizados para desenvolver atividades turísticas, sem colocar em risco sua existência, a fim de usá-los durante longos períodos para o bem estar de todos aqueles que compõem a localidade e com aqueles que estão por vir. (SALVATIERRA e MAR, 2012, p. 126)

Harwood (2010) reafirma Salvatierra e Mar (2012), dado os pressupostos endógenos de desenvolvimento de localidades turísticas, a comunidade anfitriã deve estar envolvida no planejamento, na construção, na manutenção e na gestão dos aspectos relativos ao desenvolvimento de sua comunidade e que “isto implica que a comunidade local tem envolvimento, controle ou propriedade dos resultados de planejamento” (HARWOOD, 2010, p. 1910). De acordo com Silva (2003, p. 09) o desenvolvimento deve ser visto no seu sentido amplo, valorizando o crescimento com efetiva distribuição de renda, com superação significativa dos problemas sociais sem comprometimento ambiental, o que só pode ocorrer com profundas mudanças nas estruturas e processos econômicos, sociais, políticos e culturais de uma da sociedade. Campanhola Graziano da Silva (1999, p. 16) une ambas as percepções ao afirmar que “Com o turismo no meio rural a comunidade pode ser beneficiada, pois acaba compartilhando dos benefícios indiretos gerados, como melhoria da infraestrutura e de serviços públicos”.

Neste sentido, Scotolo e Neto (2015) afirmam que muitas comunidades têm visto assim no turismo receptivo uma opção de melhoria de suas condições de vida. Desta maneira, o desenvolvimento local tem sido possível em projetos endógenos de turismo de base comunitária resultantes da decisão, da autogestão e da plena participação da comunidade local nas atividades turísticas. Isso implica dizer que o turismo de base comunitária possibilita à população local ter um controle efetivo das decisões sobre o turismo no local e sobre o desenvolvimento de suas atividades. Pratica-se, assim, a gestão comunitária ou familiar daquilo que é mais disponibilizado como serviços e atrativos turísticos, valorizando aspectos culturais e naturais do local. No entanto como atenta Froehlich (2000) o turismo em espaço rural, capaz de gerar ocupação e renda somente para agropecuaristas tradicionalmente patronais e para agricultores familiares consolidados’, mantendo apenas ‘respingos’ para outros setores da população rural, certamente não está colaborando para desconcentrar renda e diminuir as desigualdades sociais, antes talvez para agravar estes problemas. Assim é que, a representação urbana do espaço rural não só como um espaço de produção (de alimentos, de produtos primários), mas também como um espaço de biodiversidade, de lazer e serviços

(turismo e espetáculos, por exemplo), tem acarretado em novas ‘funções’ para este espaço (SILVA 1997).

No que tange ao chamado desenvolvimento ‘rural’, não faz muito tempo a abordagem e o jargão da ‘agricultura familiar’ passou a figurar na agenda político institucional e acadêmica brasileira, em geral se polemizando ou discutindo sobre as propriedades positivas (ou não) de tal categoria representar condição necessária para a implementação do referido processo (Veiga, 1991; Abramovay, 1992; FAO-INCRA, 1994; Deve haver mais alternativas para estas camadas da população rural, nas estratégias de desenvolvimento rural via turismo, que não seja transformá-los em atração como se fossem ‘fósseis vivos’ e suas precárias condições de vida e trabalho em signos de rusticidade e autenticidade Froehlich, (2000).

Portanto, de acordo Almeida (2004) as possibilidades de que o turismo promova um efetivo desenvolvimento local ou regional deve ser considerado dentro de um universo real e analisadas criteriosamente em suas origens, posto que os principais divulgadores do desenvolvimento associado à prática do turismo são os atores hegemônicos diretamente beneficiados com o desenvolvimento turístico dos lugares. Face à possibilidade do esgotamento do patrimônio natural e as alterações do patrimônio cultural, considerados como atrativos turísticos, trata-se de estabelecer novas regras para estes bens e neste caso a racionalidade econômica prevalece. A sustentabilidade é, então, uma nova medida de eficiência e produtividade, da atividade turística, sem que mudanças políticas substanciais sejam realizadas. O patrimônio estaria assim, submetido a uma lógica utilitarista, do atrativo mais eficiente ou economicamente viável para ser digno de ações de planejamento e políticas.

Nesta toada, o enoturismo cumpre função similar, porém o enfoque permanece em torno da viticultura. Ambos são alternativas viáveis para se alcançar determinado êxito econômico.

## **2.4 ENOTURISMO**

A partir de meados da década de 1990, as discussões e pesquisas em torno das formas de ocupação da força de trabalho nos espaços rurais do Brasil passaram a incorporar os temas das atividades não agrícolas e da pluriatividade. Alguns autores, focalizaram com maior ênfase o comportamento das unidades familiares atribuindo a combinação ou complementaridade entre atividades agrícolas e não agrícolas fosse uma estratégia de reprodução típica destas unidades (Schneider, 1994; Anjos, 1995; Carneiro, 1998). Nesse

sentido as atividades agrícolas consideradas tradicionais não correspondem mais pela manutenção do nível de emprego no meio rural, como concluíram os pesquisadores, de diversas entidades científicas, que compõem o grupo de pesquisa denominado “Projeto Rurbano”. Estes estudiosos destacam que nas duas últimas décadas o meio rural brasileiro vem registrando um aumento de atividades não agrícolas que até pouco tempo eram consideradas marginais, devido à pequena importância na geração de renda. Essas atividades passaram a integrar verdadeiras cadeias produtivas, envolvendo agroindústrias, serviços, comunicações, etc. Dentre essas pode-se destacar o turismo rural, como uma atividade indutora do crescimento de ocupações não agrícolas no meio rural (Graziano da Silva, Balsadi, Del Grossi, 1997).

Após discorrer sobre a dinâmica do turismo rural, é necessário compreender as diversas vertentes associadas a essa atividade, como é o caso do enoturismo. De acordo com Valduga (2007) enoturismo classifica uma vertente importante do turismo rural. Segundo ele o enoturismo é um segmento do fenômeno turístico que pressupõe deslocamento de pessoas, motivadas pelas propriedades organolépticas do produto e por todo o contexto da degustação e elaboração de vinhos, bem como a apreciação das tradições, da cultura, gastronomia, das paisagens e tipicidades das regiões produtoras de uvas e vinhos. É um fenômeno dotado de subjetividade, cuja principal substância é o encontro com quem produz uvas e vinhos, nessa toada. Outro ponto de vista acerca do enoturismo é elaborado por Falcade, (2001, p. 39-53) que define o enoturismo como “um segmento da atividade turística que se fundamenta na viagem motivada pela apreciação do sabor e aroma dos vinhos e das tradições e tipicidade das localidades que produzem esta bebida”.

Porém vale ressaltar que embora estudos de turismo sejam recentes, se comparados aos de vinhos, pesquisas sobre a relação existente entre vinho e turismo são praticamente inexistentes. O enoturismo, da mesma forma que o turismo, é um agente de mudanças sociais, econômicas, ambientais e culturais, o que o torna um fenômeno social complexo. Além disso, compreende uma série de elementos que podem ser analisados, como: as empresas locais e toda a cadeia produtiva; a população local; o poder público; o enoturista e suas motivações, expectativas; as paisagens, entre outros aspectos que compõem o produto turístico (VALDUGA, 2007).

Dessa maneira, é preciso contextualizar a dinâmica do enoturismo, pois essa prática elenca diversos aspectos do ambiente que está inserida, sejam eles históricos, culturais, geográficos, etc. E não pode ser reduzida apenas ao consumo de vinho. Em um contexto histórico, os primeiros registros de vinhas cultivadas, na História da humanidade, datam de,

pelo menos, 7.000 a 5.000 anos a.C. Já os registros de vinhos datam dos séculos XIV e XIII a.C. com os fenícios (JOHNSON, 2001). Para Phillips (2003, p. 31), no entanto, são temas que levantam dúvida em relação à sua perspectiva histórica, como origem, localização, primeiros produtores e primeiras técnicas empregadas no cultivo e elaboração do vinho. Essa dúvida ainda ocorre em função das diversas lendas e de mitos que cercam o vinho, como pode ser observado na mitologia grega e romana. O próprio ato do consumo ainda permanece com uma série de códigos para alguns povos, como foi observado por Certeau (2002).

Por meio dos deslocamentos, o cultivo da vinha e a cultura do vinho foram difundidos a diferentes povos, especialmente com o início das grandes navegações, o que permitiu fazer com que as videiras chegassem ao chamado “novo mundo”. Posteriormente, no Renascimento, o *grand tour* e o *petit tour* viagens longas e pequenas de jovens de classe média para Europa, favoreceram o desejo das pessoas de explorarem e descobrirem mais a respeito de outros povos, culturas e regiões produtoras de vinhos (BARRETTO, 2000; PHILLIPS, 2003).

Complementarmente, conforme Valduga (2007), na América essa atividade pode ser datada a partir da chegada dos europeus, durante o período da colonização. Com o “descobrimento” da América, as uvas tiveram sua produção ampliada, pois a videira de origem europeia foi um dos produtos introduzidos pelos navegadores no final do século XV. No Brasil, as videiras foram trazidas da Ilha da Madeira, por Afonso de Souza, em 1532,, onde foram plantadas inicialmente por Brás Cubas no Litoral paulista e depois na região de Tatuapé. Mas foi na região Sul do país que o cultivo ganhou espaço e prestígio séculos após, principalmente na serra gaúcha.

O Enoturismo é uma atividade recente em âmbito nacional, ganhando destaque a partir de esforços de regiões produtoras que enxergaram na atividade uma forma de diversificação das fontes de receita, além de uma forma relevante para difundir o consumo de vinho no mercado consumidor brasileiro. Para se ter uma ideia do espaço de crescimento do mercado nacional de consumo de vinhos, segundo estimativa da Ideal Consulting, cada brasileiro consumiu, em 2022, em média 2,64 litros de vinho. Os argentinos consomem 30 litros por ano, sendo considerado o país de maior consumo per capita nas Américas, já os portugueses, os maiores consumidores individuais do mundo, chegam a consumir 69 litros de vinho por ano FERSTENSEIFER (2004).

## **2.5 ESTUDOS RECENTES RELACIONADOS AO TEMA**

Nesta seção serão apresentados alguns estudos recentes relacionados ao tema. Para selecionar os estudos foi usado o seguinte critério, estudos com menos de cinco anos que colaborasse com o desenvolvimento da pesquisa, e estudos com relevância acerca dos principais tópicos da pesquisa, preferencialmente publicados em revistas acadêmicas. Estes servirão de suporte para se pensar a metodologia de pesquisa. O quadro 1 faz um resumo dos estudos selecionados.

Barquero (1988) relembra que o desenvolvimento regional endógeno, por considerar e dar importância à sociedade civil local e aos processos de relação social e de organização, possibilita que a região alcance um crescimento em equilíbrio e sustentado a longo prazo, sem divergir com a base cultural e social da região. Diante desse conceito, e por perspectiva similar Schepa (2018) elabora por meio do desenvolvimento regional com ênfase no desenvolvimento endógeno uma análise da emergência do complexo olivícola em Santana do Livramento-RS, orientada pelas características desses elementos a autora discorre sobre as possíveis contribuições que são capazes de realizar para a superação da problemática das desigualdades regionais além de expor os instrumentos de política necessários para a sua correção.

Tendo por base a pesquisa de natureza empírica e de caráter exploratório descritivo, Schepa (2018) levanta dados de natureza primária através de entrevistas com os principais atores do setor, uma vez, que os dados sobre o cultivo ainda são recentes e em alguns aspectos inexistem, dessa forma (BARQUERO, 1988) autora consegue por meio de seus resultados concluir que apesar de ser uma cultura nova, está crescendo cada vez mais e já executa transações da cadeia de produção e comercialização dos produtos azeitona e azeite de oliva nesse município. Além disso, produtores buscam insumos dentro do município. Apesar disso, existem muitas barreiras que vão do plantio à produção, pode-se dizer, que estão surgindo condições para o desenvolvimento endógeno.

Barbosa, (2004) pretende refletir acerca do desenvolvimento socioeconômico local e/ou regional também, mas através do turismo, no entanto vale ressaltar que o autor utiliza de método diferente de Schepa (2018), ao invés de recorrer ao levantamento de dados primários, devido a natureza da pesquisa, nesse caso o autor emprega o método de revisão bibliográfica como ferramenta de análise, a dinâmica consiste em trabalhar as principais teorias, publicações, revistas e artigos relacionada ao tema, para então elaborar a análise proposta. Nessa toada, Barbosa (2004) relembra o efeito multiplicador, e aplica-o na atividade turística e em seus impactos na economia e comunidade. Com esse suporte, a conclusão disposta por meio das discussões teóricas, foi de que o turismo como indutor de desenvolvimento, produz

excelente alternativa para o desenvolvimento local e/ou regional de maneira a preservar a identidade local, conservar os patrimônios (natural e cultural) e dinamizar a economia.

Froehlich (2000), se debruça sobre o mesmo método de Barbosa (2004), porém em contexto diferente, o autor busca mapear e/ou comentar algumas situações-limites relacionados ao turismo como fator de desenvolvimento local com o apoio da agricultura familiar em paralelo a garantia de sustentabilidade, no processo do desenvolvimento. A revisão bibliográfica utilizada neste estudo está direcionada ao aprofundamento e no cruzamento das aludidas abordagens, por meio disso se tem como conclusão que a atividade turística é essencialmente incompatível com uma ideia de desenvolvimento sustentável, se contrapondo a todo um vetor de raciocínio que tem pautado a maioria dos estudos e discussões sobre o assunto. A alusão implícita em tal consideração é a possível incongruência entre as noções de ‘sustentabilidade’ e ‘desenvolvimento’.

Quadro 2 - Estudos recentes relacionados ao tema

Autores	Ano	Nome do Periódico	Objetivo do Estudo	Método Usado	Variáveis de Pesquisa	Principais Resultados
SCHEPA	2018	Repositório institucional da UNIPAMPA	Análise da emergência do complexo olivícola em Santana do Livramento-RS a partir das características do desenvolvimento regional endógeno.	Pesquisa de natureza empírica e de caráter exploratório descritivo, a ferramenta é o levantamento de dados primários por meio de entrevistas.	Volume da produção e propriedades geográficas. Características de desenvolvimento endógeno	Apesar de ser uma cultura nova, está crescendo cada vez mais nele e já executa transações da cadeia de produção e comercialização dos produtos azeitona e azeite de oliva nesse município. Além disso, produtores buscam insumos dentro do município. Apesar disso, existem muitas barreiras que vão do plantio a produção, pode-se dizer, que estão surgidas condições para o desenvolvimento endógeno
Froehlich	2000	Almeida, J. e Riedl, M. (Orgs.). Turismo Rural: ecologia, Lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.	Mapear e/ou comentar, no cruzamento das aludidas abordagens, algumas situações-limites e pontos críticos	Pesquisa bibliográfica em livros e revistas especializadas.	Agricultura familiar, turismo, desenvolvimento e sustentabilidade.	Conclui que a atividade turística é essencialmente incompatível com uma ideia de desenvolvimento sustentável, contrapõe-se a todo um vetor de raciocínio que tem pautado a maioria dos estudos e discussões sobre o assunto. A alusão implícita em tal consideração é a possível incongruência entre as noções de 'sustentabilidade' e 'desenvolvimento',
Barbosa	2004	CAMINHOS DE GEOGRAFIA - revista on line	Pretende refletir, através de uma revisão de literatura, se o turismo seria capaz de propiciar um desenvolvimento socioeconômico local e/ou regional. Tomará por base o efeito multiplicador da atividade turística e seus impactos na economia e comunidade receptora de turistas.	Realizado através de pesquisa Bibliográfica em livros e revistas especializadas. Através desta foi levantada e revisada a literatura existente para a elaboração conceitual e definição de marcos teóricos.	Efeito multiplicador da atividade turística.	O efeito multiplicador da atividade turística, concluímos que esta pode representar uma excelente alternativa para o desenvolvimento local e/ou regional de maneira a preservar a identidade local, conservar os patrimônios (natural e cultural) e dinamizar a economia

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda sobre turismo como fator de desenvolvimento local, com ênfase no turismo rural, Schneider (2004) Busca perceber em que medida estas novas formas de ocupação do meio rural podem estar relacionadas com o desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo rural, o autor para atingir seus objetivos recorrer a pesquisa de dados secundários, ou seja, dados já extraídos, manipulados e disponíveis em locais que assegurem a confiabilidade das informações. Nesse sentido o autor elenca os dados relacionados ao estudo e apresenta um detalhamento dos ramos e setores, bem como das principais ocupações em atividades não agrícolas da população economicamente ativa rural. Na sua conclusão indica que o turismo rural pode ter a função de indutor de desenvolvimento e de preservação, pois tem o papel de conservar, manter e valorizar o patrimônio histórico, cultural e natural da região onde está sendo explorado. Além disso, proporciona benefícios à população local, com melhorias na infraestrutura e nos serviços oferecidos, além de criar mercado para os produtos agrícolas. Em

contrapartida, ele pode trazer transtornos à comunidade através da influência dos turistas, como por exemplo, os impactos sobre o meio ambiente, o aumento do custo de vida e descaracterização de determinados traços culturais da sociedade local.

No próximo capítulo será apresentada a metodologia e indicadas as variáveis e técnicas de pesquisa, que encontram suporte e parte dos artigos selecionados e apresentados nesta seção.



### **3. METODOLOGIA**

Para alcançar seu objetivo, que é o conhecimento científico, a ciência se utiliza de diversos métodos, desse modo, então, se faz necessário discorrer sobre o conceito de método e seus tipos. A este respeito, Gil (1994) se refere ao método como um caminho para se chegar a determinado fim. Já o método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento

Conforme Marconi e Lakatos (2010) entendem o método como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo - conhecimentos válidos - de maneira a traçar o caminho a ser seguido, e detectar os erros e auxiliar nas decisões do cientista.

No que confere aos tipos de métodos, existem diversas maneiras de se classificar, nesse sentido Marconi e Lakatos (2010) apresentam os seguintes tipos métodos: método indutivo, método dedutivo, método hipotético-dedutivo, método dialético, métodos específicos das Ciências Sociais, método histórico, método comparativo, método monográfico, método estatístico, método tipológico, método funcionalista, método estruturalista, método etnográfico, método clínico e método e quadro de referência. Enquanto Richardson (1999) considera que existem os métodos indutivo, dedutivo, estruturalista e dialético.

De modo a simplificar, a pesquisa utiliza do método indutivo, este de acordo com Marconi e Lakatos (2010) método prevê que, pela indução experimental, o pesquisador pode chegar a uma lei geral. Isso é possível através da observação de certos casos particulares sobre o objeto observado. Sendo assim, o pesquisador sai das considerações particulares sobre os fenômenos observados até a inferência de leis e teorias gerais. De maneira complementar Ferreira (1998), o método indutivo define suas regras e etapas a partir de duas premissas que se sustentam na ideia da existência de um determinismo nas leis observadas na natureza, são elas: determinadas causas produzem sempre os mesmos efeitos, sob as mesmas circunstâncias e determinações; a verdade observada em situações investigadas, torna-se verdade para toda situação universal correspondente.

A partir do método utilizado esta pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva, com aspectos qualitativos e quantitativos. A pesquisa exploratória segundo Sellitz (1967) tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com objetivo torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como

objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão".

No que tange à pesquisa descritiva Gil (2002) diz que esta tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Os aspectos qualitativos permitem “obter um conhecimento mais profundo de casos específicos” (DENCKER, 2000). O autor afirma que, as pesquisas que possuem uma abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Em contrapartida, os aspectos quantitativos, segundo Richardson (1985), representam, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, e conseqüentemente proporcionar uma margem de segurança quanto às inferências. E salienta também, que este método é frequentemente aplicado nos estudos descritivos, aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, que propõem investigar o que é, descobrir as características de um fenômeno como tal.

As principais técnicas de pesquisa a serem utilizadas são: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e levantamento primário de dados a partir do uso de entrevista estruturada (Quadro 3). A pesquisa bibliográfica, pode ser considerada um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2004). Já para Marconi e Lakatos (2003) afirmam a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública, essa pesquisa “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Quadro 3 - Resumo das técnicas de pesquisa, variáveis e fontes de informação, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa

Objetivo Específico	Técnica de Pesquisa	Variáveis de Pesquisa	Fonte da Informação
Descrever o tipo de atividade turística oferecida na Rota Ferraduras Vinhedos.	Pesquisa Bibliográfica e Documental Levantamento primário de dados	Tipo de Empreendimento Tamanho Número de colaboradores Tipo de turismo ofertado Atividades turísticas ofertadas Atividades turísticas em planejamento Presença de diversificação ou pluriatividade Presença de atividades sustentáveis História do empreendimento no turismo	Artigos e trabalhos científicos sobre o tema Entrevista Estruturada Site dos empreendimentos Informações sobre turismo no RS disponibilizadas na Internet
Identificar o movimento turístico que a Rota Ferradura dos Vinhedos tem gerado para os empreendimentos envolvidos.	Levantamento primário de dados	Número de turistas Receitas vindas do turismo Projetos de expansão	Entrevista Estruturada
Observar se a emergência das atividades turísticas gera características típicas de desenvolvimento endógeno.	Levantamento primário de dados	Característica de Desenvolvimento Endógeno (Schepa, 2018)	Entrevista Estruturada

Fonte: Elaborado pela autora

Outra técnica a ser utilizada, corresponde a pesquisa documental que de acordo com Lakatos (2003) muito se assemelha à pesquisa bibliográfica. Logo, as fases do desenvolvimento de ambas, em boa parte dos casos, são as mesmas. Entretanto, há pesquisas elaboradas com base em documentos, as quais, em função da natureza destes ou dos procedimentos adotados na interpretação dos dados, desenvolvem-se de maneira significativamente diversa. Por fim, a última técnica a ser dispor na pesquisa, são as entrevistas com uma série de questões, para descrever o que se pesquisa. Nessa perspectiva, Triviños (1987), afirma que a entrevista estruturada traz questionamentos básicos apoiados em pilares teóricos relacionados ao tema de pesquisa. Em paralelo, para Gil (2002) a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados amplamente utilizada no âmbito das Ciências Sociais. Ela é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram.

Nesse contexto, presente pesquisa dispõem de entrevista baseada em um questionário

feito para os principais gestores, gerente e proprietários das empresas envolvidas no em torno da rota Ferradura dos Vinhedos sendo elas Agroindústria Zelda, Almadén, Café Campeiro, Casa Albornoz, Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland, Cordilheira de Santana, Rancho Canela do Mato, somado a isso foram utilizadas informações secundárias baseada na pesquisa documental, a partir de documentos dispostos em distes oficiais da federação e do estado do Rio Grande do Sul, acerca de dados sobre o panorama do turismo, leis, e informações gerais sobre o Roteiro turístico, por fim o respaldo teórico da pesquisa se concentra na revisão bibliográfica, onde são concentrados os principais apanhados teóricos que orientam a pesquisa.

O segundo objetivo corresponde identificar o movimento turístico que a Rota Ferradura dos Vinhedos tem gerado para os empreendimentos envolvidos, sinalizado no objetivo anteriormente. A ferramenta para se chegar no objetivo e manipular as variáveis, número de turistas, receitas vindas do turismo e projetos de expansão, é representada pelo levantamento primário de dados, com auxílio da fonte principal de informação, entrevista estruturada.

Por fim, o último objetivo versa em observar se a emergência das atividades turísticas gera características típicas de desenvolvimento endógeno, nesse aspecto destaca a pesquisa pelo levantamento de dados primários, em complemento a ferramenta principal fonte de informação a entrevista estruturada, buscam descrever as variáveis dispostas, ou seja, as características de Desenvolvimento Endógeno (Schepa, 2018).

A análise será feita usando-se estatística descritiva, apoiada pela organização de quadros, tabelas e gráficos. Também será usada a comparação com informações obtidas na teoria e revisão de literatura.

Para que seja possível alcançar os objetivos gerais e específicos, a pesquisa seguirá os passos descritos na figura 1.

Primeiramente, a elaboração do instrumento de pesquisa permite a coleta de dados, para obtenção de informações, nesse caso os instrumentos se constituem em:

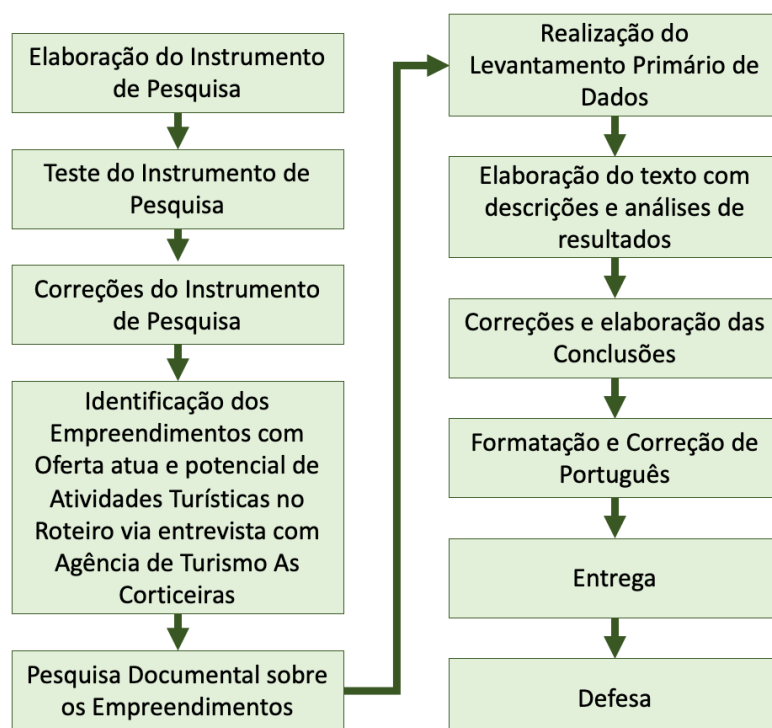
- Roteiro estruturado de entrevista
- Análise de materiais ou documental.

Após, julga-se necessário correções dos instrumentos de pesquisa, a fim de garantir a confiabilidade dos dados. De maneira subsequente, as entrevistas são colocadas a campo para identificar os empreendimentos disponíveis, oferta atual e potencial de atividade turística no roteiro, essa entrevista inicial é realizada em parceria com a Agência de turismo As Corticeiras. Predisposto os resultados da entrevista, em conjunto será efetuada a pesquisa

documental sobre os empreendimentos, com a finalidade de levantar os dados primários.

Nesta etapa, se inicia a elaboração do texto com as principais descrições e análises dos resultados obtidos, em seguida são feitas as correções necessárias para se aproximar das tentativas de conclusões. Por último, são realizados os ajustes finais, correções de português e formatação, feito isso a pesquisa está pronta para ser entregue e defendida.

Figura 1 - Organização dos procedimentos de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados da pesquisa foram organizados em dois capítulos, um enfocando o histórico e o panorama atual da Rota Ferradura dos Vinhedos (capítulo 4) e outro focando os resultados referentes ao desenvolvimento endógeno (capítulo 5). Após estes serão apresentadas as considerações finais e o instrumento elaborado para o levantamento primário de dados (apêndice 1).

## **4. ENOTURISMO NA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA E A ROTA FERRADURA DOS VINHEDOS**

Neste capítulo, será apresentado a relação da região e do município com a viticultura e produção de vinhos, bem como esse fator contribuiu para o estabelecimento da Rota Ferradura dos Vinhedos. Somado a isso é feito um panorama de como se deu o processo de efetivação do roteiro até a lei Ferradura 15.164, que afirmou o roteiro enquanto ponto turístico.

### **4.1 O ENOTURISMO NA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA**

Como já mencionado, a expansão da produção de uvas na região da Campanha Gaúcha é mais recente, estabelecendo-se a partir dos anos 1970. De acordo com a EMBRAPA (2017) a região detém condições essenciais para cultivo dessa atividade. As terras encontram-se entre os paralelos 30° e 50°, localização indicativa de situação ideal: a mesma de destacadas regiões produtoras em países como Argentina, África do Sul, Austrália e Chile, inclusive superando os atributos da Serra Gaúcha nesse aspecto. Com altitudes baixas, clima temperado, intensa insolação, relevo plano ou ondulado e solo arenoso, permitindo plantas equilibradas, os frutos obtidos exibem elevada qualidade, aspectos que costumam resultar em vinhos com taninos maduros, baixa acidez, fineza aromática e toques frutados.

De acordo com Marquette, Friedrich e Machado (2015), a região da campanha possui um diferencial, devido a suas fronteiras com Uruguai e Argentina, conhecidos produtores de vinhos. Uma dessas fronteiras refere-se a Fronteira da Paz, uma ilustração metafórica adotada pelos municípios de Sant'Ana do Livramento/Brasil e Rivera/Uruguai que convergem esforços para manter a união e a paz entre si, compartilhando uma fronteira seca. Várias histórias se formaram neste percurso, sendo a mais ilustrativa a construção de uma área binacional de lazer em plena Segunda Guerra Mundial, o Parque Internacional (figura 2). Enquanto grande parte do mundo ardia em Guerra, estes dois municípios criaram uma área de uso comum, de administração comum, estabelecida sobre a divisa entre ambos.

Figura 2 - Vista Aérea do Parque Internacional na Fronteira entre Brasil e Uruguai, nas cidades de Sant'Ana do



Livramento e Rivera

Fonte: Viagens e caminhos, 2014.

Dada a boa convivência nessa fronteira, criou-se um ambiente favorável aos negócios, principalmente aos empreendedores com visão e criatividade, como é o caso dos proprietários das vinícolas presentes nesse espaço. Além disso, a atratividade para o cultivo de uvas na Fronteira da Paz foi despertada, primeiro pela curiosidade e espírito de incansáveis desbravadores que sonhavam em fazer um vinho de proeminência nacional. Os investimentos na produção de vinhos nesta região iniciaram nos anos 1980, principalmente com a Almadén

– grande empresa multinacional do setor. No entanto, a expansão da produção vinícola foi lenta. Até o início dos anos 2000 somente duas vinícolas operavam no município: a mencionada Almadén e a Santa Colina, hoje identificada como Nova Aliança. Mas sob o estímulo de ações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) do Rio Grande do Sul, da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (FARSUL) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), o setor apresenta crescimento, com multiplicação dos agentes envolvidos, principalmente na última década (FORTUNATO, 2013) Importante destacar, que num movimento inicial, são os fabricantes de vinhos que emergem como os agentes principais da governança no “território do vinho” relativo à Campanha Gaúcha (CASSANEGO JR., 2014). A associação dos produtores, que promove condutas e ações coletivas, se apresenta como a esfera por excelência de manifestação ou exercício dessa governança. Consiste em instância de afirmação de poder e de reivindicações de incentivos junto ao setor público, por exemplo, além de favorecer o surgimento de lideranças na vitivinicultura e, ao que parece, também em outros aspectos em escala territorial.

Majoritariamente esses produtores são influenciados pelos produtos de grande

qualidade obtidos pelas empresas pioneiras e atraídos pela oferta de terras baratas e boas condições de solo e clima. Isso faz com que empresários do setor vinícola venham buscando expandir negócios na fronteira agrícola da uva. Hoje em dia, a região da Campanha Gaúcha conta com 13 municípios que dispõem de 17 produtores, que correspondem a 31% da produção de vinhos finos no Brasil (SABORES DO SUL, 2021)

Estas condições favoráveis ao cultivo da vinha e produção de vinho, fomentaram o ambiente ideal para a promoção do turismo na região, que tem figurado entre as prioridades da associação de produtores (MANFIO; MEDEIROS, 2017). Os vitivinicultores entendem que a produção de vinhos e o enoturismo são atividades que podem e devem coexistir em situação de fortalecimento recíproco. Assim, também em relação ao turismo manifestam-se os sentidos de ação coletiva e cooperação: o setor se apresenta, ao menos potencialmente, como frente para iniciativas com esse perfil. Interações entre vinícolas – até com vistas à criação de rotas enoturísticas – e entre estas e estabelecimentos de hospedagem, expressando articulação entre o setor vitivinicultor e o setor turístico, são perceptíveis na Campanha Gaúcha, segundo a indicação dos autores.

De forma complementar, algumas regiões organizam pequenos arranjos produtivos com especialidades produtivas, através da vinculação da produção de vinhos, espumantes, e de outros produtos a determinados territórios e com a criação de marcas regionais e certificações de origem. (BARQUERO, 2001; LEMOS, 2005). Estes padrões de competitividade estão se desenvolvendo na região da Campanha, sendo destaque a conquista da Indicação de Procedência "Vinhos da Campanha Gaúcha" ainda no ano de 2020 (EMBRAPA, 2023).

Nesse contexto surgem iniciativas como a da Universidade Federal do Pampa, que busca no turismo e consequentemente enoturismo, mais uma alternativa econômica que contribua para a superação da situação de economia deprimida que acompanha a região desde a década de 1940, mas se agrava no início dos anos 1980. Uma destas iniciativas foi o desenvolvimento de uma Rota Turística para a região, que envolvesse a produção vitivinícola, entre outras produções emergentes na cidade (como o azeite de oliva, os queijos de ovelha e os produtos orgânicos (FORTUNATO, 2013). Este projeto será melhor explorado no próximo tópico.



## **4.2 A ROTA FERRADURA DOS VINHEDOS**

O empreendimento Ferradura dos Vinhedos tem na sua idealização o intuito de valorizar as características pertencentes à região do município de Santana do Livramento, sobretudo explorar as particularidades de sua fronteira com o departamento uruguaio Rivera. O projeto se iniciou em uma atividade acadêmica orientada pelo então professor da Universidade Federal do Pampa, Dr. Avelar Batista Fortunato, que propôs alternativamente às atividades econômicas existentes, uma nova dinâmica baseada na valorização das potencialidades paisagísticas e climáticas da região, bem como na facilidade de ofertar turismo a partir das estruturas já existentes, diversificando as propriedades. O resultado esperado estava relacionado à ideia de romper com estruturas que deprimem a situação econômica e condicionam o município ao baixo desenvolvimento. Desse modo entende-se como objetivo principal o desafio de efetivar um roteiro turístico capaz de gerar renda e promover o desenvolvimento de forma endógeno.

A localização da Ferradura do Vinhedos (figura 3), pensada no sentido funcional, é sempre vista como estratégica desde sua elaboração, pois além dos fatores citados anteriormente culturais, históricos e as belas paisagens, este favorece a interação com o país vizinho e pode se refletir de modo indutor para atrair turistas e garantir renda ao roteiro turístico.

Ademais, a boa localização, o projeto contou com uma apresentação visual condizente à proposta, ou seja, uma Ferradura que localiza cada estabelecimento dentro do Roteiro somado à evidência da imagem de uma garrafa de vinho que sinaliza o carro chefe do turismo ofertado. Vale ressaltar que de 2010 a 2022 (presente momento) esta configuração sofreu algumas alterações mas o intuito permanece o mesmo. Nesse ínterim, empresas deixaram o projeto, algumas permaneceram e outras aderiram ao plano do roteiro. Na figura 4 pode-se observar a configuração original da Rota divulgada ainda no ano de 2010.

Figura 3 - Localização Geográfica da Rota Turística Ferradura dos Vinhedos



Fonte: FORTUNATO, 2022.

Figura 4 - Empresas participantes da Rota Turística Ferradura dos Vinhedos no início de suas atividades



Fonte: FORTUNATO, 2022.

De maneira inicial a Ferradura dos Vinhedos Contava com a participação das seguintes empresas e pontos turísticos: Horto Vinícola, Vinícola Salton, Vinícola Nova Aliança, Cerro da Cruz, Cemitério da Cruz, Passo da Cruz, Novos Vinhedos, Vinícola Almadén, Vitivinícola Cordilheira de Santana e Cerro de Palomas. Em termos mais práticos a localização de cada empresa no espaço geográfico está representada na figura 5.

Figura 5 - Localização Geográfica das Empresas participantes da Rota Turística Ferradura dos Vinhedos no início de suas atividades



Fonte: FORTUNATO, 2022.

Embora, esses elementos fossem favoráveis para efetivação de um Roteiro Turístico, sua execução legal requereu trabalho persistente até a oficialização. Foram 8 anos desde o início do projeto até a promulgação da lei estadual Lei Ferradura nº.15.164, de 24 de abril de 2018, que instituiu o roteiro turístico. Podem ser destacados os seguintes momentos desta história:

2010 - Projetos de Ensino de Visitas Técnicas e Orientadas; 2011- Estabelecimento do formato Ferradura: com a definição dos atrativos culturais, belezas naturais, riquezas históricas, religiosas e sociais;

- 2013 - Entrega do Relatório a Secretaria de Turismo de Santana do Livramento;
- 2013 - Prefeitura entrega o Roteiro a comunidade da Fronteira RS e UY;
- 2014 - Finalista em 2 categorias do INOVA RS em Turismo - SETUR RS;
- 2015 - CTG Presilha do Pago leva centenas de estudantes ao Roteiro;
- 2015 - Curso para formar os monitores de turismo
- 2016 - Famtour realizados pela Unipampa (Prof. Fortunato);
- 2017 - Exposições na Assembleia Legislativa do RS
- 2018 - Por fim, a homologação da lei Ferradura-15.164

No que confere este ímpeto de implementar um roteiro turístico em Santana do Livramento, os formuladores contaram diversos fatores funcionais, que contribuem para a efetividade do empreendimento, entretanto há dois com maior influência: os aspectos geográfico, históricos e culturais e as oportunidades criadas pela presença do turismo de compras existente no Departamento de Rivera, fruto da presença de *free shops* (PELIZZER, 2007). Quando se consideram os aspectos geográficos, é importante destacar que Santana do Livramento um local de vantagens regionais para cultivo de diversas atividades agrícolas, principalmente a viticultura usada na produção de vinhos e atrativo turístico, esse fato permite a fixação de várias vinícolas distribuídas pelo território do município. Ainda neste aspecto é necessário destacar-se a paisagem típica do bioma pampa, com áreas ainda preservadas. Nesta estão presentes campos, coxilhas, formações arbóreas, um céu imenso e um pôr do sol que encanta praticamente todos os dias do ano.

Considerando-se os aspectos históricos e conseqüentemente seu reflexo na cultura, podem ser evidenciados acontecimentos importantes para o Brasil e América lantina, como

por exemplo a Revolução Farroupilha e a Guerra do Paraguai. O município nasceu de um período de guerras, quando a posse da terra dependia da sorte das armas e quando as instáveis fronteiras eram defendidas com as pontas das lanças e as patas dos cavalos nos combates em campo aberto. Os primeiros colonizadores que habitaram a cidade foram os índios Charruas e Minuanos, pertencentes ao grupo Guaicurus do Sul. Os primeiros europeus que vieram para habitar o Rio Grande do Sul e região de Livramento foram os jesuítas espanhóis, habitando a região do Prata e contribuindo com a formação e povoamento do município. Assim como muitos municípios da fronteira sul do Brasil, Santana do Livramento sofreu a expectativa de estar na mão de portugueses ou espanhóis de acordo com o soprar do vento (De Oliveira, Ramos Soares, 2006).

Santana do Livramento teve ainda participação em outros conflitos militares na região, como a Guerra do Paraguai (1865-70) e a Revolução Federalista (1893-95) no final do século. Por ser um município de caráter militar, teve relação com praticamente todos os conflitos da região, seja recebendo acampamentos militares ou fornecendo soldados e comandantes, a exemplo da guerra do Paraguai, na qual muitos soldados e oficiais da cidade estiveram presentes (Caggiani, 1983). Estes fatos marcam o modo de agir, de falar, de expressar poesia, prosa, música, que criam uma cultura própria.

O segundo fator importante se refere à proximidade com Rivera e a possibilidade de usufruir do turismo comercial ofertado por esta cidade desde a década de 1990, com a adoção de *free shops*. Dessa maneira o contingente de turistas pode revelar certa curiosidade e induzir suas vontades para outras opções de turismo na região, mesmo que seu destino inicialmente tenha sido o turismo de compras. Neste contexto, as perdas iniciais sofridas por Santana do Livramento, pelo deslocamento de certas compras para o vizinha Rivera, pode ser compensada pelo movimento econômico gerado pelo turismo receptivo e pela demanda derivada do turista que permanece mais dias na região para usufruir da rota turística disponível. Sobre isso Carneiro Filho, Sevilla e Ávila (2012) assinalam:

A decisão uruguaia de estabelecer um sistema de comércio livre de qualquer gravame sobre mercadorias importadas na cidade de Rivera acaba por impor sérias dificuldades ao comércio de Santana do Livramento, o qual, não tendo o mesmo tratamento do lado brasileiro e em meio à crise da própria região, não tem outra alternativa senão reduzir drasticamente seu tamanho. O comércio de Rivera vem atraindo fluxos importantes de compradores de todo o Rio Grande do Sul, justamente aquela demanda representativa de classes de renda média e alta. Esse movimento tem proporcionado a expansão do setor de hotelaria do lado brasileiro e também de alguns serviços. Mas infelizmente isso não é suficiente para compensar as perdas acumuladas com a retração da agropecuária local e a desindustrialização absoluta [...] que o

aglomerado acumulou nas últimas décadas.

De maneira complementar vale destacar que os free shops representam sim uma estratégia de vendas que estimula a economia via incitação às compras com a intenção de desenvolver determinada região. Porém esse mecanismo caracterizado pelo turismo comercial, dispõe de uma política turística que pode trazer consequências negativas para localidade, no sentido econômico, comercial e ambiental, pois ao invés de romper com estruturas que condicionam o local a uma situação econômica deprimida, servem para retroalimentar-elas (PELIZZER, 2007). Neste contexto, pode-se dizer que os investimentos turísticos recentes do município de Santana do Livramento visam buscar outra estratégia, a do turismo receptivo comercial

De acordo Pelizzer (2007), o turismo receptivo é o conjunto de ações, prestadores/fornecedores de serviços turísticos e atividades que compõem a infraestrutura de um núcleo ou pólo receptor para receber, acomodar e orientar o turista, hóspede ou visitante. É a arte da hospitalidade ou do acolhimento. Sendo assim, ao mesmo tempo que se tenta reter o volume de turistas induzidos pelos free shops, se dedica também a valorizar as condições culturais, históricas e naturais, criando formas de lazer a partir destes. Neste contexto, surgem empreendimentos como os envolvidos na rota Ferradura dos Vinhedos, os quais permitem utilizar as vantagens da localidade em prol do desenvolvimento. De maneira complementar Ribeiro e Rocha (2012) salientam que no município como um todo o histórico de recepção de turistas interessados no free shop de Rivera representou a formação de uma considerável oferta de hospedagem entre outros empreendimentos, o que reforça a decisão de se investir nessas alternativas.

Por fim, o cenário se encontrou favorecido para a implementação de um roteiro que valorizasse aspectos positivos juntamente com o planejamento de remanejar os turistas já atraídos pelos *free shops* em Rivera bem como trazer um novo público de turistas para região, desse modo a Ferradura dos Vinhedos, e arquitetou-se com uma extensão de roteiro que é pontilhada por vários tipos de atrativos, representando potencial turístico. O carro chefe, naturalmente, vincula-se à produção de vinho, mas a oferta é mais diversificada (Fortunato,2013).

Em suma, o roteiro turístico Ferradura dos vinhedos constitui-se de uma proposta alternativa às atividades econômicas que não configuram a eficiência desejada em uma região economicamente deprimida, para isso a estruturação estratégica do Roteiro é necessária. O projeto elaborado pela universidade federal do pampa optou por esse mecanismo ao fechar

parceria com as principais vinícolas do município, pois são elas o carro chefe da escolha dos turistas em razão de diversos fatores que sedimentam o turismo relacionado à viticultura e produção de vinhos. A próxima seção irá desenvolver alguns aspectos da relação entre a Ferradura dos Vinhedos e a vitivinicultura.

#### **4.3 FERRADURA DO VINHEDOS E A RELAÇÃO COM A VITIVINICULTURA**

A influência do turismo comercial de Rivera, trouxe a necessidade de Santana do Livramento aderir ao turismo, como uma alternativa de atividade econômica diversificada capaz de auferir renda ao município. O benefício de uma dinâmica de turismo emergente região somado às condições geográficas favoráveis, estabeleceu o ambiente ideal para explorar as vantagens da viticultura associada ao turismo, isso se deu principalmente através do roteiro Ferradura dos Vinhedos. Atualmente o roteiro, conta com a participação de 4 vinícolas que auferem grande parte do interesse dos turistas. Entre elas estão: a Vinícola Almadén (Miolo), a Cooperativa Vinícola Nova Aliança, a Vinícola Salton e a Vinícola Cordilheira de Santana. Primeiramente essas vinícolas fixaram suas atividades no município, atraídas pelas condições naturais, oportunas para para viticultura e produção de vinhos finos, como já mencionado.

Outro ponto que serve de estímulo para permanência das vinícolas em Santana do Livramento e por conseguinte na Ferradura dos Vinhedos, é o reconhecimento da especificidade do terroir da região que imprime certa qualidade específica nas uvas aqui produzidas. Honório e Miranda, (2020) especificam esta característica quando afirmam, que o conceito, originário da França, foi difundido no setor vitivinícola mundial como sendo o conjunto de características edafoclimáticas, humanas e culturais que diferenciam e impactam diretamente no sabor e qualidade do produto final, o que gera, por consequência, incremento de preço e rentabilidade. Embora o conceito de terroir seja uma característica de diversas cadeias agroindustriais, no setor vinícola é especialmente significativo, uma vez que diferencia e agrega valor aos vinhos.

Este fator é um diferencial significativo, pois empresas de fora como, a Casa Venturini, sediada em Flores da Cunha (Serra Gaúcha), sem qualquer unidade produtiva em Santana do Livramento, vinifica seus produtos utilizando duas variedades viníferas compradas na área do roteiro. Vinhos assim produzidos também têm participado de concursos: até o período desta pesquisa, essa empresa havia obtido 47 prêmios com tais

produtos (FORTUNATO, 2016).

A qualidade dos vinhos produzidos nesta localidade foi reconhecida formalmente e expressa por meio do Indicador de Procedência (IP) Vinhos da Campanha Gaúcha, como já mencionado. Este selo garante que o vinho daquela garrafa contém as características da região na qual foi produzido. Para chegar a esse resultado, a bebida deve ser fruto de uma rigorosa fase de produção de uvas na área delimitada, bem como de elaboração do vinho dentro de rigorosos critérios técnicos. Na fase de produção do vinho ser atendidos os requisitos estabelecidos no Caderno de especificações técnicas, que definem desde as variedades de uva autorizadas para a elaboração dos vinhos, até a etapa de sua degustação, quando um painel de especialistas avalia se o vinho pode receber a atestação de conformidade como produto da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha (EMBRAPA, 2020).

Importante destacar que as vinícolas gaúchas mais antigas, estabelecidas na serra gaúcha, vem usando o turismo como forma de diversificação de suas atividades e como forma de divulgar produtos e marcas. Naquele espaço também é usada a indicação geográfica, como forma de identificar o território vinculado a uma tradição de sabor e qualidade, mas também de paisagem típica única. Todos estes elementos contribuem para a criação de um potencial turístico a ser explorado para o desenvolvimento das empresas, mas principalmente da região.

#### **4.4 ROTA FERRADURA DOS VINHEDOS E AS INSTITUIÇÕES**

O reconhecimento institucional, é fundamental para a efetividade de um roteiro turístico, principalmente por garantir sua legitimidade, criando uma marca vinculada a um espaço geográfico. No caso da ferradura dos vinhedos houve um certo hiato de tempo entre o surgimento da atividade turística e seu reconhecimento perante a legislação. Foram cerca de 5 anos até a homologação da lei, nesse tempo as atividades turísticas na rota não pararam, ocorrendo entrada e saída de empreendimentos. O período mais complicado ficou restrito à pandemia COVID-19, que desarticulou, em parte, a dinâmica turística, desaquecendo a demanda. Por outro lado, a lenta saída do período pandêmico, traz consigo uma retomada do turismo também nesta rota. Sobre a legislação estadual que cria oficialmente a Rota Ferradura dos Vinhedos, como rota turística oficial do Estado do Rio Grande do Sul, cabem algumas observações.

A lei responsável por instituir a Rota Turística Ferradura dos Vinhedos é a LEI Nº 15.164, de 24 de Abril de 2018. A lei indica que esta rota fica localizada inteiramente no



interior do Município de Santana do Livramento, correspondendo ao caminho viário iniciado na rodovia estadual RS 654, desde a BR 158/293 na direção norte até o Cerro da Cruz, e retornando em direção ao sul até o Cerro de Palomas (RS - Lei 15.164).

Na lei ficam ainda estabelecidos um conjunto de objetivos relacionados à rota, os quais sinalizam o desenvolvimento sustentável do potencial turístico da região, com fortalecimento e ampliação das atividades turísticas e das atividades culturais, gastronômicas, de lazer e entretenimento. Focando o desenvolvimento sustentável, também está entre os objetivos a implantação de mecanismos de proteção, preservação e educação ambiental. As atividades na rota devem ter preocupação com a organização produtiva das comunidades locais, incluindo incentivo à agricultura familiar e à geração de emprego e renda. Por fim, a integração turística com a República Oriental do Uruguai deve ser parte da dinâmica econômica e social gerada pela rota (RS - Lei 15.164).

A Lei indica um conjunto de atrativos turísticos. Estes têm interesse turístico por conta de aspectos culturais, históricos, naturais, gastronômicos e de entretenimento no território turístico. Os atrativos listados na lei são:

1. O Cerro da Cruz;
2. O Binacional Cemitério da Cruz;
3. Os Passos da Cruz e do Guedes;
4. O Cerro de Palomas;
5. As vinícolas instaladas na região;
6. Os Centros de Tradição Gaúcha;
7. As arquiteturas de antigas construções e ruínas;
8. As colinas, os córregos, os arroios e os vales;
9. As propriedades públicas e privadas abertas à visitação;
10. Os empreendimentos vocacionados à gastronomia, ao turismo, à cultura, ao lazer, ao entretenimento, ao enoturismo, ao ecoturismo, ao turismo rural e ao turismo de aventura.

Importante destacar que a lei prevê um conjunto de instrumentos que podem ou devem coadunar-se para contribuir com a emergência, planejamento, crescimento, qualificação e consolidação da rota turística. Fazem parte destes instrumentos:

1. Os eventos turísticos constantes no Calendário Oficial de Eventos do Estado e/ou nos Calendários Oficiais de Eventos do Município de Santana do Livramento e

municípios adjacentes;

2. O Conselho Estadual de Turismo;
3. Os Conselhos Municipais de Turismo de Santana do Livramento e municípios adjacentes;
4. A Secretaria Estadual de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer;
5. As Secretarias Municipais de Turismo de Santana do Livramento e municípios adjacentes;
6. As entidades representativas de artesãos, de guias de turismo, de agências de turismo dos municípios e de entidades civis que visem ao fomento do turismo e da cultura da Região da Fronteira;
7. As instituições de ensino superior instaladas na Região da Fronteira;
8. Os Fóruns Municipais e Regionais de Turismo da Região da Fronteira;
9. O Conselho Regional de Desenvolvimento - COREDE;
10. As legislações estaduais de Turismo;
11. O Zoneamento Ambiental da respectiva Região.

Quanto ao ambiente institucional local, é importante resgatar o que Fortunato (2016) discorreu acerca da participação setor público no início das atividades da Rota. Segundo ele, a falta de motivação e boas expectativas representou o envolvimento do setor público local no biênio 2015-2016 (há registros de mudança de conduta a partir de 2017, o que talvez possa ser captado por esta pesquisa quando trata das questões de desenvolvimento regional endógeno). Mesmo que a Prefeitura de Santana do Livramento tenha se mostrado receptiva à ação de criação deste roteiro turístico por parte da UNIPAMPA em 2013, a prioridade ao assunto não foi uma característica da gestão pública local desde então. Houve apoio inicial ao roteiro porque os recursos financeiros para a elaboração de placas e folders, por exemplo, provinham de instituição bancária que se interessou pelo projeto. Os recursos orçamentários da Secretaria Municipal de Turismo eram gerais; nunca se criou dotação específica para a Ferradura dos Vinhedos e nem para o Fundo Municipal de Turismo, cuja disponibilidade representa um pressuposto básico para municípios com pretensões ao desenvolvimento turístico. Mesmo assim, sem suporte local evidente, as atividades turísticas, no entorno da rota evoluíram ao longo dos anos.

A participação da Universidade Federal do Pampa na construção da Ferradura dos

Vinhedos foi essencialmente o indutor do projeto de sua idealização. A UNIPAMPA, de cujas iniciativas acadêmicas derivou o conjunto de ações que resultaram na criação do roteiro turístico em foco, como salientado desde o início deste estudo, permanece como agente central nas correspondentes interações em escala de território. A instituição realiza anualmente, desde 2016, o Seminário Acadêmico Ferradura dos Vinhedos, para debates e apresentação de trabalhos acadêmicos e técnicos. Essa universidade também criou e ofereceu à comunidade o curso intitulado “Capacitação para monitores em turismo no roteiro enoturístico Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento – RS”, cuja oferta foi divulgada em meados de 2015 (UNIPAMPA, 2017). Para além disso, é tratado como projeto de extensão do Campus Livramento desta Universidade, mas também como objeto de pesquisa, como é o caso da realizada para fins desta monografia.

O próximo tópico constrói um panorama local das atividades ofertadas na Rota Ferradura dos Vinhedos.

#### **4.5 OS EMPREENDIMENTOS ATUAIS DO ROTEIRO**

Atualmente o roteiro turístico Ferradura dos Vinhedos, conta com a participação de 13 empresas no seu entorno. Além das 4 vinícolas que são carro chefe das visitas, Vinícola Almadén, Vinícola Salton, Vinícola Cordilheira de Santana Cooperativa Vinícola Nova Aliança, existem outras 9 empresas, quais sejam: Agroindústria Zelda, Café Campeiro Passo dos Guedes, Casa Albornoz, Ilarraz Sandra Delícias, Olivopampa, Parque Thermal Amsterland, Restaurante Terroá da Campanha, Rancho Canela do Mato e Terroir da Vigia.

Destas empresas apenas o Terroir da Vigia não respondeu ao instrumento de coleta de dados primários. Isso vai limitar as informações da empresa àquelas localizadas em dados secundários disponíveis. Este tópico vai detalhar um pouco da história e das características de cada um dos empreendimentos. Importante destacar que estas informações foram obtidas a partir da coleta de dados primários, conforme previsto na metodologia da pesquisa.

##### **4.5.1 Vinícola Almadén**

De acordo com respostas disponibilizadas pela empresa juntamente às informações dispostas em seu site, o empreendimento surge no município após um estudo na década de 1970 que qualificou a região como ideal para viticultura e produção de vinhos sendo estes sua

principal fonte de renda. Atualmente faz parte da Vinícola Miolo e está localizada na BR 158, km 548.5 de Santana do Livramento, RS. A empresa tem sua extensão próxima a de uma média propriedade rural (de 4 a 15 módulos rurais). Já seu faturamento enquadra-se na categoria de grande empresa, ou seja, maior que R \$300 milhões.

Figura 6 - Vista panorâmica da fábrica da Vinícola Almadén em Santana do Livramento, RS



Fonte: comex do Brasil, 2021.

No turismo a empresa se une à Ferradura dos Vinhedos por meio de um investimento concluído no ano de 2022. De acordo com as palavras da empresa “setor do Enoturismo, surgiu mediante a vinda do trem do pampa para a cidade e grande potencial que a cidade tem para o turismo”. Para tanto se fez necessário o uso de mão de obra direta para atender as demandas do turismo, assim a empresa dispõe de 4 funcionários contratados diretamente para a atividade, com uma remuneração média de 2,3 salários mínimos. Atualmente de 11% a 20% das receitas anuais da empresa se originam do turismo classificado pela empresa como cultural, de negócios e de compras.

#### 4.5.2 Agroindústria Zelda

A Agroindústria Zelda, localizada na Br 158, km 11 nº 11899, surge como uma empresa familiar, formada pela matriarca e suas filhas. A empresa se qualifica como um minifúndio especializado em produtos coloniais, com ênfase em laticínios. Tem atualmente receitas próximas de uma microempresa, ou seja, menor ou igual a R\$ 360 mil ao ano.

A sua relação com turismo começou no ano de 2018, através da Ferradura dos Vinhedos, que garante atualmente boa parte de suas receitas e visitas. A demanda turística é

de mais de 300 turistas por ano, para o que a empresa conta com 3 pessoas, da família, ligadas às operações da empresa. A atividade turística tem garantido uma remuneração de 2,3 salários mínimos à equipe e responde por 21% a 30% da receita anual da empresa.

Figura 7 - Dona Zelda Quevedo e a menor agroindústria do Brasil, em Santana do Livramento, RS.



Fonte: Sentinela 24h, 2019.

#### 4.5.3 Café Campeiro

A empresa pertence à família Quevedo e está localizada na Rua Robledo Braz, 9972, em um minifúndio com receitas anuais de uma microempresa - menor ou igual a R\$ 360 mil. Sua relação com o turismo surgiu em 2013 com a indicação do professor Avelar em fazer parte da Ferradura dos Vinhedos e ofertar uma espécie de café colonial, principalmente pelo estabelecimento já ter histórico comercial. Atualmente a empresa é composta por dois integrantes da família que recebem até um salário mínimo e trabalham diretamente com o turismo e conduzem uma demanda maior que 300 turista ao ano, ou seja, em torno de 800, classificado essencialmente como agroturismo, isso gera em torno de 41% a 50% da receita anual, sendo a principal atividade econômica da propriedade.

Figura 8 - Visita ao estabelecimento Café Campeiro em Santana do Livramento, RS.

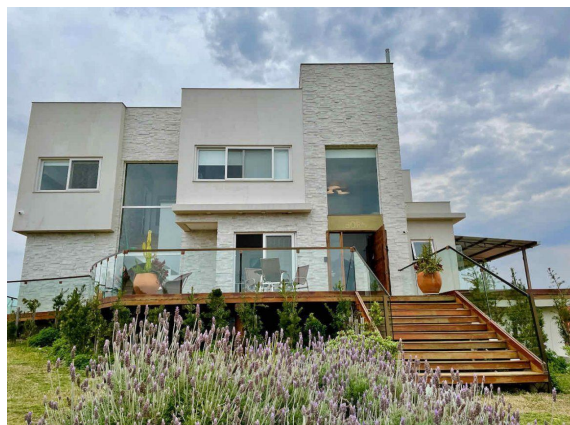


Fonte: Disponibilizado pela proprietária.

#### 4.5.4 Casa Albornoz

A Casa Albornoz localiza-se no km 548,5, BR-158. Essa empresa tem característica uma grande propriedade rural, com área superior a 15 módulos rurais, no entanto suas receitas equivalem a uma pequena empresa, ou seja, entre R \$360 mil e R\$ 4,8 milhões ao ano. O empreendimento surge a partir de 2013 com o plantio de nogueiras e em 2014 o plantio de oliveiras em Santana do Livramento/RS. Em seu site, a empresa afirma buscar produzir alimentos saudáveis e de alta qualidade, respeitando o meio ambiente.

Figura 9 - Vista Frontal, Casa Albornoz em Santana do Livramento, RS



fonte:Travel Terapia, 2021.

O principal produto de comercialização é o azeite de oliva extravirgem, seguido de nozes pecan e mel. No que diz respeito ao turismo, a empresa começou sua oferta a partir da integração com a rota Ferradura dos Vinhedos, e posteriormente por meios próprios, pelas vertentes do agroturismo, turismo de eventos e de compras. A atividade tem movimentado mais de 300 turistas ao ano sendo a média 5000 durante 1 ano, isso responde por 41% a 50% das receitas anuais da empresa. Para seu funcionamento, além da gerência geral, o quadro de funcionários atualmente é composto de 28 funcionários, sendo 4 contratados diretamente ligados a atividades turísticas, com remuneração média de 1 a 1,5 salário.

#### 4.5.5 Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland

Conforme a resposta da própria empresa, o Parque Amsterland localizado na Estrada Robledo Bras, 6260, KM 05, foi idealizado a partir de um sonho do seu CEO, João Gabriel Soares de Barros Hillal, que vem de família já conhecida na área hoteleira da cidade. A intenção do projeto do Parque Thermal sempre foi o de explorar e inovar o turismo do pampa.

Figura 10 - Vista panorâmica, Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland em Santana do Livramento, RS



Fonte: Amsterland, 2021.

Quanto ao tamanho da propriedade, ela é classificada como uma média propriedade rural, com área entre 4 a 15 módulos rurais. Atualmente conta com faturamento anual de pequena empresa, ou seja, uma receita entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões. A principal atividade econômica está ligada diretamente ao turismo recreativo, essa relação surge do intuito de desenvolver o turismo na região do pampa, e atualmente essa proposta responde a mais de 50% da receita anual da empresa, que conta com 46 funcionários contratados e

remunerados de 1 a 1,5 salários mínimos. Eles operam diretamente as atividades turísticas, tendo uma demanda de mais de 300 turistas por ano.

#### 4.5.6 Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança

A empresa localizada na Fazenda Santo Antônio, Passo do Guedes, S/N, teve sua instalação no município no ano de 1982, por meio de um grupo japonês, que havia estudado a região e descoberto as vantagens para o plantio de videiras, sendo esta a principal atividade geradora de renda. O tamanho da propriedade corresponde a uma média propriedade rural, de 4 a 15 módulos rurais e com faturamento de pequena empresa (receitas maiores que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões). Sua relação com o turismo começou através da ferradura dos vinhedos a partir do ano de 2019. Atualmente a empresa recebe cerca de 101 a 150 turistas ao ano atraído pelas atividades do agroturismo, isso resulta em 11% a 20% da receita anual. Desse modo, o quadro de funcionários é composto por 25 colaboradores sendo 10 familiares e 15 contratados remunerados de 1 a 1,5 salários mínimos.

Figura 11 - Vista Frontal Cooperativa Nova Aliança, em Santana do Livramento, RS



Fonte: Blog do Jeriel, 2013.

#### 4.5.7 Cordilheira de Santana

Localizada na Vila Palomas s/n, o empreendimento surge por meio de investimento de um casal identificado com a vitivinicultura, com pequena propriedade rural, de 1 a 4 módulos rurais. O empreendimento tem faturamento similar a uma pequena empresa, ou seja, maior



que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões. Tem como sua atividade principal a viticultura, esta foi responsável por intrinsecamente ligar a vinícola ao turismo. Na Ferradura dos Vinhedos a participação da empresa iniciou no ano de 2021 com atividades voltadas ao agroturismo, sendo atualmente responsáveis por 21% a 30% da receita anual. A empresa opera com 8 funcionários, todos contratados sendo 2 ligados ao turismo, remunerados de 1,5 a 2 salários mínimos, para atender uma demanda de mais de 300 turistas ao ano.

Figura 12 - Empresa Cordilheira de Sant'ana, em Santana do Livramento, RS



Fonte: Cordilheira de Santana, 2013.

#### 4.5.8 Ilarraz Sandra Delícias

A empresa é considerada uma microempresa que surge durante o período pandêmico, após a gestora e dona ficar desempregada. Esse contexto pareceu ideal para apostar na elaboração de doces, bolos e posteriormente a produção de cucas, produto principal da empresa. As receitas da empresa a classificam como microempresa, menor ou igual a R\$ 360 mil. A relação da empresa com o turismo começa no ano de 2021 e tem como pano de fundo a própria pandemia, a redução de encomendas para festas afetou as receitas, e pressionaram para outras alternativas de renda tal qual a realização e participação de feiras itinerantes. Desse modo, o produto ficou conhecido na cidade, e despertou interesse da Agência de turismo Corticeiras, para fazer parte da Rota Ferradura dos Vinhedos, principalmente porque a empresa está localizada dentro da rota. Atualmente a empresa recebe em torno de 151 a 200 turistas por ano, 2 funcionários familiares que trabalham diretamente com o turismo, remunerados de 1 a 1,5 salários mínimos, isso representa de 21% a 30% do total das receitas anuais.

Figura 13 - Produção da empresa Delicias da Sandra, em Santana do Livramento, RS



Fonte: Disponibilizado pela proprietária

#### 4.5.9 Olivopampa Indústria e Comércio de Produtos Olivícolas

A empresa localizada na Estrada Passo da Cruz, S/N é especializada na olivicultura para produção de azeite e azeitonas de mesa e está inserida em uma pequena propriedade rural, de 1 a 4 módulos rurais, com faturamento de pequena empresa - maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões. A empresa começou suas atividades no município após um rigoroso estudo sobre as condições favoráveis à olivicultura. Sua relação com turismo começou no de 2018, a partir de pressões de demandas para visitas no estabelecimento, o turismo ofertado está voltado para atividades de agroturismo e turismo de negócios. Sua participação na Ferradura dos Vinhedos se deu apenas 3 anos depois, em 2021,. Atualmente a empresa conta com uma demanda de 101 a 150 turistas por ano, para atender essas necessidades dispõe de um quadro de 5 funcionários sendo 3 ligados diretamente ao turismo sendo, todos familiares remunerados a 1 e 1,5 salários mínimos, as atividades turísticas respondem a de 0% a 10% da receita anual.

Figura 14 - Vista geral da empresa Olivopampa, em Santana do Livramento, RS



fonte: (<https://olivopampa.com.br/>)

#### 4.5.10 Rancho Canela do Mato

O empreendimento nasce do propósito de uma opção de vida mais sustentável, sua oferta principal é de legumes, frutas e verduras orgânicos. Tendo estes como seus produtos e atividades geradoras de renda, atualmente se referem a microempresa - faturamento menor que 360 mil. Quanto ao local, a empresa está localizada no Corredor Mário de Souza leal, 2173 em uma Pequena - propriedade rural, de 1 a 4 módulos rurais, neste espaço são ofertados atividades voltadas para o agroturismo, turismo de recreação e ecológico. A relação com o turismo começou em 2018, impulsionado pela Agência Corticeiras, no mesmo ano a empresa se insere na Ferradura dos Vinhedos, mas foi durante a pandemia que a empresa sentiu a demanda mais intensa por espaços abertos e ecológicos que proporcionam bem estar. No momento atual o turismo representa de 31% a 40% da receita anual, somado a uma procura de mais de 300 turistas ao ano, a empresa para atender essa demanda possui um quadro de funcionários, composto por 4 pessoas, sendo duas familiares e as outras 2 contratadas, todas atuam diretamente com turismo sendo remuneradas de 1,5 a 2 salários mínimos.

Figura 15 - Rancho Canela do Mato, em Santana do Livramento, RS



Fonte: Disponibilizado pela proprietária.

#### 4.5.11 Terroa Campanha

O restaurante localizado na Avenida João Goulart 649, surge da intenção de dar um determinado destino para o espaço em questão, que possui ao dono uma espécie de herança afetiva. Após a aquisição e guiado pelos possíveis atrativos turísticos, o local se efetivou enquanto empresa, essa relação com o turismo está ligada diretamente às atividades da Agência de Turismo Corticeiras, que percebeu o potencial do restaurante e estabeleceu sua participação na Ferradura dos Vinhedos no ano de 2022. Atualmente a empresa possui receitas semelhantes a de um microempresa - Menor ou igual a R\$ 360 mil, vindas principalmente do tipo de turismo ofertado na localidade, ou seja, turismo de eventos, recreação e cultural, isso representa mais de 50% das receitas anuais da empresa. A demanda de turistas ultrapassa mais de 300 turistas por ano sendo superior a 1000b, desse modo a empresa conta com 8 funcionários contratados remunerados até 1 salário mínimo, voltados para atender as atividades turísticas e gastronômicas.

Figura 16 - Vista Frontal do Restaurante Terroa Campanha, em Santana do Livramento, RS



fonte: Google Maps, 2022.

#### 4.5.3 Vinícola Salton

A empresa com mais de 100 anos no mercado começou suas atividades no município no ano de 2012, induzida pela qualidade geográficas, pois a fronteira com o Uruguai, é uma região que se destaca pela vocação vitivinícola no país. Em sua unidade, a Salton cultiva as variedades Chardonnay e Pinot Noir em vinhedos próprios e também efetua a primeira etapa de vinificação. Localizada em média - propriedade rural, de 4 a 15 módulos rurais; na rua Robledo Braz km 7,5 a empresa se instalou no município atraída pelo Investimento em produção de uvas no terror da campanha, sendo esta sua principal atividade geradora de renda, suas receitas equivalem de uma grande empresa maior que R\$ 300 milhões. No que se refere ao turismo, a empresa oferta de maneira restrita, o que não resulta em receitas, ou funcionários diretamente ligados a essa atividade, todavia vale ressaltar que estão entre suas intenções em investir nesse setor.

Figura 17 - Parte da produção da empresa Salton, em Santana do Livramento, RS



Fonte: Salton, 2022.

#### 4.5.12 Terroir da Vigia

Localizada no corredor da Vigia, s/n, Zona Rural de Sant'Ana do Livramento - RS a empresa coordenada por Graciela Bittencourt e Gaspar Desumout é especializada em produtos lácteos de origem ovina, principalmente queijo. A propriedade pode ser classificada como média propriedade, suas receitas são oriundas da comercialização dos laticínios, viticultura e turismo (O SUL, 2021).

Figura 18 - Queijos ovinos, empresa Terroir Vigia, Santana do Livramento, 2022.



Fonte: O Sul, 2020.

Após esta apresentação mais individual, a próxima seção vai trazer uma análise

agregada das informações econômicas e turísticas coletadas, a fim de dar um panorama mais amplo da realidade da Rota.

#### 4.6. ASPECTOS ECONÔMICOS E TURÍSTICOS DA ROTA

No sentido de qualificar essas empresas, vale-se inicialmente parâmetros do BNDES, que definem o tamanho das empresas por meio de suas receitas. Tem-se assim uma microempresa, com receitas menor ou igual a R\$ 360 mil, pequena empresa maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões, média empresa maior que R\$ 4,8 milhões e menor que R\$ 300 milhões e por fim uma grande empresa rendimentos maior ou igual a R\$ 300 milhões. Desse modo observa-se na ferradura dos vinhedos a presença de 5 microempresas, 5 pequenas empresas, nenhuma média empresa e apenas duas grandes empresas, em percentuais esse número se refletem 41% de microempresas, 41% pequenas empresas e 16% de grandes empresas que integra o roteiro turístico. A organização dos dados pode ser observada no quadro 4.

Quadro 4 - Tamanho das propriedades rurais, e tamanho das empresas participantes da Rota Ferradura dos Vinhedos em 2022.

Nome do Empreendimento	Tamanho da Propriedade Rural	Tamanho da Empresa
Agroindústria Zelda	Minifúndio	Microempresa
Almadén	Média Propriedade Rural	Grande Empresa
Café Campeiro	Minifúndio	Microempresa
Casa Albornoz	Grande propriedade rural	Pequena Empresa
Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland	Média Propriedade Rural	Pequena Empresa
Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança	Média Propriedade Rural	Pequena Empresa
Cordilheira de Santana	Pequena Propriedade Rural	Pequena Empresa
Doces delícias da Sandra	[não se aplica]	Microempresa
Olivopampa Industria e Comercio de Produtos Olivícolas	Pequena Propriedade Rural	Pequena Empresa
Rancho Canela do Mato	Pequena Propriedade Rural	Microempresa
Terroa Campanha	[não se aplica]	Microempresa
Vinícola Salton	Média Propriedade Rural	Grande Empresa
Terroir da Vigia		

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária.

De forma complementar, se utiliza o tamanho da propriedade em conjunto com o marcador tamanho das empresas. No entanto este marcador, tem por referência a base 28h

para um módulo rural, disponibilizado pelo INCRA onde um minifúndio é menor ou igual a 1 módulo rural, pequena propriedade rural, de 1 a 4 módulos rurais, média propriedade rural, de 4 a 15 módulos rurais e por grande propriedade rural, superior a 15 módulos rurais. No contexto da Ferradura dos vinhedos de acordo com a Figura 18 o tamanho das propriedades das empresas que fazem parte do empreendimento, correspondem a 2 minifúndios descritos pelas empresas Agroindustriais Zeld e Café Campeiro, 3 pequenas empresas correspondentes a vinícola Cordilheira de Santana, Olivopampa e Rancho Canela do Mato, já as médias propriedades representam a maioria dentro do Roteiro, contemplando 4 propriedades, Almadén, Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland, Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança e Vinícola Salton e unicamente uma grande propriedade a Casa Albornoz. As empresas Terroa Campanha e Doces Delícias da Sandra, não estão inseridas neste marcador por se tratar de propriedades menores que um minifúndio. Em números percentuais os dados dispostos se traduzem em 20% de minifúndios, 30% de pequenas, 40% de médias propriedades e apenas 10% de grandes propriedades.

Outro ponto que qualifica diretamente as empresas está relacionado com a principal atividade geradora de renda e os produtos comercializados a partir disso. Com o objetivo de descrever o panorama geral das atividades turísticas existentes ao longo da Rota Turística Ferraduras dos Vinhedos, esta posição corroborada para compreender a forma como a empresa se situa no Roteiro Ferradura dos Vinhedos e por consequentemente no turismo, como mostra o Quadro 5.

Quadro 5 - Principais atividades das empresas atuantes na Rota Ferradura dos Vinhedos em 2022

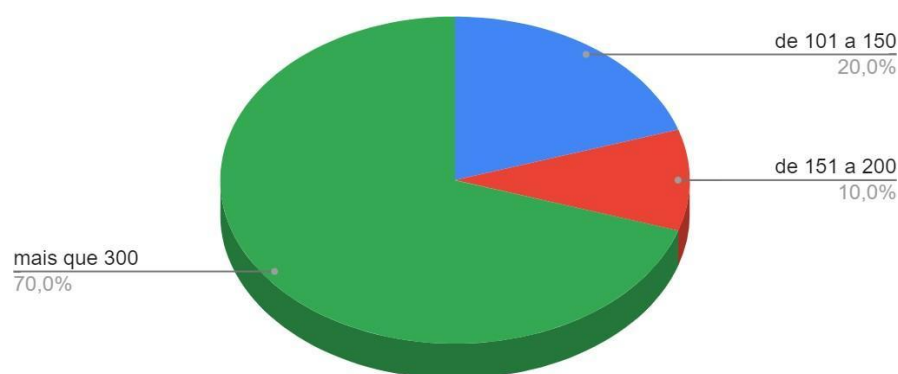
Nome do Empreendimento	Principal Atividade (renda)
Agroindústria Zeld	Agroindústria de queijos
Almadén	Vinícola. Produção e comercialização de vinhos.
Café Campeiro	O próprio café
Casa Albornoz	Produção de azeite de oliva extra virgem, nozes pecan e mel.
Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland	Turismo Thermal
Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança	Produção de uvas e vinhos
Cordilheira de Santana	Viticultura
Doces Delícias da Sandra	Doceria
Olivopampa Indústria e Comércio de Produtos Olivícolas	Olivicultura para produção de azeite e azeitonas de mesa
Rancho Canela do Mato	Venda de legumes, frutas e verduras
Terroa Campanha	Restaurante e eventos no local
Vinícola Salton	Viticultura
Terroir Vigia	

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária.



Por certo, a viticultura e sucessivamente a produção de vinho representam a boa parte da oferta de produtos por parte das empresas, cerca de 33,33% da atividade geradora de renda dentro do Roteiro, movimento que vem essencialmente das vinícolas presentes na rota. Outras atividades com espaço significativo dentro da Ferradura dos vinhedos, que refletem 33,33% e 25% respectivamente das atividades, estão associadas a oferta de alimentos in natura com algum processamento industrial ou empratado. No que concerne à renda vinda de produtos in natura com algum processamento industrial (33,33%), tem-se a Agroindústria Zelda, Casa Albornoz, Olivopampa e o Rancho Canela do Mato como ofertantes, por outro lado a oferta de serviço empratado correspondem as empresas Café Campeiro, a doceria Doces delícias da Sandra e o Restaurante Terroa Campanha. É notável que a maioria das empresas diversificam suas rendas por meio do turismo sendo complementar, exceto o Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland que dispõem todas suas atividades voltadas para o turismo, isso corresponde a 8,3% das empresas dentro do Roteiro que operam integralmente com o turismo. Porém vale ressaltar que esta realidade está mudando, o investimento no turismo vem crescendo principalmente pelo número de turista que segue a mesma toada, a maioria das empresas recebem mais de 300 turistas ao ano em seus estabelecimentos, isso pode representar certa segurança na hora de investir (Gráfico 1). Aqui cabe uma ressalva: a forma de formulação do instrumento de coleta de dados limitou a capacidade explicativa desta variável. Como foram ofertadas como resposta alternativas com um conjunto de classes, cuja maior era "mais que 300 turistas", não nos permite afirmar o tamanho médio do conjunto de turistas atendido ao longo de um ano.

Gráfico 1 - Número de turistas atendidos na Rota Ferradura dos Vinhedos ao longo de um ano.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária

De acordo com o gráfico 1 atualmente 70% das empresas recebem mais de 300 turistas

por ano, isso representa mais da metade do conjunto empreendimentos que forma Ferradura dos Vinhedos, em contrapartida 20% das empresas tem seu fluxo de turistas de 101 a 150 turistas, o menor entre as empresas, por fim 10% corresponde o intermediário do fluxo de 151 a 200. Essa demanda por atividades turísticas dentro do Roteiro Ferradura dos Vinhedos, foi capaz de melhorar as receitas da maioria das empresas. Importante destacar que as empresas Almadén e Vinícola Salton ainda não obtiveram retorno significativos no que diz respeito a incrementos de renda advindos do turismo. Uma porque lançou seu empreendimento turístico há pouco tempo, outra porque ainda está com o empreendimento em fase de projeto.

Quadro 6 - Incremento nas receitas pela atividade de turismo entre empresas em atividade na Rota Ferradura dos Vinhedos em 2022

Nome	Incremento nas receitas
Agroindústria Zelda	30%
Almadén	****
Café Campeiro	40%
Casa Albornoz	40%
Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland	80%
Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança	5%
Cordilheira de Santana	30%
Doces e de Delícias da Sandra	20%
Olivopampa Indústria e Comércio de Produtos Olivícolas	50%
Rancho Canela do Mato	20%
Terroa Campanha	70%
Vinícola Salton	****
Terroir da Vigia	****

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária.

No que condiz ao aumento nas receitas, como demonstra a Quadro 6, 1 empresa a Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança experimentou alteração de 5% já as 3 empresas Olivopampa Indústria e Comércio de Produtos Olivícolas, Doces e Delícias da Sandra e Rancho Canela do Mato tiveram resultados de 20% de crescimento. Outras empresas experienciaram crescimento referentes a 30% Agroindústria Zelda e Cordilheira de Santana, 40% Café Campeiro e Casa Albornoz. Os maiores movimentos estão relacionados aos empreendimentos que lidam diretamente com o turismo, Complexo Turísticos Parque Thermal Amsterland e Terroa Campanha, 80% e 70% respectivamente. No período de um ano este número se converte em faixas, de maneira representativa a tabela descreve o quanto essas faixas representam nas receitas anuais.

A análise conjunta reflete 2 empresas com menores faixas de receitas de 0% a 10%

Olivopampa Indústria e Comércio de Produtos Olivícolas e a Vinícola Salton, que no período analisado ainda não auferiram receitas significativas, já as empresas Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança e Almadén conferem 11% a 20% da receita anual advindas do turismo. Outras 3 empresas: Agroindústria Zeldá, Cordilheira de Santana e Doces e Delícias da Sandra têm incrementos de 21% a 30% da receita anual, apenas o Rancho Canela do Mato tem de 31% a 40% da receita anual vinda do turismo. As maiores porcentagens dizem respeito às empresas Café Campeiro e Casa Albornoz, ambas de 41% a 50% de receita anual vinda do turismo. Em comparação, o Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland e Terroa Campanha, sinalizam mais de 50% das receitas vindas do turismo, porém estas operam integralmente aliadas ao turismo.

Para manter o funcionamento das atividades e conseqüentemente as atividades turísticas, as empresas precisam de um quadro de funcionários ou colaboradores bem estabelecidos, uma vez que a produtividade também se refletirá em suas receitas anuais, para isso as empresas contam com mão de obra contratada ou familiar, como mostra o Quadro 7:

Quadro 7 - Detalhamento da Mão de obra envolvida nos empreendimentos em atividade na Rota Ferradura dos Vinhedos em 2022.

Nome do Empreendimento	Número de funcionários	Número de funcionários ligados ao turismo	Mão de obra familiar	Mão de obra contratada
Agroindústria Zeldá	3	3	3	0
Almadén	4	4	0	4
Café Campeiro	2	2	2	0
Casa Albornoz	28	4	0	4
Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland	46	30	4	42
Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança	25	3	15	10
Cordilheira de Santana	8	2	0	8
Doces delícias da Sandra	2	2	2	0
Olivopampa Industria e Comercio de Produtos Olivícolas	5	3	3	2
Rancho Canela do Mato	4	4	2	2
Terroa Campanha	8	8	0	8
Vinícola Salton	60	*	0	60
Terroir da Vigia	****	****	****	****

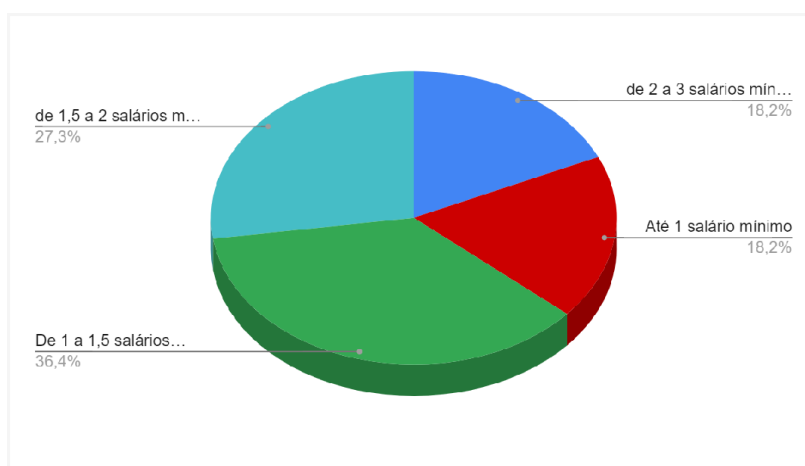
Fonte:Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária.

O quadro 7 descreve o número de funcionários ou colaboradores de uma determinada

empresa, quantos estão ligados diretamente com turismo, e quanto do total representa mão de obra familiar ou contratada. Para começar o caso mais especial é a Vinícola Salton onde o número de funcionários todos contratados ainda trabalham para atender essencialmente as necessidades da empresa, e não da empresa enquanto ofertante de atividades turísticas. Nesse contexto as empresas que possuem apenas mão de obra familiar tem toda ela ligada diretamente ao turismo, como é o caso da Agroindústria Zelda, Café Campeiro, Doces e Delícias da Sandra. Por outro lado as empresas Almadén e Terroa Campanha dispõem de um quadro pequeno de funcionários 4 e 8 respectivamente todos contratados e ligados ao turismo. A situação dessas 5 empresas diferem das outras 2 entrevistadas que operam apenas com mão de obra contratada e destinam apenas parte dela para atividades turísticas, são exemplos Casa Albornoz e Cordilheira de Santana, As restantes diversificam sua mão de obra entre contratada e familiar, e uma parte destinada apenas às do turismo são elas, Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland, Olivopampa Comercio e Industria de Produtos Olivícolas ,Rancho Canela do Mato.

As atividades citadas anteriormente tanto dentro das empresas como aquelas ligadas ao turismo são remuneradas da mesma forma e giram em torno de 2,3 salários mínimos até 1 salário mínimo.

Gráfico 2 - Faixa de Remuneração dos trabalhadores envolvidos com Turismo na Rota Ferradura dos Vinhedos em 2022



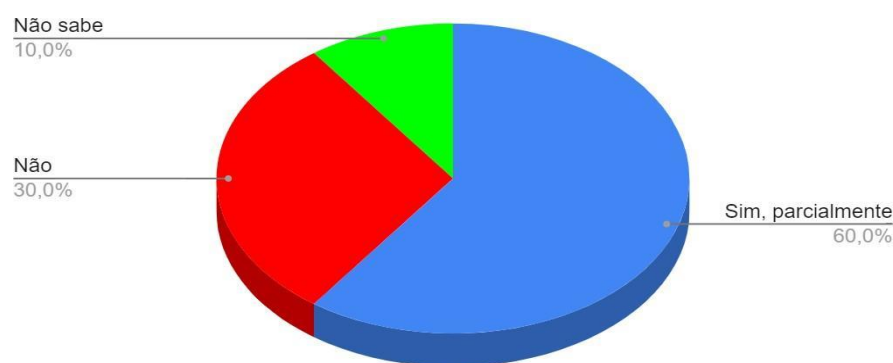
Fonte:Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária

Este gráfico 2 sinaliza a porcentagem de remunerações médias dentro do Roteiro Ferradura dos Vinhedos, as remunerações mais altas 18,2% do total analisado foram observadas em empresas com faturamento de microempresa e grande empresa, Agroindústria

Zelda e Almadén, de 2 a 2,3 salários mínimos ambas com participação diversificada no turismo. Já as microempresas Café Campeiro e Terroa Campanha tem remunerações mais baixas de até 1 salário mínimo 18,2% do total. Outro ponto que vale ressaltar que as pequenas empresas Casa Albornoz e Cordilheira de Santana remuneraram entre 1,5 a 2 salários mínimos, assim como a microempresa Rancho Canela do Mato, isso representa 27,3% das remunerações dos empreendimentos. A remuneração mais frequentes 36,4% se trata de 1 a 1,5 salários mínimos, representam as empresas que tem pouca similaridade entre si, tanto relacionada ao faturamento, tamanho da propriedade ou produto ofertado. São essas o Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland, Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança, Doces e Delícias da Sandra e Olivopampa Comércio e Indústria de Produtos Olivícolas.

Embora o roteiro seja atrativo para as empresas se estabelecerem e por conseguinte ofertarem propostas turísticas, investimentos foram necessários para efetivar os empreendimentos e garantir a permanência das atividades. Importante destacar que boa parte das empresas relataram dificuldades na busca de crédito, sendo forçados a optar por alternativas mais caras ou lentas. Mesmo aquelas com receitas mais robustas e receitas mais altas, foram acometidas pelo mesmo impasse. Para além da dificuldade de conseguir crédito para investir na propriedade, a insegurança sobre os retornos do que foi investido se tornou motivo de preocupação, em especial no período da pandemia. As empresas mostraram pouca exatidão sobre o retorno sobre o que foi investido, mas de modo geral, de acordo com o gráfico 3;

Gráfico 3 - Retorno dos Investimentos feitos para oferta de atrativos turísticos na Rota Ferradura dos Vinhedos



Fonte:Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária

A questão buscava identificar se os empreendimentos já teriam conseguido retorno dos investimentos feitos para oferta de atividades turísticas na Rota. Dentre as respostas, 60% afirmaram que tiveram retorno do que foi investido total ou parcialmente. Este número

representa mais da metade dos empreendimentos tendo de volta em maior ou menor grau resultados positivos. Por outro lado, 30% afirmam que o turismo em especial vindo da Ferradura dos Vinhedos não garante retornos sobre o que foi investido até o período analisado, por fim apenas 10% não souberam responder. Embora seja complicado ter exatidão dos retornos relacionados ao que foi investido em atividades turísticas, ainda sim 8 empresas conseguiram mensurar esse número, de acordo com o Quadro 8.

Quadro 8 - Retorno dos investimentos feitos para oferta de atividades turísticas na Rota Ferradura dos Vinhedos, Santana do Livramento 2022.

Nome	Retorno
Agroindústria Zelda	30%
Almadén	****
Café Campeiro	20%
Casa Albornoz	40%
Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland	****
Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança	5%
Cordilheira de Santana	50%
Doces e de Delícias da Sandra	30%
Olivopampa Indústria e Comércio de Produtos Olivícolas	50%
Rancho Canela do Mato	10%
Terroa Campanha	****
Vinícola Salton	****

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária

As empresas Almadén, Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland, Terroa Campanha, não tiveram ou não souberam mensurar a existência de retornos sobre seus investimentos, especialmente a vinícola Salton por não ter atividades turísticas bem estabelecidas. O menor retorno observado se deu na Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança 5% seguido do Rancho Canela do Mato com 10%. Apenas a empresa Café Campeiro teve retornos de 20%. Já as empresas Agroindústria Zelda e Doces e Delícias da Sandra ambas confirmaram 30% de retornos. As maiores porcentagens foram vistas na vinícola Cordilheira de Santana e Olivopampa Industria e Comercio de Produtos Olivícolas, 50% respectivamente. O incremento na renda e os retornos experimentados por algumas empresas, somado à conjuntura positiva do turismo no município, estimularam algumas empresas a unirem recursos e ofertarem atividades turísticas futuras, neste sentido o Quadro 8 confere as intenções das empresas em ofertarem outras atividades turísticas no futuro.

Quadro 9 - Atividades Futuras, Santana do Livramento, 2022.

Nome	Atividades Futuras
Agroindústria Zelda	Não
Almadén	Sim
Café Campeiro	Não
Casa Albornoz	Sim
Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland	Sim
Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança	Sim
Cordilheira de Santana	Sim
Doces e de Delícias da Sandra	Sim
Olivopampa Indústria e Comércio de Produtos Olivícolas	Sim
Rancho Canela do Mato	Sim
Terroa Campanha	Sim
Vinícola Salton	Sim

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária

A maioria das empresas pesquisadas se sentem seguras em ofertar novas atividades turísticas no futuro e algumas têm definido quais segmentos irão conduzir essa nova oferta. A Casa Albornoz pretende estruturar um restaurante no estabelecimento, já o Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland tem intenção de ampliar o parque termal juntamente com disponibilidade de hotel, shopping e condomínios, a vinícola Cordilheira pretende elaborar passeio nos vinhedos e a empresa Olivopampa Indústria e Comércio de Produtos Olivícolas, estuda o aprimoramento no turismo de compras pela oferta de novos produtos. As empresas Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança, Doces e Delícias da Sandra, Rancho Canela do Mato, Terroa Campanha e a Vinícola Salton mostraram vontade em novos investimentos mas não descreveram quais são, para finalizar Agroindústria Zelda e Café Campeiro até o presente momento não demonstraram interesse em ofertar novas atividades turísticas.

Neste capítulo foram apresentados os aspectos econômicos da Ferradura dos vinhedos, desse modo foram descritos as principais características das empresas presentes no roteiro através de suas respostas no questionário, relacionado à propriedade, suas receitas e histórias da empresa e suas variáveis de funcionamento tal qual número de funcionários, remuneração e investimento, a partir disso o capítulo subsequente busca descrever a partir das respostas de cada empresa sua associação com desenvolvimento endógeno bem como a contribuição para esse processo.

## **5. DESENVOLVIMENTO DO SETOR SOB A ÓPTICA DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO**

Como enfatizado na seção que tratou das teorias e revisão de literatura, o desenvolvimento endógeno é o desenvolvimento elaborado com recursos endógenos, ou seja, a partir de recursos provenientes da própria região. Normalmente esse desenvolvimento possibilita a maximização do uso de fornecedores de materiais e serviços locais e cria uma dinâmica de desenvolvimento menos suscetível a choques externos, mas que pode ser mais lenta no seu crescimento econômico, em especial nas primeiras fases do processo. Geralmente as empresas envolvidas no processo são pequenas e micros, e são fortes geradoras de empregos em comparação ao capital investido, quando assemelhado às empresas de porte maior. Apresentam-se de forma harmônica com a cultura empresarial local e com o perfil dos recursos humanos locais. A promoção deste tipo de desenvolvimento propõe estimular sentido empreendedor nos cidadãos, ou seja, possibilitar o empreendedorismo, propiciar as incubadoras de empresas, organizar os métodos socioprodutivos mais favoráveis, ofertar capacitação empresarial, gerencial e tecnológico, desenvolver APLs locais, contribuir para o acesso a crédito ou micro- crédito e desenvolver mecanismos como o Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável (ADEJ, 2018).

A partir desse conceito, a pesquisa buscou avaliar o setor do turismo sob a ótica do desenvolvimento endógeno, com o auxílio de um questionário elaborado por Schepa (2018). Nele são questionados a dinâmica das empresas, bem como as relações entre elas e as instituições. A primeira seção descreve o processo de cumulativo, a segunda segue na mesma toada porém com relação ao excedente econômico, a terceira elenca as práticas da propriedade rural em prol do desenvolvimento endógeno, a quarta anuência a relação do setor com a sociedade local e por fim a 5ª seção relaciona o planejamento e desenvolvimento.



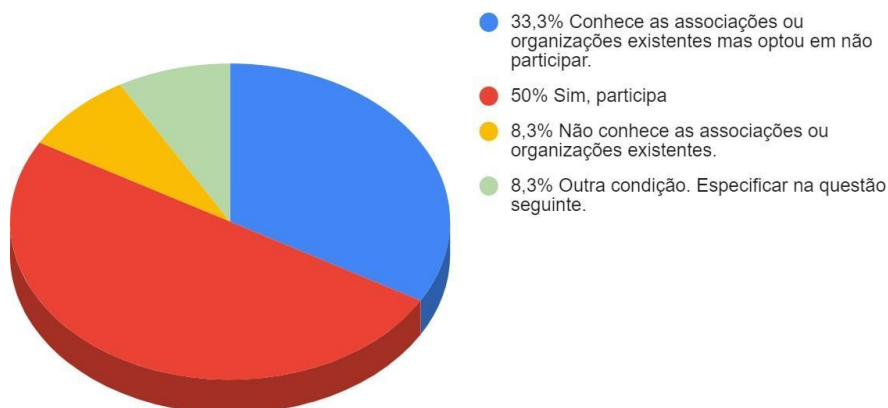
## 5.1 PROCESSO ACUMULATIVO

Nesta fase da pesquisa, são elencados os posicionamentos das empresas no que diz respeito a cooperação entre associações ou organizações setoriais e com outras empresas. Quando os pesquisados são questionados sobre a participação em Organizações ou associações setoriais (figura 6) as respostas indicam 6 empresas da amostra de 11 respondentes, ou seja, em torno de 50% participam de algum tipo de associação ou organização, isso também significa que a cooperação pode ser considerada uma característica do setor principalmente no que se refere a empresas vinícolas, que fazem parte de associações Vinhos da Campanha. De acordo com o site da associação (2022) está foi fundada em 2010, tendo por objetivo aperfeiçoar as técnicas de produção nos vinhedos, a fim de padronizar a qualidade da uva e aumentar sua competitividade. É responsável também pela capacitação dos produtores em gestão empresarial e fortalecimento do setor através de ações de acesso ao mercado e promoções comerciais. A entidade busca melhorias nos resultados de comercialização dos produtores e vinícolas a fim de consolidar a imagem dos vinhos da Campanha Gaúcha como referência em qualidade de vinhos finos. Outro fator importante nesta discussão, está relacionado a própria associação que vem sendo desenvolvida para atender as demandas da Ferradura dos Vinhedos, como salientam os entrevistados.

No que confere às empresas que conhecem as organizações ou associações setoriais mas optarem por não participar, 4 empresas sinalizaram essa respostas o que equivale 33,3% do total. Embora uma porcentagem menor daquela se refere a participação das empresas em organizações ou associações setoriais, ela ainda sim representa um número expressivo dentro da amostra, isso sinaliza que para alguns empreendimentos a cooperação ainda não é eficiente ou opção a ser considerada.

Por fim, apenas duas empresas responderam não conhecer qualquer tipo de associação ou organização, ou pertencer a outro tipo de cooperação, este é o caso da empresa que faz parte da Associação Comercial e Industrial de Santana do Livramento-ACIL. Essas duas respostas representaram 8,3 % da amostra, o número denota haver conhecimento sobre esse tipo de dinâmica pela maioria, não sendo desconhecido por grande parte das empresas analisadas, este ponto pode ser considerado positivo no contexto de desenvolvimento endógeno, uma vez, que a integração entre empresas pode ser um indutor desse tipo de desenvolvimento.

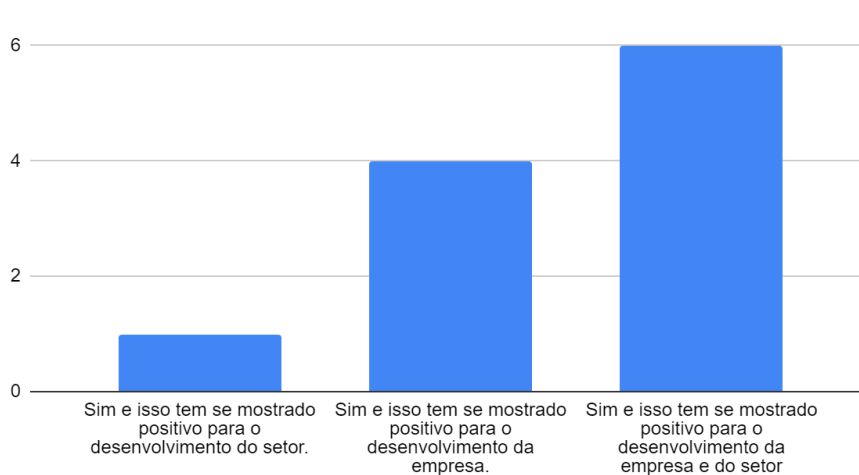
Gráfico 4 - Processo Cumulativo das empresas participantes da Rota Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento, RS, em 2022.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária

Todavia, como demonstra o gráfico 4. anteriormente, a integração entre as empresas não é unânime, porém esse fato não impede que o processo decisório de cada empresa não se baseie na cooperação, o gráfico 5 demonstra isso:

Gráfico 5 - Processo decisório das empresas participantes da Rota Ferradura dos Vinhedos, cooperando com os outros produtores do setor, Santana do Livramento, RS, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária

Quando perguntados sobre esse fator, 6 empresas confirmaram tomar suas decisões de maneira a cooperar com as demais empresas do roteiro. Esse motivo segundo os respondentes tem se mostrado positivo para o desenvolvimento da empresa e do setor. Por outro lado, 4 empresas sustentam que esse tipo de decisão tem refletido positivamente apenas para a empresa. Por fim, apenas 1 empresa diz tomar suas decisões com intuito de cooperar, pois segundo ela se mostra como positivo para o setor como um todo. Das 11 empresas

questionadas, 7 salientaram a importância para desenvolvimento do setor a tomada de decisão de modo a cooperar com as demais empresas.

### 5.1.1 Destino do Excedente Econômico

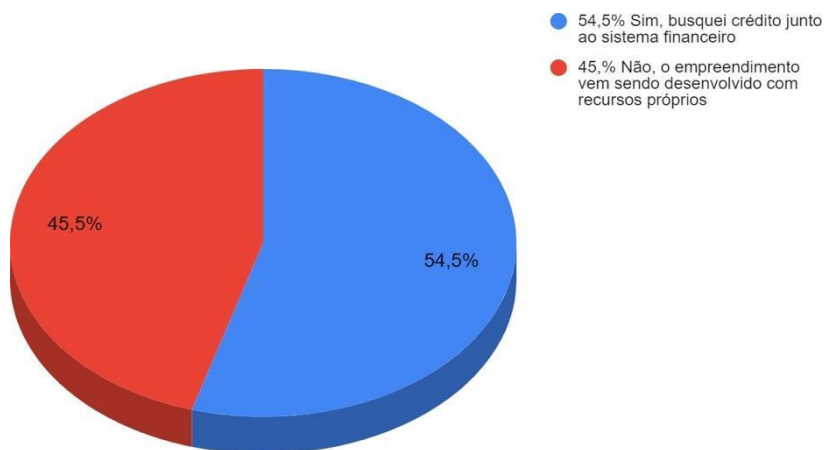
Quando questionados sobre os excedentes econômicos e seu destino, 1 das 11 empresas respondentes afirmou investir até 100% de seu lucro em melhorias para o empreendimento, enquanto 1 empresa investe 70%, 2 empresas investem em torno de até 60%, no mesmo momento que outras 2 dizem investir em torno de 50% de seu excedente na própria empresa., 1 empresa investe até 40% e por fim as 2 últimas empresas mantêm encabeçados os investimentos de seus excedentes econômicos no negócio, na margem de 5%.

Dada a movimentação das empresas sob os investimentos de seus excedentes econômicos na melhoria da empresa, tem-se o questionamento de se alguma parte desse excedente é destinado para o benefício pessoal e familiar (lazer, cultura e educação). Nesse caso 8 empresas do total de 12 foram respondentes, uma empresa Vinícola Salton diz investir até 60%, e especificamente 2 empresas responderam, a primeira Doces e Delícias da Sandra diz investe até 50% enquanto Olivopampa Industria e Comercio de Produtos Olivícolas LTDA 40%. Outras duas Rancho Canela do Mato e Complexo Turístico Parque Thermal Amsterland investem até 20%. Já os menores valores cabem ao investimento da empresa Agroindústria Zelda em até 10%, Terroa Campanha e a Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança na margem de 5%.

Outro ponto levantado; se parte desse excedentes econômicos são destinados para a área urbana, desse modo foram obtidas as seguintes respostas de apenas 5 empresas, onde 1 empresa investe até 50% detalhadamente esse número reflete em 10% de imóveis dentro do município, outras 2 investem 20% e 10% respectivamente, e as 2 últimas investem 5% de lucros em movimentação especificamente imóveis no município também. No que diz respeito a investimentos em imóveis no município, além das descritas anteriormente, as 3 restantes investem cerca de até 5%. Já no que confere a investimento no mercado financeiro e em imóveis fora do município, apenas 3 investem 5% em ambos os ambientes e 1 empresa até 50% em imóveis fora e 30% no mercado financeiro . Em investimentos relacionados a fora do município ou em outra alternativa não questionada, 1 empresa busca investir de 90% a 100% em alternativas distintas juntamente com mais outra que investe 5%. Existe também uma empresa que investe 5% nos dois marcadores, assim como outra que investe de 10% a 20%

respectivamente em cada um, por fim se tem uma que tenta investir de 40% a 50% apenas no mercado financeiro.

Gráfico 6 - Busca de Financiamento para Investimento Produtivo, pelas empresas participantes da Rota Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento, RS, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária

Nessa fase da pesquisa de acordo com o gráfico 6, as 11 empresas foram questionadas sobre a existência de uma fonte dos recursos, que provasse investimentos e pudesse auxiliar no desenvolvimento, logo 54,5% responderam ter buscado crédito direto ao sistema financeiro em contrapartida 45% garante o desenvolvimento do empreendimento apenas por recursos próprios sem o auxílio de sócios ou do próprio sistema financeiro.

## 5.2 PRÁTICAS DA PROPRIEDADE RURAL EM PROL DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

Nesta seção será apresentado como os produtores do município percebem as práticas de sua propriedade rural, de maneira a visualizar se tais práticas são em benefício para efetividade do desenvolvimento endógeno em Santana do Livramento. Conforme o quadro 10, as respostas das 11 empresas respondentes de um total de 12, como visto, quando questionadas sobre Tecnologia ligada ao processo de produção 27,3% responderam adquirir ou tem acesso no município, o mesmo 27,3% fazem parte das empresas que dizem ter acesso a partir de importação, também 27,3% dizem que não é algo que o empreendimento tenha demandado até o momento, e por fim 18,2% responde ter acesso fora da região, mas no Brasil.

Quadro 10 - Desenvolvimento endógeno.

Característica	Não é algo que empreendimento tenha demandado até o momento	Adquire ou tem acesso no município	Adquire ou tem acesso fora da região mas no Brasil	Adquire ou tem acesso na região de inserção do município	Adquire ou tem acesso a partir de importação
Tecnologia ligada ao processo de produção	27,3%	27,3%	18,2%	0%	27,3%
Recursos Humanos especializados	27,3%	45,5%	18,2%	9,1%	0%
Instituições de apoio para o desenvolvimento do setor (conhecimento)	27,3%	36,4%	36,4%	0%	0%
Apoio financeiro (crédito) para o desenvolvimento do setor	50%	40%	10%	0%	0%
Organizações de apoio para o desenvolvimento do setor (gestão)	18,2%	54,5%	18,2%	9,1%	0%
Políticas públicas para o desenvolvimento do setor	60%	20%	20%	0%	0%
Organizações que contribuam para o desenvolvimento de inovações voltadas a setor	50%	10%	20%	20%	0%
Insumos de Produção	20%	40%	20%	10%	10%

Fonte: Elaborado com base nos dados primários .

Quando questionados sobre os recursos humanos especializados, 27,3% diz não ser algo que o empreendimento tenha demanda até o momento, 45,5% adquire o tem acesso no município, 18,2% adquire ou tem acesso fora da região, mas no Brasil e 9,1% adquire ou tem acesso na região de interseção do município. Quanto às Instituições de apoio para o desenvolvimento do setor (conhecimento), 27,3% salienta não ser algo que o empreendimento tenha demandado até o momento, 36,4% adquire ou tem acesso no município e 36,4% adquire ou tem acesso fora da região, mas no Brasil. Quanto ao apoio financeiro (crédito) para o desenvolvimento do setor, 50% diz não ser algo que o empreendimento não tenha demandado até o momento, 40% responde adquirir ou ter acesso no município e apenas 10% adquire ou tem acesso fora da região, mas no Brasil. Com relação às organizações de apoio para o desenvolvimento do setor (gestão) 18,2% responde não ser algo que o empreendimento tenha demandado até o momento, 54,5 adquire ou tem acesso no município, 18,2% adquire ou tem acesso fora da região, mas no Brasil e 9,1% adquire ou tem acesso na região de interseção do município. No que se refere às políticas públicas para o desenvolvimento do setor, 60% não é algo que o empreendimento tenha demandado até o momento, 20% adquire ou tem acesso no município e 20% adquire ou tem acesso fora da região, mas no Brasil.

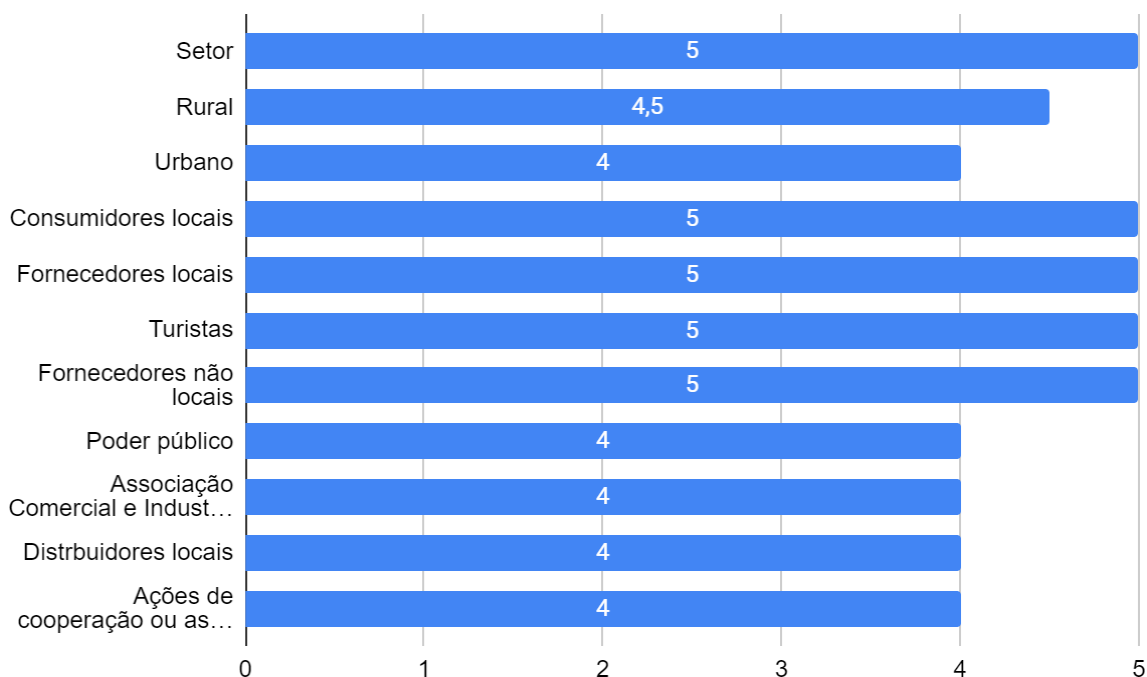
Quanto organizações que contribuam para o desenvolvimento de inovações voltadas a setor, os entrevistados 50% dizem não ser algo que o empreendimento tenha demandado até o momento, 10% adquire ou tem acesso no município, 20% adquire ou tem acesso fora da região, mas no Brasil e 20% adquire ou tem acesso na região de inserção do município, Já no que tange os insumos utilizados a situação difere um pouco 20% assume não ser algo que o empreendimento tenha demandado até o momento, 40% adquire ou tem acesso no município, 20% adquire ou tem acesso fora da região, mas no Brasil, 10% adquire ou tem acesso na região de interseção do município e outros 10% adquire ou tem acesso mediante importação.

Por fim quando as empresas questionadas sobre o Apoio para o desenvolvimento do empreendimento no que diz respeito à gestão do mesmo, 40% não ser algo que o empreendimento tenha demandado até o momento, 30% assume que adquire ou tem acesso no município e novamente 30% adquire ou tem acesso fora, mas no Brasil.

### **5.3 ANÁLISE DAS RELAÇÕES DO SETOR COM A SOCIEDADE LOCAL**

Nesta seção são apresentados as respostas das empresas em relação ao seu posicionamento com a sociedade local. Sobre isso foram apresentados aos respondentes algumas possibilidades de interação com outros atores regionais e deveriam indicar se são bem recebidos ou não por cada um dos atores elencados. Para que fosse indicado, foi oferecida uma escala Likert de 5 pontos assim organizada: a. Muito boa relação (5 pontos); b. Boa relação (4 pontos); c. A relação de indiferença (3 pontos); d. Relação ruim (2 pontos); e. Muito mal recebido (1 ponto). Quando questionados sobre a relação com empreendedores do setor as resposta são majoritariamente “ relação muito boa”, como demonstra o gráfico 7.

Gráfico 7 - Relação das empresas da Rota Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento, RS, com a sociedade local, em 2022.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária

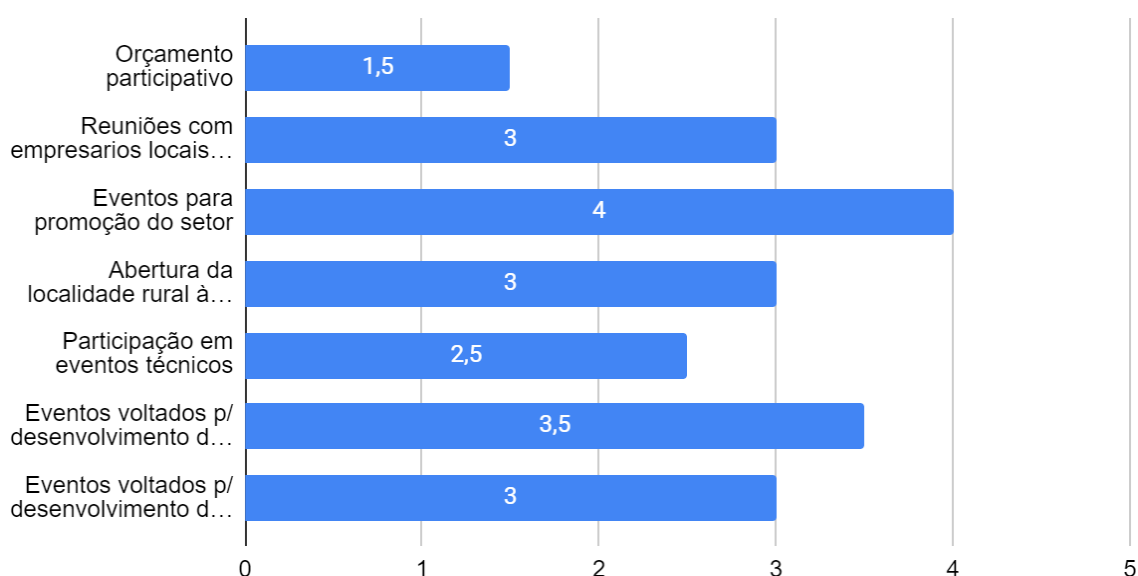
A média entre a relação das empresas e os empreendedores do setor conferiu como sendo muito boa, já a relação com os empreendedores rurais foi descrita como boa tal qual os empreendedores urbanos. Por outro lado, a relação com consumidores, fornecedores locais e turistas de maneira categórica estabelecem uma relação muito boa segundo a escala de likert. O mesmo se observada com os fornecedores não locais conta com traços de uma relação muito boa. No que tange a relação com o poder público pode ser considerada boa, por fim de maneira similar a relação com a associação comercial e industrial, distribuidores não locais e ações de cooperação ou associação entre os empreendedores setoriais e tida pelos empresários da Ferradura dos Vinhedos como boa.

#### 5.4 ANÁLISE DO PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Na mesma toada, para se ter um panorama de como os pesquisados avaliam o planejamento e desenvolvimento do turismo em Santana do Livramento no concerne da função que as relações com a sociedade civil, mercado e poder público são úteis para essa finalidade. Por isso foram feitos questionamentos, na qual os pesquisados deveriam indicar a

frequência que identificavam a sua participação nas atividades que induzem ao desenvolvimento endógeno. Sobre a frequência na participação nas atividades locais, os respondentes deveriam indicar sua regularidade, através das seguintes alternativas: nunca ou sempre participaram de cada atividade listada, para facilitar foi utilizada a escala Likert de 5 pontos, organizada dessa forma: a. Nunca (1 ponto); b. Raramente (2 pontos); c. Às vezes (3 pontos); d. Frequentemente (4 pontos); e. Sempre (5 pontos). Demonstrado (no gráfico 8) o resumo da frequência dos entrevistados sobre as atividades locais.

Gráfico 8 - Frequência da participação das empresas da Rota Ferradura dos Vinhedos, no planejamento e desenvolvimento, Santana do Livramento, RS, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com a pesquisa primária

Inicialmente, de acordo com o gráfico 8, sobre orçamento participativo foi de “nunca”, já a frequência que a empresa participa de reuniões com empresários locais e de setores e afins, ficou definido como "às vezes". No que diz respeito à organização de eventos para promoção do setor a resposta foi majoritariamente "frequentemente" para a abertura da localidade rural à visitas, desenvolvendo novas formas de lazer, as empresas responderam "às vezes". A participação em eventos técnicos ficou representada pela frequência “raramente” com a frequência de 2,5, a participação da empresa em eventos voltados ao desenvolvimento da região que obteve “às vezes” e por fim quando questionados sobre a participação em eventos voltados ao turismo da região a frequência foi de "às vezes".

## 5.5 ANÁLISE CONSOLIDADA SOBRE O DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO DO TURISMO NA ROTA FERRADURA DOS VINHEDOS



Nesta seção serão visualizados os dados anteriores de maneira consolidada, com intuito de analisar os desdobramentos do desenvolvimento endógeno, em específico do setor do turismo, representado pela Ferradura dos Vinhedos. Primeiramente percebe-se junto a teoria, que esse setor ainda se encontra em situação de expansão pois as características de desenvolvimento endógeno não estão totalmente estruturadas.

Quando observado o processo cumulativo e a capacidade de organização, metade das empresas participam de algum tipo de associação e apenas uma empresa não conhece nenhum tipo de associação, isso reflete em um ponto positivo e reforça o processo de desenvolvimento que a rota e o turismo passa, tal qual pode se afirmar sobre o processo decisório das empresas, mais da metade coopera entre si, pois entendem que essa escolha favorece a empresa e o desenvolvimento do setor. Quanto ao funcionamento da empresa, 6 mas da metade das respondentes, adquiriu crédito no sistema financeiro em contrapartida 5 empresas disseram se desenvolver por meio de recursos próprios, no que confere aos excedentes gerados a partir desta dinâmica, são reinvestido majoritariamente no estabelecimento para fins de lazer, família e educação, imóveis dentro e fora do município e mercado financeiro, que tem pouca parte do excedentes econômicos destinados para esses fins. Existe nesse caso, de acordo com a teoria, retenção de excedente econômico oriundo da economia local.

De acordo com os respondentes, adquirem a tecnologia voltada ao processo de produção que necessitam, tal qual, o suporte necessário para o desenvolvimento do empreendimento no próprio município e na região de inserção que o município está instalado. Já os funcionários ou colaboradores especializados e os insumos de produção são, pela maioria das empresas encontrados no município, portanto, de modo geral em relação a teoria, isso pode ser considerado fator para efetividade do desenvolvimento endógeno. Outro ponto para que isso ocorra é o fortalecimento das organizações para que haja inovação, um dos principais indutores do desenvolvimento segundo a teoria, especificamente a empresas sinalizaram não ser algo demandado pelo empreendimento até o momento, o que pode ser entendido como uma defasagem que toda relevância desse aspecto.

A relação com a sociedade local é essencial para esse processo, isto posto, o setor demonstrou uma relação muito boa com a sociedade local, essencialmente com turistas, comerciantes locais e fornecedores locais, isso confirma que as necessidades relacionadas a

matérias primas e insumos está sendo sanada no município e região, embora algumas empresas busquem fora, devido a ausência ou escassez na oferta local. A participação das políticas públicas demonstra certa ineficiência sobre o setor, uma vez que a maioria das

empresas sinalizaram não ser algo demandado até momento com pouca aderência no município, o que pode ser compreendido como pouco estímulo pelo setor público, sem grandes interesses pelo aprofundamento no turismo. Por fim, quanto ao planejamento e desenvolvimento se percebe que embora boa parte das empresas tenham certa frequência nas atividades que compõem esses dois aspectos, ainda está em condição de amadurecimento, de acordo com o quadro 11.

Quadro 11 - Teoria versus realidade das empresas da Rota Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento, RS, 2022.

Característica retirada da teoria	Características do setor
O processo cumulativo passa pela relação entre os agentes e pela capacidade de organização coletiva destes.	Metade dos produtores coopera entre eles, a outra metade não coopera entre eles. E apenas 37% conhecem ou participam das
Retenção de excedente econômico criado na economia local ou a atração de excedentes originários de outras regiões, resultando no aumento do emprego, do produto e da renda do local ou da região.	A maioria dos produtores desenvolve seu empreendimento com recursos próprios. Os excedentes do empreendimento são utilizados para o desenvolvimento do local, e parte para lazer familiar.
Inclusão de outros fatores de produção, bem como ciência e tecnologia, capital humano, pesquisa e desenvolvimento, conhecimento, instituição e meio ambiente. Todos estes fatores devem ser estabelecidos dentro da região pelo meio endógeno.	Cerca de metade dos produtores adquire tecnologia ligada ao processo de produção, apoio para o desenvolvimento do empreendimento dentro do município e dentro da região. Colaboradores especializados, gestão e insumos de produção são adquiridos dentro do município. setor
Estabelecimento de políticas de fortalecimento e qualificação das estruturas internas visando à fundação do desenvolvimento local como algo que gera a inovação.	O setor carece de assistência via políticas públicas. Maior parte dos entrevistados acreditam que não há necessidade, até o momento da pesquisa, de que haja políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do setor
Estabelecimento de relações do setor com a sociedade local.	Existe uma boa relação entre o setor e a sociedade local
Uso de fornecedores de materiais e serviços locais.	São utilizados principalmente materiais e serviços locais
Estímulo ao sentido empreendedor nos cidadãos: existência de incubadoras de empresas, Capacitação para métodos sócio-produtivos mais favoráveis, Capacitação empresarial, gerencial e tecnológica, Desenvolver APLs locais, Acesso a crédito ou micro- microcrédito local.	De modo geral, os empresários não necessitam desses fatores até o momento da pesquisa, ou adquiriram ou tiveram acesso a eles no município, quando necessário.
Planejamento do Desenvolvimento Local (ou do setor) que conta com vários atores (sociedade civil, o mercado e o poder público).	Ainda há pouco, mas há interesse entre produtores em planejarem e terem mais envolvimento do setor em prol do desenvolvimento local.

Fonte: Elaborado com base em Schepa, 2018.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo principal do estudo foi de averiguar se o empreendimento Ferradura dos Vinhedos foi capaz de gerar renda para empresas vinculadas, para isso inicialmente foi necessário estabelecer como objetivo geral, descrever o panorama geral das atividades turísticas existentes ao longo da Rota Turística Ferraduras dos Vinhedos e analisar se estas atividades têm características de desenvolvimento do tipo endógeno, de modo houve a necessidade de reportar as principais teorias relacionadas a desenvolvimento econômico, regional e endógeno bem como as teorias referentes ao turismo e as vertentes em especial do turismo rural e o enoturismo. Outro fator fundamental foi busca de dados relacionados ao município de Santana do Livramento e sua relação com turismo, e o tipo de oferta, aqui entra a participação da Ferradura dos Vinhedos, objeto de estudo, juntamente a isso foi elaborado questionários que auxiliaram na análise de haver características ou não desenvolvimento endógeno.

O objetivo geral e os específicos foram atingidos foi descrito o tipo de atividade turística oferecida na Rota Ferradura dos Vinhedos, na mesma toada se identificou o movimento turístico que a Rota Ferradura Vinhedos para os empreendimentos envolvidos, tal qual verificar se a emergência das atividades turísticas gera características de desenvolvimento endógeno. Embora haja poucos estudos sobre as características dos empreendimentos que fazem parte da Ferradura dos Vinhedos, os dados obtidos por meio do questionário, permitiu descrever o cenário do roteiro turístico,

No decorrer do estudo, foi possível verificar o processo de adesão do município às práticas voltadas ao turismo, principalmente como uma alternativa a economia deprimida experimentada nas últimas décadas. Isso ficou notável quando o departamento uruguaio Rivera, utilizou do turismo receptivo para melhorar sua situação econômica. Os reflexos no município de Santana do Livramentos das atividades do departamento fronteiriço, se respaldou em investimentos gastronômicos e hotelaria, todavia com estudos mais aprofundados a respeito da região, se percebeu o potencial para viticultura além das belezas naturais, desse modo algumas vinícolas se instalaram e trouxeram outra experiência para turismo no município. Com o auxílio da Universidade Federal do Pampa, em conjunto as condições favoráveis como geografia, história e cultura somado a sociedade local trouxe a efetivação do roteiro turístico Ferradura dos Vinhedos que conta com 13 empreendimentos, e tem como carro chefe as vinícolas que induzem as visitas, uma vez que o enoturismo

carrega esse diferencial de atrair novos turistas.

O roteiro teve seu estabelecimento formal enquanto um roteiro turístico a partir de 2018 com a lei Ferradura nº 15.164, no entanto as atividades já vinham sendo desenvolvida desde 2013. Essa demora salienta a pouca relação do setor com o poder público, já que algumas empresas sinalizaram carência de políticas do setor público voltadas para o roteiro. Desde o início 2013 até sua efetivação 2018, o roteiro se modificou, houveram entradas e saídas de empresas, atraídas pelas possibilidades que roteiro poderia trazer, embora tenha presenciado o afastamento de empresas do roteiro, o nível de empreendimento na rota continua praticamente o mesmo, pois ainda é considerado um indutor como visto de diversificação da propriedade e renda, dando a possibilidade de ganhos. Essa condição foi observada pelas considerações feitas pelos respondentes a geração de renda, identifica o desenvolvimento endógeno e os investimentos direcionados para o setor.

Através das respostas de cada empresa é possível perceber que mais da metade cooperam entre si, embora não se tenha uma associação específica para a ferradura do vinhedos, pois esta, vem sendo construída ainda sim a maioria das empresas participam de algumas associações e organizações . Ademais, quando questionadas sobre onde buscam e encontram os insumos utilizados na produção, a maior parte é dentro do município, tal qual a mão de obra. Os excedentes (lucros) de cada empresa está contido principalmente no município, e são revestido principalmente em infraestrutura do próprio empreendimento. Pode-se dizer que, assim como percebido por Schepa (2018), para o setor de olivicultura, também aqui aparecem indicativos de possível desenvolvimento endógeno.

Esse estudo permitiu a construção de conhecimento relacionado a um assunto com poucos dados e produção, isso contribui para o desenvolvimento local e para a sociedade no geral, pois os resultados nele obtidos, auxiliam na trajetória de novas pesquisas e, indiretamente, no desenvolvimento endógeno do próprio município, pelas vias do turismo.

## REFERÊNCIAS

- ADEJ. Agência de desenvolvimento de Jundiá e Região, 2018.
- ALMEIDA. G, M. **Desenvolvimento Turístico ou Desenvolvimento Local Algumas Reflexões**, Anais do ENTBL – Planejamento para o desenvolvimento local, Curitiba, nov de 2004, p. 1-11.
- ALMEIDA. J, A. **Turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento via serviços**. In: Turismo no Espaço Rural Brasileiro. Anais. Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Piracicaba: FEALQ, 1999.
- ALMEIDA, J. e Navarro, Z.. **Reconstruindo a Agricultura**. Edufrgs, Porto Alegre, 1997.
- AMARAL FILHO, J. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local**. Planejamento e políticas públicas, n. 23, 2009.
- AMARAL FILHO, J. D. Desenvolvimento regional endógeno: (re)construção de um conceito, reformulação das estratégias. Revista Econômica do Nordeste, 1995.
- ANJOS. F, S. **Agricultura Familiar em Transformação: Os Colonos-operário de Massaranduba (SC)**, (artigo)-UFPEL, Pelotas-RS, 1995.
- BALASTRERI R, A. **O Turismo e Desenvolvimento Local**. Hucitec, São Paulo, 1997.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARQUERO. A, V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Papirus, São Paulo 2000.
- BASTOS. S, Q, de A. **Disritmia Espaço-Tempo: análise das estratégias de desenvolvimento adotadas em Juiz de Fora (MG)**, após os anos 70. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL DA ZONA DA MATA MINEIRA, Juiz de Fora, MG, 2005, Juiz de Fora-MG, 2005.
- BEZZI, M. L. BRUM NETO, H. A região cultural como categoria de análise da materialização da cultura no espaço gaúcho. RA' EGA (UFPR), 2009, p. 17-30.
- BELLINGIERI, J. C. **Desenvolvimento Regional e Local: Uma Revisão Bibliográfica**, Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE, Ano XIX, v. 2, n. 37, Salvador-BA, Ago de 2017, p. 6-34.
- BOUDEVILLE. J. Los espacios económicos.v EUDEBA, Buenos Aires, 1967.
- BRESSER-PEREIRA, L. O Conceito Histórico de Desenvolvimento Econômico. 2008. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-conceitohistoricodesenvolvimento.pdf> Acesso em: Julho de 2022.
- Brasil, 15.164, Rota Ferradura dos Vinhedos, Santana do Livramento, 2018.
- BUTLER, R. W. The Concept of a Tourist Area Cycle of Evolution: Implications for Management of Resources. Canadian Geographer. XXIV, 1980, p. 5-12.
- BUTLER, R. W. The Concept of a Tourist Area Cycle of Evolution: Implications for Management of Resources. Canadian Geographer, 1980, p-5-12.
- CABUGUEIRA A.C.C. M, Do Desenvolvimento Regional ao Desenvolvimento Local. Análise de Alguns Aspectos de Política Econômica, Regional, Gestão e Desenvolvimento, set

de 2000, p.103-136.

CAGGIANI, I. Sant'Ana do Livramento: 150 anos de história. I Volume. Sant'Ana do Livramento, ASPES, 1983.

CALDAS, Alcides D. S. As denominações de origem como unidade de planejamento, desenvolvimento local e inclusão social. Revista de Desenvolvimento Econômico. Salvador BA, 2003.

CANDIOTTO. L, Z, P. Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural, Turismo em Análise, 2010, p. 1-22.

CARDOSO, F, G. A **Armadilha do Subdesenvolvimento**: Uma Discussão do Período Desenvolvimentista Brasileiro Sob a Ótica da Abordagem da Complexidade. 2012. f.

263. (Mestrado em Economia e Desenvolvimento)– USP, São Paulo, 2012.

CARDOSO, Fernanda Graziella. **Nove clássicos do desenvolvimento econômico**. Jundiá: Paco Editorial, 2018.

CARNEIRO FILHO. C. P.; SEVILLA. G. G.; ÁVILA. R. I. **Faixa de fronteira do Rio Grande do Sul: economia, infraestrutura e gestão do território**. Porto Alegre: FEE, 2012. (Textos para discussão FEE, n. 107)

CARNEIRO. M, J. **Camponeses, Agricultores e Pluriatividade**, Rio de Janeiro, Contracapa, 1998.

CASSANEGO JR., P. V. **Governança em clusters de negócios: um estudo em clusters do Rio Grande do Sul**. 2014. 207 fls. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CASTRO, L. L. C. CRUZ, G. e GUZMÁN, S, S, S. J. M. Uma abordagem teórica da aplicação do Balanced Scorecard como ferramenta de gestão de destinos turísticos de base comunitária, Revista de Cultura e Turismo, 2011, vol. 5, n. 1, p. 19-32.

CERTEAU. M, G. MAYOL. L, P. **A Invenção do Cotidiano: Morar e Cozinhar**, Petrópolis, Vozes, 2002.

CEPEDA, F. J. T. “**Educação e Desenvolvimento no limiar dos anos 2000**”, Economia e Sociologia, nº 59, 1993.

COMPLEXO AMSTERLAND. Santana do Livramento-RS, 2022. Disponível em <<https://amsterland.com.br/complexo/tag/praias>> Acesso dez 2022.

CORDILHEIRA DE SANTANA. Santana do Livramento-RS Disponível

<<https://cordilheiradesantana.com.br>> Acesso dez de 2022.

CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção Teórica em Economia Regional: uma proposta de sistematização. **Rev. Brasil. de Estudos Regionais e Urbanos**, 2008, v p. 9-32

DA COSTA. A. B, **O Desenvolvimento Econômico na Visão de Schumpeter**. Caderno IHU Ideias, São Leopoldo-RS, ano 4, v. 47, n. 1679-0316, 3-22, Abril de 2006.

DA CRUZ, G. GUZMÁN, S. J. M., & CASTRO, L, L, C. Uma Abordagem Teórica da Aplicação do Balanced Scorecard Como Ferramenta de Gestão a Destinos Turísticos de Base Comunitária, **CULTUR**, Ilhéus-BA, ano 05, v. 01, n Especial , Jan de 2011, p. 1-14.

DALLABRIDA, V. R., DESCHAMPS, M. V. SCHIMALSKI, M. BKNOREK. **Aportes teórico-metodológicos sobre a dimensão espacial do desenvolvimento: uma contribuição**.

DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate, Canoinhas-SC, v. 1, n. 1188–207, 2011.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Indicação Geográfica de Vinhos Finos da Campanha Gaúcha a Caminho**. Brasília: EMBRAPA, 15 dez. 2017. Disponível em: Acesso em jul de 2022.

EQUIPE COMEX DO BRASIL. **Almadén comemora 48 anos ainda mais brasileira e preservando os vinhedos mais antigos do Brasil**, 08 de set de 2021.in <https://www.comexdobrasil.com/almaden-comemora-48-anos-ainda-mais-brasileira-e-preservando-vinhedos-mais-antigos-do-brasil>.

FERREIRA, R. A. **A pesquisa científica nas ciências sociais: caracterização e procedimentos**. Recife, PE: UFPE, 1998.

FOCHEZATTO, A. **Desenvolvimento regional: recomendações para um novo paradigma produtivo**. O ambiente regional. Três décadas de economia gaúcha, v.1, 2010.

FORTUNATO, A. B. Roteiro Enoturístico Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento (RS): turismo e desenvolvimento na fronteira do Brasil com o Uruguai. Santana do Livramento: UNIPAMPA, 2013. (Relatório entregue à Prefeitura Municipal de Santana do Livramento em 3 de dezembro de 2013).

FORTUNATO, A. B. Rota Enoturística Ferradura dos Vinhedos: Produto líder e renda de qualidade territorial, 2022.

FROEHLICH, J, M. ALMEIDA, J. e RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**, (artigo) Bauru: EDUSC, 2000.

FUJITA, M., KRUGMAN, P. e VENABLES, A. J. **The Spatial Economy: Cities, Regions, and International Trade**. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 2º printing, 2000.

FUJITA, M. **Urban Economic Theory: Land Use and City Size**. Cambridge University Press, 1989.

FURTADO, C. **Teoria Política do Desenvolvimento Econômico**, São Paulo: Companhia Editora Nacional, [1967] 1977).

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAZIANO DA SILVA, J.; BALSADI, O.V. e DEL GROSSI, M.E. **O emprego rural e a mercantilização do espaço agrário**. São Paulo em Perspectiva. Revista da Fundação SEADE, São Paulo - SP, 1992, p. 50-64.

GoogleMaps. Disponível em <<https://www.google.com/maps/contrib/114358946796109453218/photos/@-32.6840361,-56.6685594,7z/data=!3m1!4b1!4m3!8m2!3m1!1e1>> Acesso dezembro de 2022.

HARWOOD, S. Planning for Community Based Tourism in a Remote Location. Sustainability, 2010, vol. 2, n. 7. Disponível em:<<http://www.mdpi.com/2071-1050/2/7/1909>>. Acesso em jun de 2022.,p. 1909-1923

HIRSCHMAN, Albert O. The strategy of economic development. 1958.

HONÓRIO, Bárbara Romão; MIRANDA, João Paulo Rocha de. A Relação entre as Indicações Geográficas de Vinhos Gaúchos e seus Terroirs: da Serra à Campanha. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 2, 4 dez. 2020.

- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA A ESTATÍSTICA. **Cidades. Rio** Grandedo Sul. Sant’Ana do Livramento. [S.d.]. in JESUS, J. A.; SPÍNOLA, N. D. Seis décadas da teoria dos Pólos de Crescimento: Revisitando Perroux. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**. n.2, ano XVII, p. 935-952, Salvador, 2015
- JERIEL. **O projeto imagem campanha gaúcha cooperativa Nova Aliança**, Blog do Jeriel. 5 de abr de 2013. In <https://blogdojeriel.com.br/2013/04/05/projeto-imagem-campanha-gaucha-vinicola-santa-colina>.
- JOHNSON, Hug. **A história do vinho**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- LANE, Theodore. O multiplicador da base urbana: avaliação de sua situação atual. In: SCHWARTZMAN, Jacques (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/CETREDE-MINTER, 1977. SCHWARTZMAN, Jacques (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: CEDEPLAR / CETREDE – MINTER, 1977.
- LEMOS, L., O valor turístico na economia da sustentabilidade. São Paulo: Aleph, 2005.
- LEDUR, C. Os queijos e a charcutaria são destaque em Santana do Livramento. O Sul. Porto Alegre-RS, 27 de janeiro de 2020. Agro. Disponível em <https://www.osul.com.br/terroir-da-vigia-resgate-a-raca-suina-moura-com-projeto-piloto-tambem-em-ovinos-os-queijos-e-a-charcutaria-tambem-sao-destaque-da-propriedade-localizada-em-santana-do-livramento-rs/> Acesso em dezembro de 2022.
- LIMA, C, L, A, LOIOLA, E, MOURA, M, S, Perspectivas da Gestão Local do Desenvolvimento Econômico: As experiências de Salvador e Porto Alegre, *Revista de administração pública*, Salvador-BA, Fev de 2000, p 1-9.
- MANFIO, V.; MEDEIROS, R. M. V. O enoturismo na Campanha Gaúcha: uma análise das perspectivas e dinâmicas regionais. X CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, Santa Maria, 27 a 29 set. 2017.
- MAMEDE, V. S. M. D. **Participação e desenvolvimento do turismo local**. In: MARTINS, C. Turismo, cultura e identidade. São Paulo: Roca, 2003.
- MANFIO, V. Vitivinicultura e associativismo: a dinâmica da Associação Vinhos da Campanha na formação de um território no Rio Grande do Sul, Brasil. 259 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.
- MANFIO, V.; MEDEIROS, R. M. V. **O enoturismo na Campanha Gaúcha: uma análise das perspectivas e dinâmicas regionais**. X CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, Santa Maria, 27 a 29 set. 2017.
- MARCONI, M. LAKATOS, E. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCONI, M. LAKATOS, E. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARQUES-GARCIA, R, G. **Analizando o desenvolvimento: a perspectiva de Amartya Sen**. Revista Urutágua- acadêmica multidisciplinar, 2010.
- MARQUETTO, R. M. F. BECKER. E. L. S. Territorialização e desenvolvimento regional na Fronteira da Paz na perspectiva da uva e do vinho. *Ateliê Geográfico*, 2015, p. 77-98.
- MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Ed. Instituto superior de estudos brasileiros, 1960.



- MYRDAL, G. Teoria econômica e Regiões Subdesenvolvidas. Editora Saga, 1965.
- NETTO, A, P. Contribuições do Turismo para o Desenvolvimento Local, CULTUR, Ilhéus-BA, fev de 2015..
- ÑUNEZ, Rudimar, Oliveira. Turismo e segurança pública: uma análise da infraestrutura de segurança pública do roteiro ferradura dos vinhedos em Santana do Livramento/RS, Orientador, Medeiros, Bruna Taize de. 21f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharel em Gestão Pública) - Universidade Federal do Pampa, curso de Gestão Pública, Santana do Livramento, 2017.
- OLIVEIRA, Fabiana de Soares, A. L. R. . Educação Patrimonial e a Pesquisa Arqueológica do "Sítio Casa de David Canabarro" em Santana do Livramento, RS. In: IX Cidade Revelada: I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural, 2006, Itajaí. Anais IX Cidade Revelada: I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural. Itajaí, SC : Ed. Maria do Cais, 2006. p. 1-18.
- OLIVOPAMPA. Santana do Livramento-RS, 2022. Disponível em <<https://olivopampa.com.br>> Acesso dezembro de 2022.
- PELIZZER, H, A. Turismo de negócios: qualidade na gestão de viagens empresariais. São Paulo, 2005.
- PERROUX, F. “Notes sur la notion de pôle de croissance”. Economie appliquée, nº 8 (1-2), p. 307-322, 1955.
- PERROUX, F. **O conceito de pólo de crescimento**. In: SCHWARTZMAN, Jacques. Economia regional. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.
- PHILLIPS, Rod. **Uma breve história do vinho**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.
- RODRIGUES, A, M. **Desenvolvimento sustentável e atividade turística**. In. SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza (orgs.). Olhares contemporâneos sobre o turismo. Campinas, SP: Papirus, 2000, p.171-188.
- RUBELO. J. LUCHIARI. M, T. O Circuito das Frutas-SP no Contexto do Turismo Rural. Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Anais: Propriedades, comunidades e roteiros do turismo rural, Piracicaba-SP. FEALQ, 2005, p. 211-216;
- SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SALVATIERRA, N. M. e MAR, I. C. **Construcción de servicios turísticos a nivel local em Toluca**, Revista Rosa dos Ventos, Estado do México, v. 4, n. 2, p. 119-135, 2012
- SALTON. **Nosso Terroir**, Santana do Livramento-RS, 2022. In: <https://www.salton.com.br/a-salton>.
- SALTON. M, A. PEREIRA, G. E. **O Enoturismo no Brasil**. 2022.
- SANTOS. L, C, P. SANTOS. T. D. D, **As Contribuições do Modelo Econômico de Albert Hirschman para Administração do Desenvolvimento**, Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, Vitória da Conquista-BA, 2010, p 129-14.
- SCHNEIDER. S. FIALHO. A, in. V. ALMEIDA, J. ARIEDL, M (orgs). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. 1a ed. Bauru : EDUSC, 2000, p. 14-50.

SCHNEIDER, S. O Desenvolvimento Agrícola e as Transformações da Estrutura Agrária nos Países de Capitalismo Avançado: A Pluriatividade, **Revista Reforma Agrária**, Campinas-SP, 1994, p. 106-132.

SCHEPA, Cheyenne. **A Emergência do Complexo Olivícola em Santana do Livramento-RS: Uma análise Pela Abordagem do Desenvolvimento Endógeno**, Orientador, Medeiros, Hoff, Debora Nayar. 80f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso, (Bacharel em ciências econômicas) - Universidade Federal do Pampa, curso de Gestão Pública, Santana do Livramento, 2018.

SCHUMPETER, J, A. (1911). **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

**Vinhose Espumantes**, SEBRAE 2021, in: Portal SEBRAE. Disponível em : [http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais\\_adicionais/conheca\\_quemsomos](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos). Acesso em dez de 2022.

Sem autor. **Dona Zelda Quevedo é a menor agroindústria do Brasil**. in: Sentinela 24h. 11 jun de 2021 Santana do Livramento-RS. Disponível em:

<https://www.sentinela24h.com/post/2019/06/11/dona-zelda-quevedo-e-a-menor-agroind%C3%BAstria-do-brasil>. Acesso em dez de 2022.

Sem autor. Campanha gaúcha já produz 31% dos vinhos finos do Brasil. in: Sabores do Sul. Dom Pedrito-RS. 10 ago de 2021. Disponível em <https://revistasaboresdosul.com.br/campanha-gaucha-ja-produz-31-dos-vinhos-finos-do-brasil>. Acesso em dez de 2022.

Sem autor. **Casa Albornoz: azeites de oliva artesanais de Santana do Livramento**. In : Travel Terapia. Rio Grandedo Sul, set de 2021, Disponível em: <http://www.travelterapia.com.br/casa-albornoz/>. Acesso em dez de 2022

Sem autor. **O consumo de vinho cresce no Brasil e contraria tendência global**, in: Canal Agro; Campo Grande, MG. 11 jun 2022. Disponível em <https://summitagro.estadao.com.br/comercioexterno/consumodevinhocrescenobrasilcontrariatendenciaglobal/#:~:text=Cada%20brasileiro%2C%20em%20m%C3%A9dia%20bebeu,a%2069%20litros%20por%20ano>. Acesso em dez 2022.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.

SILVA. D, A. NELSON, A, V, M. & SILVA. M, A, R,. Do Desenvolvimento como Crescimento Econômico ao Desenvolvimento como Liberdade: A Evolução de um Conceito. *Desenvolvimento em Questão*, a. 16, n. 42, 2018, p. 106-132.

SILVA, L. **Turismo, Espaço e Estratégia de Desenvolvimento Local**. (artigo), João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2012.

SOUZA N. J. **Teoria dos Pólos, Regiões Inteligentes e Sistemas Regionais de Inovação**, Análise- Revista de administração da PUCRS, Porto Alegre-RS, 2006 p 1-26.

STOCOLO RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**, São Paulo:

Hucitec, 1997, p. 136-143.

TULIK, O. **Turismo rural**, São Paulo, Aleph, 2003.

TRIVIÑOS. A, N, S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação, São Paulo: Atlas, 1987.

VALDUGA. V. **O Processo de Desenvolvimento do Enoturismo** no Vale dos Vinhedos.

2007. f. 151. (Mestrado em Turismo) UCS, Caxias do Sul, 2007.

VÁSQUEZ BARQUERO, A. **Política Económica Local**, Madrid, Pirámide 1993.

VERGARA, S. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo Atlas, 2004.

# APÊNDICE

## SEÇÃO 1 -IDENTIFICAÇÃO

1.Nome do empreendimento

---

---

---

2. Endereço do empreendimento

---

---

---

3. Tamanho da empresa;

(Classificação de acordo com BNDES)

- Microempresa- Menor ou igual a R\$ 360 mil  
 Pequena empresa- Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões  
 Média empresa- Maior que 4,8 milhões e menor que R\$ 300 milhões  
 Grande empresa- Maior que 4,8 milhões

4.Propriedades Rurais - (Classificação de acordo com o INCRA)

Módulo rural= 28 ha

- Minifúndio menor ou igual a 1 módulo rural;  
 Pequena propriedade rural, de 1 a 4 módulos rurais;  
 Média propriedade rural, de 4 a 15 módulos rurais;  
 Grande propriedade rural, superior a 15 módulos rurais;

5. Atividade principal;

(Principal atividade geradora de renda da propriedade)

---

---

---

6. Como Surgiu a relação com o turismo?

---

---

---

7.Tipo de turismo ofertado;

- Agroturismo- Atividades turísticas que acontecem no interior das propriedades  
 Turismo cultural- Deslocamento em busca de conhecimentos sobre a cultura local e registros históricos das populações do meio rural;  
 Turismo de eventos- Deslocamento de pessoas ao meio rural para participar de eventos;  
 Turismo ecológico ou Ecoturismo- Deslocamentos para áreas naturais preservadas  
 Turismo de negócios- Deslocamento ao meio rural para conhecer as novas tecnologias produtivas adotadas;  
 Turismo de compras- Viagens ao meio rural para adquirir produtos elaborados pelos seus moradores;  
 Turismo de recreação -Busca de atividades de diversão realizadas no meio rural  
 Turismo esportivo- Deslocamento para atividades esportivas no meio rural;  
 Turismo de aldeia - Deslocamento para visitar povoados rurais.

## SEÇÃO 2 – FUNCIONAMENTO

Em média, quantos turistas a empresa recebe por ano?

- Até 50 turistas por ano  De 51 a 100 turistas por ano  De 101 a 150 turistas por ano  
 De 151 a 200 turistas por ano  De 201 a 300 turistas por ano  Mais que 300 turistas ao ano

2. Quando começou a ofertar atividades turísticas na cidade? \_\_\_\_\_ ano

E na Ferradura dos Vinhedos? \_\_\_\_\_ ano

3. Quais atividades oferta ao turista?

---

---

---

4. Quanto de sua receita vem do turismo em percentuais;

- de 0% a 10% da receita anual     de 11% a 20% da receita anual     de 21% a 30% da receita anual  
 de 31% a 40% da receita anual     de 41% a 50% da receita anual  
 mais de 50% da receita anual

5. Número de funcionários?

---

6. Quantos dos seus funcionários estão ligados às atividades de turismo?

---

7. Com relação ao quadro de funcionários, qual a porcentagem considerados mão de obra contratada e quantos são familiares que atuam no empreendimento;

\_\_\_\_ Número de funcionários familiares  
\_\_\_\_ Número de funcionários contratados

8. Remuneração média dos trabalhadores envolvidos com a atividade turística, tendo como base o salário mínimo de R \$1.212,00.

- Até 1 salários mínimos     De 1 a 1,5 salários mínimos     de 1,5 a 2 salários mínimos     2 a 3 salários mínimos  
 Mais de 3 salários mínimos

9. Quantos % turismo foi capaz de melhorar a receita anual do empreendimento?

---

---

---

10. Para colocar as atividades de turismo em funcionamento foi necessário um investimento inicial. Os retornos obtidos com o turismo já cobriram este investimento inicial?

- Sim, totalmente     Sim, parcialmente  
 Não     Não sei informar

Se sua resposta for sim, quanto tempo levou para cobrir o investimento inicial? \_\_\_\_ anos.

Se não, quanto tempo ainda vai levar para este retorno ocorrer? \_\_\_\_ anos.

11. Qual o percentual do investimento inicial já foi coberto pelas receitas geradas pelo turismo?

---

---

---

12. Existem novas / outras atividades turísticas sendo planejadas para funcionar dentro do empreendimento Ferradura dos Vinhedos por parte de sua empresa?

- Sim     Não

Se sua resposta for sim, quais?

---

---

---

### **SEÇÃO 3 Desenvolvimento endógeno ( baseado em Schepa, 2018)**

#### **3.1 PROCESSO CUMULATIVO**

1. A propriedade faz parte de organizações ou associações setoriais?

- Sim. Especificar quais: \_\_\_\_\_  
 Explicar por que escolheu estas: \_\_\_\_\_  
 Conhece as associações ou organizações existentes mas optou em não participar.  
 Não conhece as associações ou organizações existentes

- ( ) Outra condição. Especificar: \_\_\_\_\_
2. De modo informal você toma decisões cooperando com outros produtores do setor?
- ( ) Sim e isso tem se mostrado positivo para o desenvolvimento da empresa.
- ( ) Sim e isso tem se mostrado positivo para o desenvolvimento do setor.
- ( ) Sim e isso tem se mostrado positivo para o desenvolvimento da empresa e do setor
- ( ) Não. Justificar: \_\_\_\_\_

### 3.2 – EXCEDENTE ECONÔMICO

1 Qual o destino das rendas excedentes (lucro) gerados na sua propriedade rural?

(indicar % aproximado do uso em cada opção)

- ( ) \_\_\_\_\_% São investidos no empreendimento rural (infraestrutura, tecnologia, expansão do negócio)
- ( ) \_\_\_\_\_% São investidos em benefício da família (lazer, educação, cultura, infraestrutura)
- ( ) \_\_\_\_\_% São investidos em empreendimento na área urbana do município (indústria, comércio ou serviço)
- ( ) \_\_\_\_\_% São investidos em imóveis no município
- ( ) \_\_\_\_\_% São investidos em empreendimentos fora do município
- ( ) \_\_\_\_\_% São investidos em imóveis fora do município
- ( ) \_\_\_\_\_% São investidos no mercado financeiro
- ( ) \_\_\_\_\_% Outros. Especificar: \_\_\_\_\_

2. Você já recebeu recursos oriundos de fontes externas para ajudar no desenvolvimento do empreendimento?

- ( ) Sim, busquei crédito junto ao sistema financeiro
- ( ) Sim, tenho sócio ou sócios na região de abrangência do município
- ( ) Sim, tenho sócio ou sócios fora da região
- ( ) Não, o empreendimento vem sendo desenvolvido com recursos próprios
- ( ) Outro. Especificar: \_\_\_\_\_

### 3.3 – PRÁTICAS DA PROPRIEDADE RURAL EM PROL DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

1. Marque com um X a alternativa que melhor identificar as práticas de sua propriedade rural:

	Não é algo que o empreendimento tenha demandado até o momento	Adquire ou tem acesso no município	Adquire ou tem acesso na região de inserção do município	Adquire ou tem acesso fora da região	Adquire ou tem acesso a partir de importação
Tecnologia ligada ao processo de produção					
Recursos Humanos especializados					
Instituições de apoio para o desenvolvimento do setor (conhecimento)					
Apoio financeiro (crédito) para o desenvolvimento do setor					
Organizações de					

apoio para o desenvolvimento do setor (gestão)					
Políticas públicas para o desenvolvimento do setor					
Organizações que contribuam para o desenvolvimento de inovações voltadas ao setor					
Insumos de Produção					
Apoio para o desenvolvimento do empreendimento no que diz respeito à gestão do mesmo					

### 3.4 – RELAÇÕES DO SETOR COM A SOCIEDADE LOCAL

1. Identifique a afirmativa que melhor representa sua relação e a do seu empreendimento com a sociedade local

	É muito bem recebido	É bem recebido	A reação é de indiferença	É mal recebido	É muito mal recebido
Empreendedores do setor					
Empreendedores de outros setores rurais					
Empreendedores urbanos					
Consumidores locais					
Fornecedores locais					
Turistas					
Fornecedores não locais					
Poder público local					
Associação Comercial e Industrial					
Distribuidores locais					
Ações de cooperação ou associação entre os empreendedores setoriais					

### 3.5 – PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO

1. No que concerne ao desenvolvimento da olivicultura em Santana do Livramento, como você avalia a seguinte afirmativa: “o planejamento do desenvolvimento local envolve claramente a sociedade civil, o mercado e o poder público”

- ( ) Concordo fortemente
- ( ) Concordo
- ( ) nem concordo nem discordo
- ( ) Discordo
- ( ) Discordo fortemente

2. Assinale sua frequência de participação nas atividades a seguir

	Nunca	Raramente	As vezes	Frequentemente	Sempre
Orçamento participativo					
Reuniões com empresários locais de setores afins					
Organização de eventos para promoção do setor					
Abertura da localidade rural à visitas, desenvolvendo novas formas de lazer					
Participação em eventos técnicos					
Participação em eventos voltados ao desenvolvimento da região					
Participação em eventos voltados ao turismo da região					